

Revista da Semana



ANNO - XVIII - Nº 39
Rio de Janeiro
3 de Novembro de 1919

FABIAN
RIO



FOLHINHA DA MODA

1917

NOVEMBRO

5

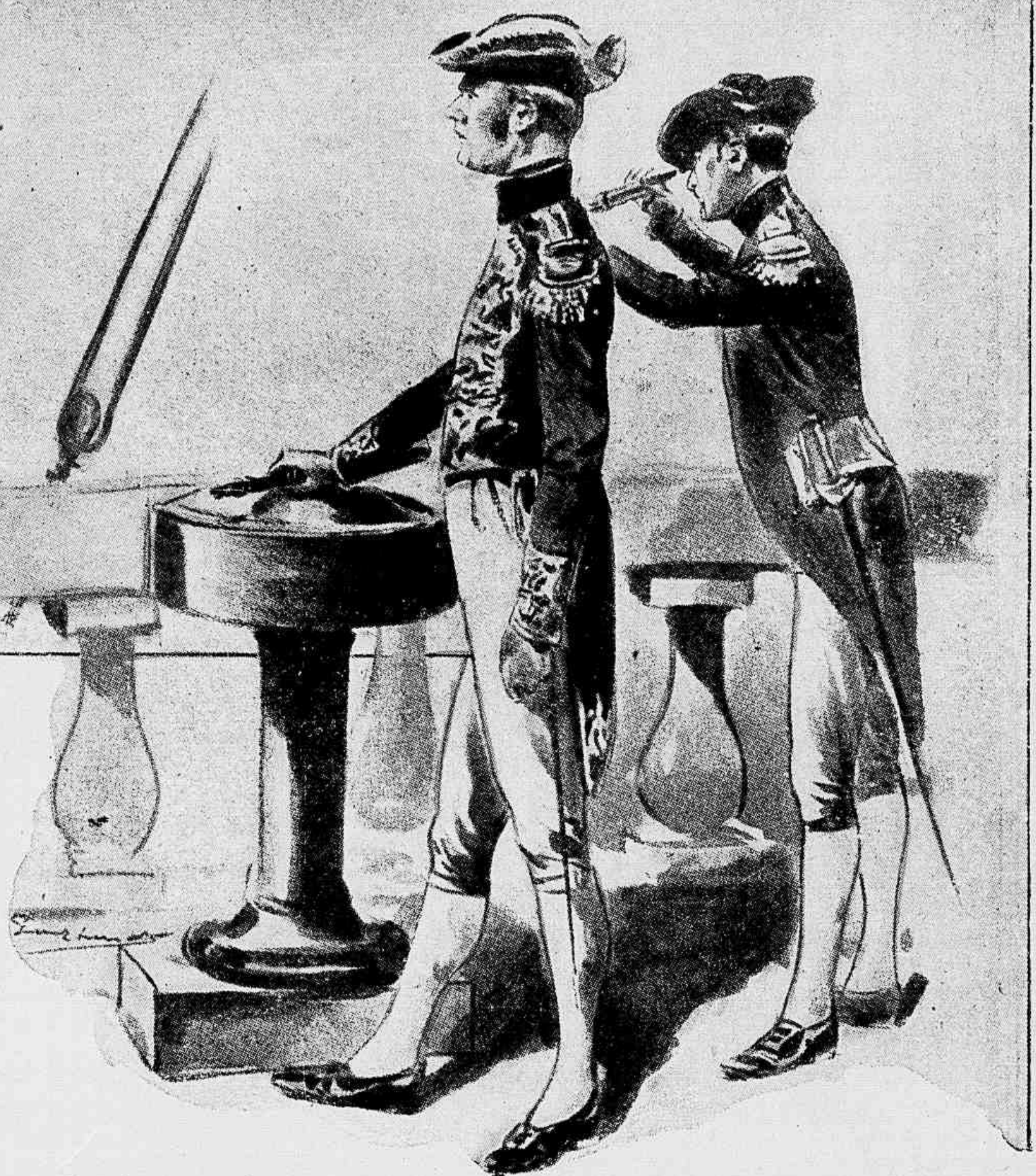
Segunda-feira

**ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE VERÃO**

NO PARC ROYAL

Uma tragedia no Mar

Conto
por Conan Doyle



Os factos que se vão desenrolar tiveram logar na epocha em que a França acabava de perder o imperio dos mares e em que os abysmos insondados do Passo de Calais continham mais navios seus que o ancoradouro de Brest. Entretanto, suas fragatas e suas corvetas sulcavam ainda os caminhos do Oceano, guardadas de perto pelas náos de sua poderosa rival. Nos mais longinquos mares, esses elegantes navios, levando inscriptos seus doces nomes de mulheres ou de flores, destruíam-se uns aos outros, em honra dos quatro metros de panno que fluctuavam em seus mastros.

O vento soprara violentamente durante toda a noite, mas declinara pela madrugada e o sol levante tingia de rosa as franjas das nuvens tempestuosas que corriam para o oeste e fazia faiscar as cristas das grandes vagas de um verde claro. Ao norte, ao sul, ao oeste, a pureza do céu formava um horizonte cuja nitidez era apenas quebrada quando grossas vagas do Atlantico, precipitando-se umas contra as outras, transformavam-se numa nuvem de espuma. Para o leste, distinguia-se ao longe uma ilha bordada de escolhos cujas pontas escarpadas se aprumavam sobre as ondas. Sob grupos de palmeiras plantadas aqui e ali, via-se um monticulo conico, cujo cume deixava escapar uma fumarada escura.

A vaga batia a praia com violencia e a algumas braças estava a fragata ingleza *Léda*, com trinta e dous canhões e cujo capitão era A. F. Johnson. Ora o navio erguia-se no dorso de uma onda, ora abaixava-se no verde valle, emquanto o velame o fazia dar o costado para o norte. Sobre o tombadilho, branco como a neve, via-se um homem baixo, teso, que esquadrianhava o horizonte com seu oculo de alcance.

— Senhor Wharton! exclamou elle com uma voz rouca.

Um official magro, de pernas cambaias, atravessou o tombadilho e apresentou-se-lhe.

— Eis-me, senhor, disse elle.

— Abri o sobrescripto sellado que continha as ordens, senhor Wharton.

Um relampago de curiosidade brilhava no olhar do primeiro immediato. A *Léda* fizera-se á vela juntamente com a *Dido*. Os dous navios haviam deixado Antigua na semana precedente e as instrucções do almirante foram fechadas em enveloppes sellados.

— Recebemos ordem de abrir o sobrescripto no momento em que tivéssemos attingido a ilha deserta de Sombriero, que se acha a 18.°36 de latitude norte e 63.°28 de longitude oeste. Sombriero estava a quatro milhas de bombordo no momento em que se fez a calma.

O immediato cumprimentou friamente: os dous officiaes eram amigos de infancia; tinham feito juntos seus estudos, entraram para a marinha na mesma epocha, tinham muitas vezes combatido um ao lado do outro e haviam casado na mesma familia. Todavia, se eram intimos na vida privada, logo que seus pés pisavam o tombadilho do navio, a disciplina de ferro tirava-lhes ás relações tudo o que ellas tinham de humano. Existiam apenas o chefe e o subordinado.

O capitão Johnson tirou do bolso um papel azul.

— As fragatas *Léda* e *Dido*, com trinta e dous canhões, capitães A. F. Johnson e James Munro, deverão, a partir do ponto em que estas instrucções forem abertas, fazer um cruzeiro até á entrada do mar das Caraïbas, com o fim de encontrarem a fragata franceza *Gloria* (48), que ultimamente tem perseguido, nessas paragens, nossos navios de commercio. As fragatas de Sua Majestade deverão empenhar-se igualmente na procura de um navio de piratas, conhecido ora pelo nome de *Slapping-Sal*, ora pelo de *Harry Hudson*, que ultimamente saqueou navios inglezes e, além disso, infligiu as peores torturas ás suas equipagens. E' um pequeno navio armado apenas com duas caronadas e um canhão de caça de vinte e quatro libras. Foi encontrado pela ultima vez a 24 deste mez, ao nordeste da ilha de Sombriero.

(Assignado) JAMES MONTGOMERY, contra-almirante.

— "A bordo do navio de Sua Majestade *Colosso*."

— Parece que perdemos de vista o navio que vogava connosco, disse o capitão Johnson, dobrando a carta que acabamos de lêr e continuando a examinar o horizonte com a ajuda do oculo. A *Dido* deixou-nos no momento em que colhemos um dos rizes. Seria para lastimar que encontrássemos o navio francez sem termos ao nosso lado, para nos auxiliar, nossa camarada, não é verdade, senhor Wharton?

O immediato sorriu.

— Sim, a fragata *Gloria* tem á prôa canhões de dezoito e caronadas de doze á pôpa, senhor, disse o capitão. Tem quatrocentos homens de equipagem contra os nossos duzentos e trinta e um e o capitão Milon é o mais bravo marinheiro da marinha franceza. Ah! Bobby, meu caro, seria a honra do meu pavilhão poder bater-me com ella.

Rodou sobre os calcanhares rapidamente, como se houvesse ficado envergonhado dessas palavras cheias de familiaridade para com seu subalterno.

— Senhor, continuou, olhando-o por sobre os hombros, faça ferrar as escotas das mezenas e carregar um pouco mais para o oeste:

— Um brigue aquém de nós! disse uma voz partida do castello de prôa.

— Um brigue aquém de nós! repetiu o immediato.

O capitão approximou-se das pavezadas e olhou através dos ovens do mastro da mezena; seus olhos penetrantes e as abas de sua farda fluctuando ao vento davam-lhe um aspecto particularmente extranho.

O immediato estendeu o pescoço para o mar, trocando algumas palavras

com Smeaton, o segundo immediato. Os officiaes e os marinheiros sahiam dos alojamentos e agrupavam-se ao longo da amurada, abrigando os olhos com as mãos, porque o sol dos tropicos se erguia já acima das palmeiras. O brigue estava ancorado perto do gargalo que forma a entrada da bahia e era evidente que lhe seria impossivel sahir d'ali sem passar sob os canhões da fragata, porque um longo banco de recifes o impedia de fazer-se ao largo pelo lado opposto.

— Observe com cuidado todos os seus movimentos, senhor Wharton, disse o capitão. Talvez não seja ainda occasião de ordenar os preparativos de combate, senhor Smeaton, mas faça collocar os serventes e os artilheiros perto dos canhões, para o caso em que tentassem escapar-nos. Faça preparar os canhões de caça e mande os homens para a abordagem ao castello de prôa.

Por essa epocha, tinham as equipagens inglezas o habito de se preparar para o combate com a tranquillidade de marinheiros que obedecem á rotina diaria.

— Não é o *Slapping-Sal*, senhor?

— Não tenho a menor duvida, senhor Wharton, respondeu este.

— Nosso apparecimento parece que os incommodou, senhor: cortaram a amarra e eil-os que içam as velas.

Era evidente que o brigue tinha a intenção de lutar para conquistar a liberdade. Umas após outras, as velas quadradas erguiam-se nos ares, e podia-se distinguir na cordoalha a equipagem movimentando-se esbaforida. O navio, no entanto, não experimentou passar sob o fogo do inimigo, mas partiu direito para o estuario.

— Procura naufragar, senhor Wharton, disse elle, e nós vamos ter necessidade de cortar-lhe o caminho.

— E' uma equipagem de revoltados!

— Ah! Que me diz?

— Sim, senhor: assim ouvi dizer em Marselha: foi, parece, um máo negocio. O capitão e os dous officiaes foram assassinados. Hudson — Harry Hudson, como o chamavam — puzera-se á testa da revolta. E', parece, natural de Londres, e é o peor patife que existe sobre a terra.

— Seu proximo passeio conduzi-o á certamente á praça das execuções, senhor Wharton. Todavia, a equipagem parece numerosa.

Os dous officiaes examinavam o brigue com o oculo de alcance. De repente, deixou o immediato, num alegre sorriso, que se lhe vissem os brancos dentes, e o capitão tornou-se mais rubicundo.

— Lá está o proprio Harry Hudson nas pavezadas á pôpa, senhor!

— Ah! o insolente patife! Antes que tenhamos acabado com elle, ha de pregar-nos alguma peça a seu geito. Poderia attingil-o com o grande canhão de dezoito, senhor Smeaton?

— Mais algumas braças, senhor, e será possivel.

O brigue, no momento em que falavam, fez um movimento, e uma nuvem de fumo partiu-lhe do flanco. Era uma simples bravata, porque o canhão não alcançava nem metade da distancia. Depois, com um elegante balanço, avançou novamente pelo estreito.

— A maré baixa rapidamente.

— A carta indica que ha seis braças de profundidade.

— Sim, mas com a sonda, não se acha mais de quatro, senhor.

— Quando tivermos esclarecido este ponto, saberemos como estamos ancorados. Vamos em angulo recto, senhor Wharton.

A fragata em breve estava encoberta á vista e dirigia-se para o estuario. A' medida que entrava pela curva formada pelas duas margens, pareciam estas convergir para um mesmo ponto situado a cerca de uma milha de distancia. No angulo, tão proximo á margem que lhe era facultado approximar-se, estava o brigue agora embaraçado, apresentando o flanco ao seu adversario. Um pavilhão negro fluctuava na ponta do mastro da mezena. Wharton tornara a subir ao tombadilho, com um sabre de abordagem suspenso ao lado e duas pistolas á cinta.

— Está lá o Jolly Rodger?

O capitão parecia furioso.

— E' preciso que eu os faça enforçar na ponta de suas vergas, dentro em pouco, disse elle. De que embarcações tem necessidade, senhor Wharton?

— Penso que a chalupa grande e a barquinha serão bastantes.

— Leve quatro, e acabemos com isso. Faça-me cantar todos esses patifes, e eu, por meu lado, vou dar-lhes que fazer e vou em seu auxilio com meus canhões de dezoito.

Em meio do rumor de cordas e dos estridores das talhas, foram as embarcações lançadas ao mar. As equipagens precipitaram-se nellas celeres; os marinheiros descalços, os soldados de marinha intrepidos; á pôpa, sentados junto das escotas, conservavam-se os officiaes com physionomias graves de mestre-escolas. O capitão, com os cotovellos sobre a bitacula, continuava a observar o brigue. A equipagem deste levava os canhões a estibordo e arranjava nas canhoneiras novas aberturas para utilisal-os; em summa, preparava se para uma resistencia desesperada. Em meio de todas essas creaturas, um gigante com um gorro vermelho á cabeça, com uma barba negra que lhe cobria o rosto até aos olhos, dirigia os preparativos, levantando-se e abaixando-se alternativamente, aos gritos. O capitão olhou-o com um amargo sorriso, através do oculo de alcance; depois, fechando-o bruscamente, voltou-se e ficou a'guns instantes tomado da mais viva estupefacção.

— Chamem as embarcações! exclamou com sua voz penetrante. Preparativos de combate a bordo! Preparar os canhões de prôa! Largar as velas, senhor Smeaton, e aprompte-se para virar de bordo.

A' ponta do estuario acabava de apparecer um enorme navio; seu immenso gurupés amarello, abaixo do qual havia uma figura com grandes azas brancas, destacava-se acima dos grupos de palmeiras, e aprumavam-se para o céu, desmesurados, tres mastros. No mastro da mezena, fluctuavam as tres côres do pavilhão francez.

O navio entrava no estuario, e a agua azul espumava em longas franjas brancas á roda da prôa. Grupos de homens, em densas filas, apoiavam-se ás pavezadas. As velas baixas estavam ferradas, os canhões promptos a vomitar projecteis. Enquanto estava ancorada, occulta por traz de um dos promontorios da ilha, os ho-

mens de vigia da *Gloria* tinham podido avaliar o becco sem sahida no qual entrara imprudentemente a fragata ingleza, e o capitão Milon perseguira a *Léda* da mesma maneira que o capitão Johnson perseguia o *Slapping-Sal*.

Todavia, numa tão terrivel eventualidade, a dura disciplina da equipagem ingleza fez prodigios. As embarcações voltaram rapidamente; suas equipagens escalaram o flanco do navio, os barcos foram recollocados nos turcos. As macas para os feridos foram transportadas ao tombadilho, o tombadilho desembaraçado das cousas inuteis, os paioes abertos, os fogos apagados nas cozinhas, e os tambores tocaram rebate. Uma multidão de marinheiros precipitou-se ás driças para içar as velas de modo a permittir á fragata virar de bordo, enquanto os serventes, tirando suas jaquetas e camisas, corriam ás peças de dezoito, olhando através das canhoneiras abertas o navio francez que avançava.

A brisa era traca e apenas enrugava o azul do mar, mas as velas enunaram-se lentamente ao sopro do vento que passava por sobre as praias arborizadas da ilha. O navio francez tinha tambem virado de bordo, e os dous inimigos dirigiam-se vagarosamente para o mar, com as velas abertas.

Viram-n'a vir ao vento, de modo a cortar o caminho á *Léda*, mas o navio inglez fez a mesma manobra e os dous navios continuaram seu caminho tão silenciosamente que se ouviu o ruido das varetas de espingarda quando os marinheiros francezes carregaram suas armas.

— Temos pouco espaço para evoluir, senhor Wharton, observou o capitão.

— Tenho-me encontrado em batalhas navaes onde ainda havia menos.

— E' preciso que nos conservemos a distancia e tenhamos contiança em nossa artilharia. E' boa; e se, contrariamente, nos abalançarmos á abordagem poderemos ticar em muito más condições.

— Distingo os *s'akos* dos soldados francezes a bordo da fragata.

— Ha, effectivamente, duas companhias de infantaria ligeira da Martinica. Não importa! Tudo a bombordo.

O olho experiente do commandante havia constatado que a superficie do mar se encrespava ligeiramente, o que indicava que uma fraca brisa acabava de apparecer, e elle a aproveitara para cortar a rota ao navio inimigo disparando o bordo de suas canhoneiras. Porem, mal havia a *Léda* ganho a dianteira, foi obrigada a retroceder, de maneira a manter se a certa distancia da costa onde a maré vasante teria podido fazel-a encalhar. Essa manobra teve como resultado leval-a a estibordo do navio francez, cujos fiancos vomitaram logo uma descarga que pareceu submergir a elegante fragata ingleza. No mesmo instante, os gageiros lançaram-se pelas escadas de corda e içaram as velas da mezena e os janeltes, e o navio tentou novamente colher o inimigo de esguelha, fazendo fogo sobre elle com todas suas baterias.

Entretanto, o capitão francez fez uma evolução, e os dous navios vogaram á mesma altura, ao alcance de um tiro de canhão, trocando um desses duellos mortiferos que marcariam com manchas de sangue as cartas maritimas inglezas, se tivessem adquirido o habito

de nellas indicar os pontos em que tiveram lugar os combates dessa natureza.

Em meio do ar tão pesado dos tropicos, a fumaça do canhoneio formou logo, em consequencia da ausencia do vento, como uma muralha branca cercando os dous navios. Era em meio dessa immensa nuvem de fumo que os canhões eram successivamente limpos, apontados, disparados, montados no tombadilho e castello de prôa, e que os soldados de marinha davam descargas, mas era-lhes impossivel, tanto quanto aos artilheiros, observar os resultados. Não podiam, além disso, verificar se o navio em que se achavam soffrera avarias.

Em meio dos tiros de artilheria, que se succediam ininterruptamente, destacava-se o continuo crepitar dos tiros de mosquetes, e o estrondo surdo dosapparelhos e roldanas que se abatiam sobre o tombadilho. Os officiaes, por traz da linha de canhões, caminhavam de um lado para o outro, enquanto o capitão Johnson agitava seu tricornio para desviar a fumaça.

— Isto é maravilhoso, Bobby.

De repente, tornando-se novamente senhor de si mesmo e lembrando-se da hierarchia:

— Quaes são as nossas perdas, senhor Wharton, continuou.

— Perdemos nosso grande mastro.

— Que é feito do pavilhão?

— Caiu por cima da borda, senhor!

— Vão pensar que o arreámos! Faça içar o pavilhão de uma das embarcações.

Uma descarga de artilheria pôz em pedaços a bitacula, a dous passos dos officiaes; uma segunda atirou num mar de sangue dous soldados de marinha, um sobre o outro. Durante um instante dissipou-se o fumo, e o capitão pôde verificar que as balas do inimigo, mais pesadas que as suas, haviam produzido um effeito desastroso.

A *Léda* não era mais que um montão de ruínas. Seu tombadilho estava coberto de cadaveres; a maior parte de suas canhoneiras demolidas, e uma de suas peças de dezoito, virada sobre a carreta, apontava para o céu. A pequena linha de soldados de marinha existia ainda, os homens carregavam e descarregavam successivamente seus mosquetes, mas a metade dos canhões estava reduzida ao silencio, e os serventes estendidos, mortos ou feridos.

— Aprestae-vos para repellar a abordagem! berrou o capitão.

— Aos cutelos, rapazes, aos cutelos!

— Não façam fogo senão no momento em que nos aborem.

E viram o immenso navio francez avançar, phantastico, em meio da nuvem de fumaça de que se destacava. Sobre as pavezadas, apparelhos e escadas, estavam promptos para saltar os marinheiros de abordagem; a ultima descarga partiu das canhoneiras e o grande mastro da *Léda*, partido em dous, a alguns pés do tombadilho, balançou-se um instante no ar para cair em seguida sobre os canhões, matando dez homens e pondo a bateria fóra de combate.

Um instante depois, tocavam-se os dous navios e a ancora de boreste da *Gloria* apanhava a *Léda* a bombordo. Um grande grito soou e os marinheiros francezes dispuzeram-se a saltar sobre o tombadilho.

Mas seus pés nunca deviam tocar esse chão ensanguentado, porque subita-

mente uma chuva de metralha, seguida de uma outra, veio cair sobre os francezes. Os soldados e os marinheiros inglezes, esperando o inimigo, com os cutelos levantados, os mosquetes apontados, viram com espanto que as massas negras de seus adversarios desappareciam e afastavam-se. No mesmo instante a *Gloria* deu uma descarga pelo flanco de bombordo, em uma direcção opposta.

— Limpem tudo! resmungou o capitão; sobre que diabo atiram elles?

— Desembarquem os canhões! exclamou o immediato. Nós os ensinaremos!

As ruínas amontoadas foram rapidamente demolidas a golpes de machado e em breve um ou dous canhões puderam entrar em acção. A corrente da ancora do navio francez tinha sido cor-

fazendo fogo sobre ella com suas peças de caça, até ao momento em que o promontorio fez com que se perdessem de vista os dous navios.

A *Léda* estava bem damnificada; seu mastro grande quebrado, suas canhoneiras inutilizadas, o mastro de joanete desapparecido. Todas as suas velas estavam em farrapos, e uma centena de mortos ou feridos cobria-lhe o tombadilho devastado. Não longe, alguma cousa flutuava sobre as ondas. Era o cadaste de um navio, sobre o qual se lia em letras brancas sobre um fundo negro: *Slapping-Sal*.

— Co'a bréca! foi o brigue que nos salvou, senhor Wharton! exclamou o capitão. Hudson veio em nosso soccorro, e seu navio foi destruido pela descarga dos francezes!

O capitão rodou sobre os calcanha-



tada e a *Léda* estava então livre desse nó fatal. De repente houve nas enxarcias e vergas da *Gloria* uma nova actividade, e os marinheiros inglezes estupefactos bradaram:

— Eil-os que se fazem ao largo!...

E era verdade. Os francezes haviam cessado o fogo e solto todas as velas; mas os inglezes, que davam gritos de triumpho, não podiam orgulhar-se dessa pretendida victoria. Quando a fumaça se desvaneceu, não foi difficil adivinhar a razão que obrigou os francezes a se afastarem. No correr do combate, haviam os dous navios ganhado pouco a pouco a entrada do estuario e, ao ruido do canhoneio, a *Dido* avançava a toda força e achava-se a quasi qua'tro milhas de distancia.

O capitão Milon tinha combatido valorosamente, e a *Gloria* aproou para o Norte, enquanto a *Dido* a perseguia

res e pôz se a caminhar de um lado para o outro. Já a equipagem tapava todos os buracos feitos pelas balas e reparava todas as avarias.

Quando elle tornou a passar, instantes após, o immediato constatou que as linhas impassiveis de sua bocca e de seus olhos se haviam suavizado.

— Desappareceram?

— Todos! Devem ter sido engulidos com seu navio.

Os dous officiaes olharam o nome sinistro escripto sobre o cadaste que a onda embalava; um pedaço de panno negro fluctuava ao lado de apparelhos destruidos: era o inmundo pavilhão. Perto d'elle vogava ao acaso um gorro vermelho.

— Era um patife, disse o capitão, mas continuou a ser inglez! Viveu como um cão, mas, co'a bréca! morreu como um homem!

A CASA COLOMBO tem a honra de convidar as Ex.^{mas} Senhoras para visitarem o novo Departamento de tecidos - sedas, lãs e algodões, — que será inaugurado no dia 5 do corrente no andar terreo deste estabelecimento, offerecendo, apezar das difficuldades da guerra, — o que ha de mais moderno no genero e a preços que obedecem ao lemma “A casa que mais barato vende”.

No mesmo dia começará a venda em todos os Departamentos a preços reduzidos, dos saldos de artigos para inverno e a Exposição dos novos artigos para verão, merecendo especial menção a variedade de roupinhas de grande duração no Departamento de meninos e meninas, a preços de reclame.

O seu atelier de confecções para senhoras acha-se habilitado a executar qualquer encommenda por mais exigente que seja.

Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS



TODA a mulher se acha exposta ás fadigas quotidianas, cujas consequencias prejudicam a sua belleza. Numerosas doenças occasionam uma perturbação geral das linhas do peito, ainda que elle seja muito esbelto: o busto verga, occasionando um relaxamento epidermico, e os seios cahem e tornam-se flacidos.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** vem remediar esse mal e dar-vos-ha uns *seios fortes*, e os *augmentará* e os tornará *duros e rijos*; desenvolve as glandulas mamarias, porque é um producto baseado em observações e estudos d'um valor scientifico incontestavel.

Qualquer que seja a idade da mulher, o **SEGREDO DAS SENHORAS**, empregado em fricções sobre a superficie da epiderme, opéra, introduzindo-se pelos póros da pelle nos lobulos das glandulas; activa a circulação do sangue e regenera os conductos lactiferos.

E' um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

Em menos de dois mezes, obtem-se o **CRESCIMENTO** e **ENDURECIMENTO** dos **SEIOS** usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

SEGREDO DAS SENHORAS

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

O **SEGREDO DAS SENHORAS** desenvolve e faz **ENDURECER OS SEIOS**, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** é o unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso que é um remedio para uso externo e só se usa em fricções. E' preparado com plantas aromaticas e não contem gordura.

Com um só vidro do **SEGREDO DAS SENHORAS** obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do **SEGREDO DAS SENHORAS** vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: **GRANADO & C.** — Rua 1.º de Março, 14 — Rio de Janeiro

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embeilezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

SYPHILIS

Contra as mais graves manifestações

Lyeto Sôro

Tratamento sem dor por injeções

As mulheres que amamentam quando falta o leite

GALACTOGENICO MIRANDA CARVALHO

Preparado por **SILVA ARAUJO**

Tonico dos nervos, do cerebro e dos musculos

GOTTAS PHYSIOLOGICAS

Silva Araujo

(Guaraná - Iodo - Kola - Arsenico)

Agua de Kolognia Russa

DE BIZET

COMPREM E VERÃO QUE
 É A MELHOR DE TODAS
 A' VENDA EM TODA PARTE

AO MOINHO DE CURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES. 2

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
 Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde — 300 - 44^a

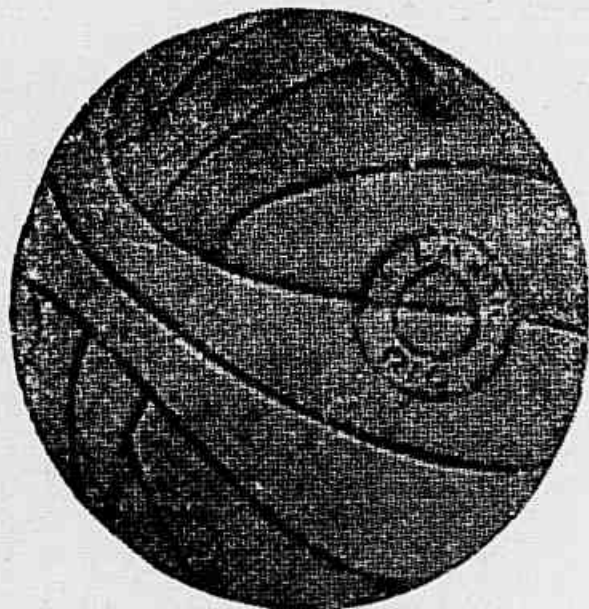


100:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVIL



Footballs ATLANTIC

Modelo Gregor . . 25\$000
 Gregor Legitima . . 38\$000

CASA SEGURA

FABRICA DE MOVEIS DE VIME

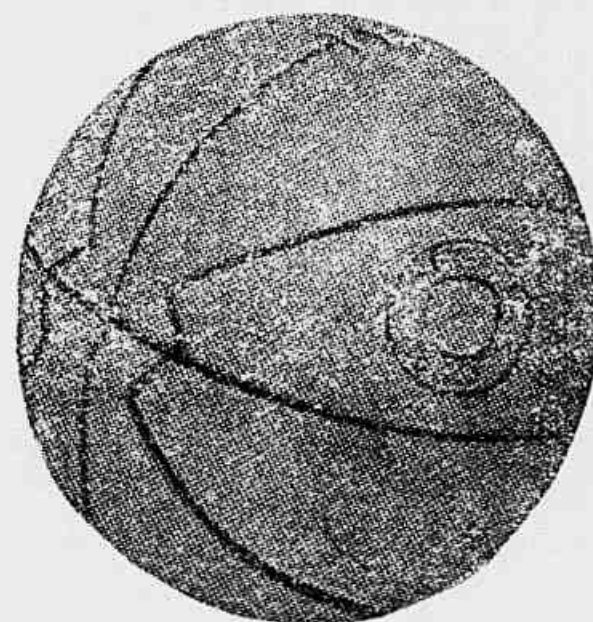
Sortimento completo de artigos para
 Footballs, Jogos de Damas, Gamão,
 Cartas, Lotos, etc.

Bombas	5\$	7\$	12\$
Aagulhas	1\$500	—	Apitos 2\$000
	1	3	5
Camaras de Ar	3\$	4\$	6\$

Remette-se a pedido para o interior o catalogo geral

SEGURA CAMPOS & C.

RUA 7 DE SETEMBRO, 84--Rio de Janeiro
 Footballs pelo correio mais 1\$500.
 Descontos para revendedores



Footballs SEGURA modelo Star

1	2	3	4	5
8\$	10\$	12\$	14\$	18\$

CAMISARIA GOMES

Roupa de cama

e mesa

Toalhas para meza BRANCAS E DE CORES

larguras	1,40	2 mts. 5\$800	2 1/2 mts. 6\$900	3 mts. 8\$500	3 1/2 mts. 9\$800
----------	------	------------------	----------------------	------------------	----------------------

Toalhas para meza Branco adamascado

largura	1,40	7\$600	9\$500	11\$500	13\$500
---------	------	--------	--------	---------	---------

Toalhas para meza BRANCOS ADAMASCADOS INGLEZ COM PONTO A' JOUR

largura	1,60	11\$900	15\$000	17\$500	19\$500
---------	------	---------	---------	---------	---------



Fronhas DE SUPERIOR CRETONNE NOSSO RECLAMO

35X45	50X50	60X60	70X70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas DE CRETONE «SHERTING» COM BAINHA PONTO A' JOUR

50X50	65X65	70X70
2\$400	2\$900	3\$900

Fronhas COM BAINHA LARGA A' JOUR E BORDADOS EM ALTO RELEVO

Tamanhos	45X45	70X70
	3\$900	5\$900

Fronhas CRETONE FINISSIMO com BAINHA LARGA á JOUR e FESTONE'

Tamanhos	50X50	70X70
	3\$800	5\$800

Fronhas LINHO COM 3 ORDENS DE A JOUR

Tamanhos	50X50	70X70
	5\$500	6\$800



Colchas Côres para solteiro com franja 4\$900

Colchas Brancas para solteiro com franja 4\$900

Colchas Côres grande RECLAMO 6\$800

Colchas De fustão encorpadas 7\$800

Colchas Côres afustoadas com franjas para cama casal 8\$800

Colchas brancas casal toda franjada 9\$500

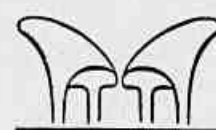
Colchas De fustão côres do valor de 16\$ 11\$800

Lençol Cretone cama SOLTEIRO 4\$800

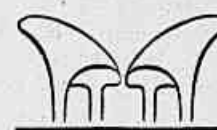
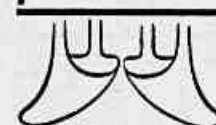
Lençol Cretone cama CASAL 5\$800

Lençol Typo inglez bainha laçada á jour cama solteiro 5\$700

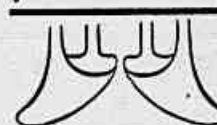
cama casal 7\$500



C
H
A
P
E
O
S



T
O
U
C
A
D
O
S



Pyjames em todas as idades
desde **4\$500**

ROUPA BRANCA

Caprichosa confecção a começar de

Camisinhas desde.	1\$500
Calcinhas »	1\$500
Sainhas »	2\$800
Camisolinhas »	2\$400
Combinações de dormir desde	4\$000



Combinações, Mimosos desenhos, desde **4\$800**

34, TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA, 36



Creações de Rostand!

ROUSKAYA: Agua de toilette
(bouquet)
ROUSKAYA: Loção.

CELINA: Loção.
PARAQUINOL: Loção tonica
perfumosa, para cabelo.



Nas perfumarias da elite : BAZIN, CIRIO, VIEIRA, RAUNIER,
HORTENSE, GARRAFA GRANDE
E PRINCIPAES CASAS. || Pedidos Tel. 1970 Central.

"Sexuol" (Homœo-pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séguar. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha **"INDIANA"**

RUA DA QUITANDA N. 17

O Segredo das Náíades

Está scientificamente provado que, devido a esforço demasiado, desgostos, e mesmo a idade são as causas do prematuro envelhecimento do rosto.

O aspecto envelhecido do rosto é devido á flatulencia da musculatura e á irregularidade da circulação do sangue.

O SEGREDO DAS NÁIADES, maravilhosa descoberta scientifica, tem a propriedade de penetrar nos tecidos musculares, fortalecel-os e reanimar a circulação do sangue; dando á pessoa um aspecto com que fica rejuvenescido por muitos annos.

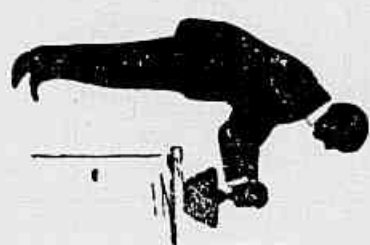
O SEGREDO DAS NÁIADES é um liquido incolor e que absolutamente não deixa vestigio 5 minutos depois de usar.

Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 183, Teleph. 3117 Norte.

Preço: cada vidro de 250 grammas, 30\$000, pelo correio mais 2\$000.

PAULINO GOMES — Avenida Rio Branco 146.

TIRO SEGURO
= O VERMIFUGO do Dr. H. F. PEERY =
é um medicamento, não é somente oleo de ricino aromatizado. Eis a razão por que
UMA UNICA DOSE BASTA



Ataca as Lombrigas ou a Solitaria na sua casa e desaloja-as dos seus ninhos.
Promove a acção saudavel do Estomago e dos Intestinos.
Corrige os desarranjos digestivos causados pelos vermes.
A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.

Calçado para senhora (de 32 a 40)



Sapatinhos de kangu-rú amarello, artigo fortissimo para casa e collegio, modelo GUIOMAR—Creação nossa.
De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO mais 1\$000 em par.

Sapatos em pellica envernizada, salto á Luiz XV, com duas tiras parallelas — ultima criação da moda 22\$
O mesmo artigo, em salto de solla, alto. 18\$
PELO CORREIO mais 2\$000 em par



NÃO HA MAIS DUVIDA!

O QUE DIZ UMA MULHER CURADA!

Uma só caixa de PASTA RUSSA do Doutor Ricabal foi o suficiente para ENDURECER E DESENVOLVER os meus SEIOS, que estavam antes CAHIDOS e MURCHOS!! Agora possuo um busto que me alegra e com a esperança de vê-lo como dantes. Estou entusiasmada com a PASTA RUSSA do Doutor Ricabal, que constitue um verdadeiro thesouro para todas as Mulheres.

ANTES DE USAR A PASTA RUSSA

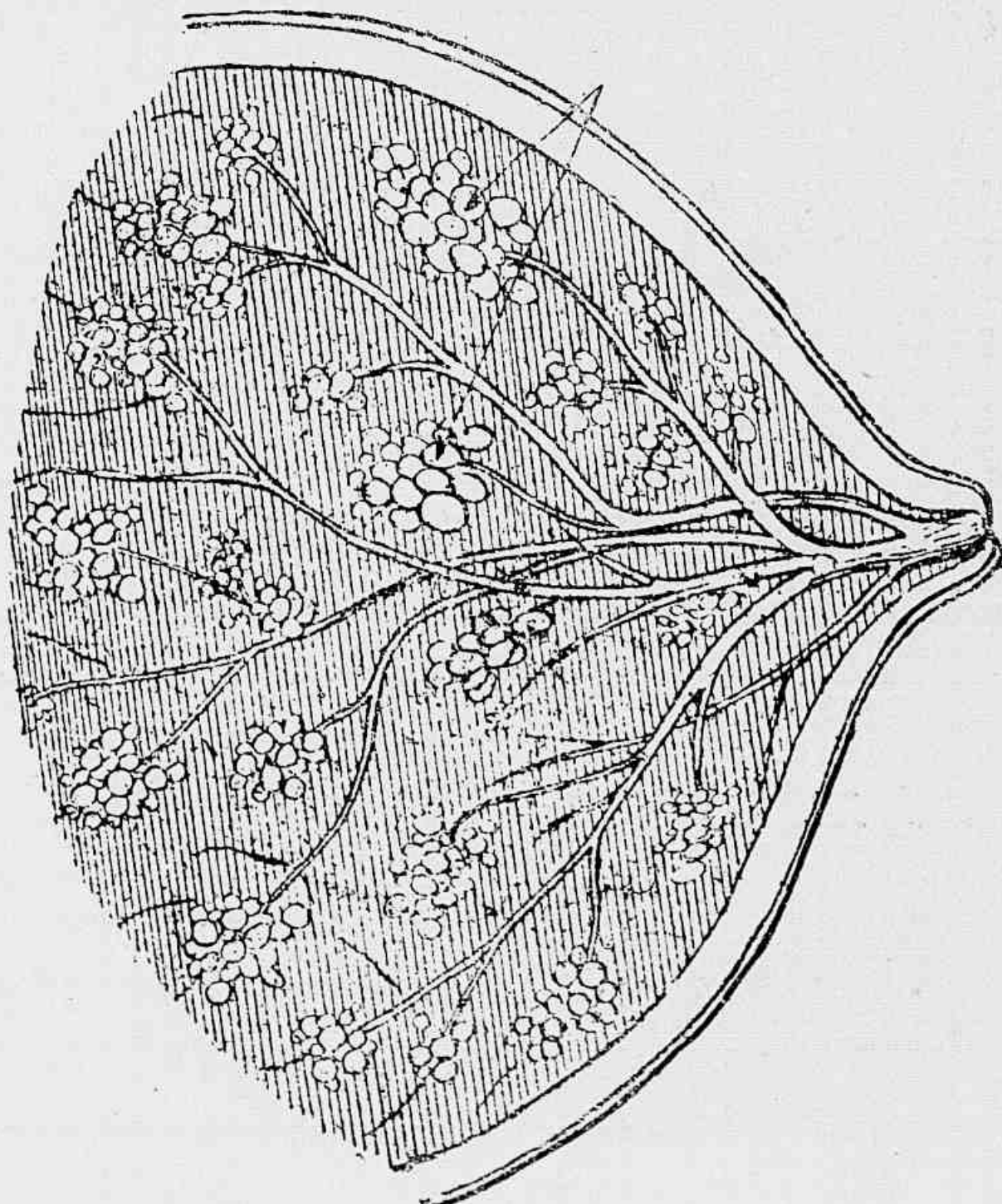
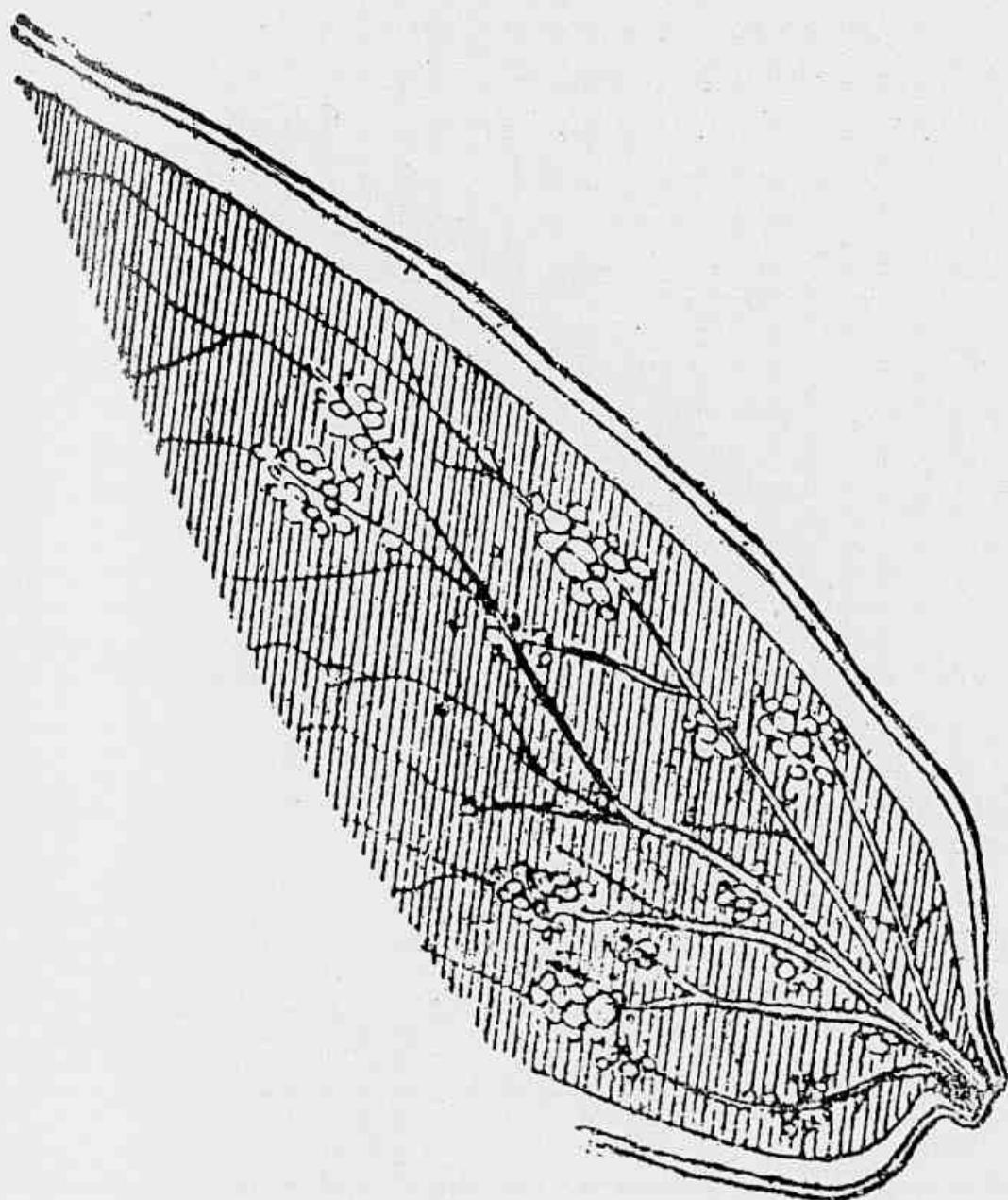


Um busto morto mostrando as glandulas atrophiadas pela falta de circulação.

DEPOIS DE USAR A PASTA RUSSA



Um busto desenvolvido deixando ver as glandulas mamarias cheias de juventude e de vida e nas melhores condições de saude.



GLANDULAS MAMMARIAS

A PASTA RUSSA do Doutor Ricabal vende-se na
DROGARIA GRANADO á Rua 1.º de Março N. 14
RIO DE JANEIRO

PREÇO DE UMA CAIXA 8.000 RÉIS, PELO CORREIO MAIS 1.000 RÉIS



AVISO — Cautela com as falsificações e imitações! EXIJAM sempre a
PASTA RUSSA do DR. RICABAL



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE ;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA' N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÉ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

Ganhar Dinheiro

GRATIS O MAGAZINE DO DINHEIRO

Tendes algum desejo que, apesar do vosso esforço, não conseguis realizar ? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio ? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa ? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado ? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia ? Destruir algum meficio ? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado ? Alcançar bom emprego ou negocio ? Fazer casamento vantajoso ? Revigorar a potencia ? Augmentar a vista ou memoria ? Advinhar numeros da sorte ? Attrahir abundancia de dinheiro ? Empregae as INFLUENCIAS MARAVILHOSAS e o ACCUMULADOR MENTAL. — Dão o dom da fortuna, da adivinhação, os meios de, por influencia psychica da vontade concentrada, se obter facilmente tudo que se deseja — a riqueza, as boas posições, ganhar na loteria e ficar-se livre das necessidades e perseguições. Auxiliarão nas dificuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro. São o melhor meio de attrair a sorte, e uma descoberta da influencia occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada, como a da saturação da vontade no Accumulador.

Todo o dinheiro que se gasta com estas coisas recupera-se logo, com grande lucro ! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha dezesete annos !

PREÇO da obra Influencias Maravilhosas e do auxilio espiritual, dando-se gratis um Accumulador : QUARENTA E CINCO MIL RE'IS.

Faz-se, pelo mesmo preço, a remessa em registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil. Os pedidos de fóra devem ser enviados com a quantia em vale postal ou pelo registro VALOR DECLARADO (não registro simples), endereçados ao INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO FEDERAL — Rua da Assembléa, 45, Capital Federal.

CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS COSTA

ULTIMA MODA

Em qualquer côr a 28\$000

Pelo correio mais 2\$000

30, RUA DA CARIOCA N. 30



Telephone Central 1799



RIO DE JANEIRO

TOMEM NOTA:
A especialidade da casa **A. Doret** é o culto da belleza feminina

CHIGNON LE RÊVE

Penteado para soirée, theatro, Noivas.

Lavagem de cabeça, ondulação.

Applicação de Henné.

Postiço de Arte.

Manucure, soins de beauté.



Les produits de Beauté A. DORET font adorer
celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Crème auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses.....	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

Ungués A. DORET contre les petites peaux....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles....	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles.....	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses, A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro: Casas Bazin,
Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrussi. —
Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos.

“RHODINE”

(ACIDO ACETY SALLICYLICO)

“USINE DU RHONE”

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133, Rua do Rosario

Caixa 915





Enveloppeur
a 60\$,
80\$
e a 100\$

Praticos-Leves Invisiveis-Baratos

Qualidades que reúnem os POSTIÇOS da

CASA ERITIS

*Coiffeurs de Dames.—Ondulações, Tinturas
Salões reservados*

Henné em pó, todas as côres. Caixa 6\$000. Correio 7\$000.

Corte de cabellos a crianças, serviço especial, 2\$000.

Satisfazem-se pedidos de catalogos

78, Rua Uruguayana TELEPHONE 1313 - Central



Snr, Manoel Saldanha de Britto Junior.

Commerciante na cidade de *Camocim*,
Estado do Ceará, e inteligente propagan-
dista do ELIXIR DE NOGUEIRA, naquella
região do estado do norte.



ANTES E DEPOIS DE SER CONCERTADO NA
CASA RAPIDO - Rua dos Andradas, 59
Meias solas e saltos em 40 minutos, 5\$000
RUA DOS ANDRADAS, 59 - RIO

Grandes ARMAZENS BRAZIL

(ANTIGA CASA SOUZA CARVALHO)

104, RUA DA ASSEMBLEIA, 104

SECCÃO de CONFECCÕES

PARA

SENHORAS

E

MENINAS



MODELO B



MODELO C



Lindos modelos em vestidos de superior tecido Panamá, com bordados, confecção esmerada — cores: branco, nattier, bege e :::: cores combinadas ::::

PREÇOS DE RECLAME

Modelo C.	32\$000
Modelo B.	34\$000
outros modelos	
29\$500 e	31\$500
Para meninas, modelo do clichê	28\$000
outros modelos,	
24\$000 e	26\$000

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



Sra. D. Marietta Fiuza, curada com "A Saude da Mulher"

Snrs. Daudt & Oliveira

Devendo á Saude da Mulher o completo restabelecimento dos incommodos que de ha muito me privavam de tratar dos meus affazeres, é com o maior prazer que lhe dirijo estas linhas para dellas fazerem Vv. Ss. o uso que entenderem

Approveito a oportunidade para confessar-lhes o meu profundo reconhecimento e assigno-me, etc.

Marietta Fiuza

Rua Visconde do Cabo Frio, 26 — Tijuca — Rio.

LABORATORIO **DAUDT & OLIVEIRA**-RIO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 39 — Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

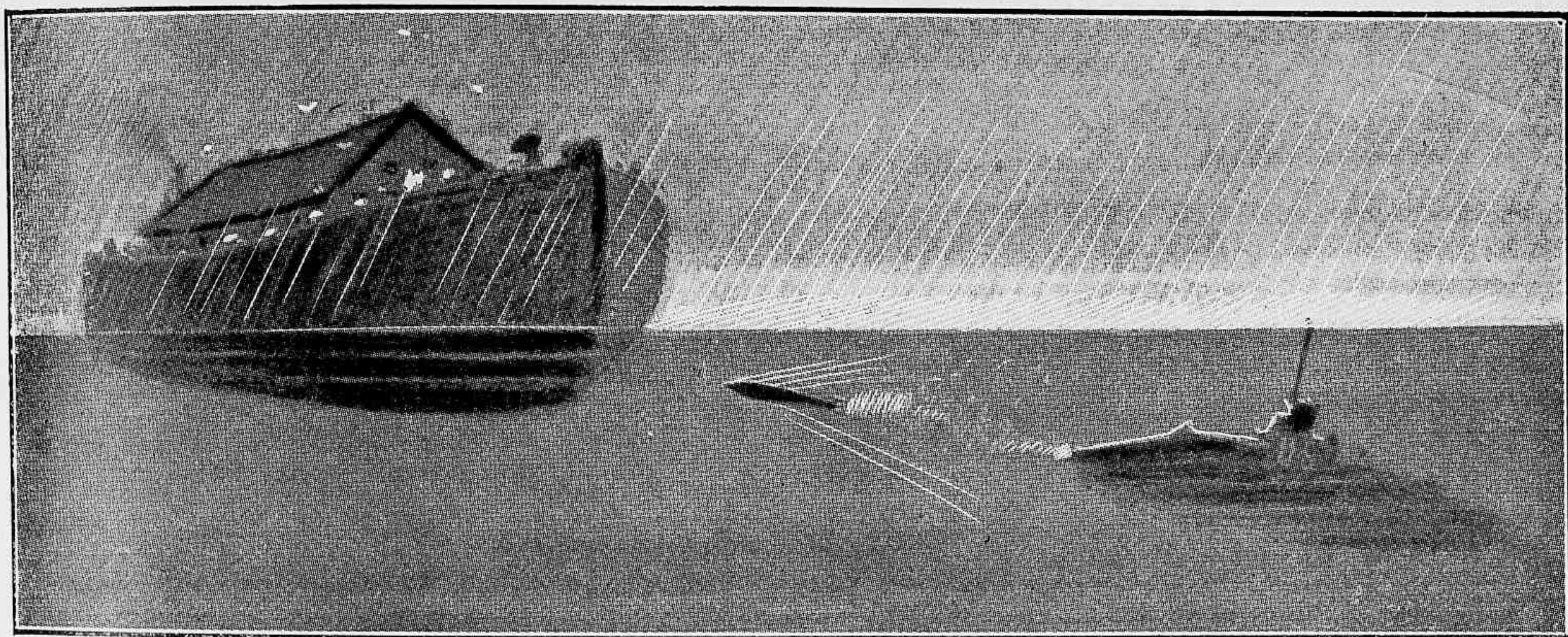
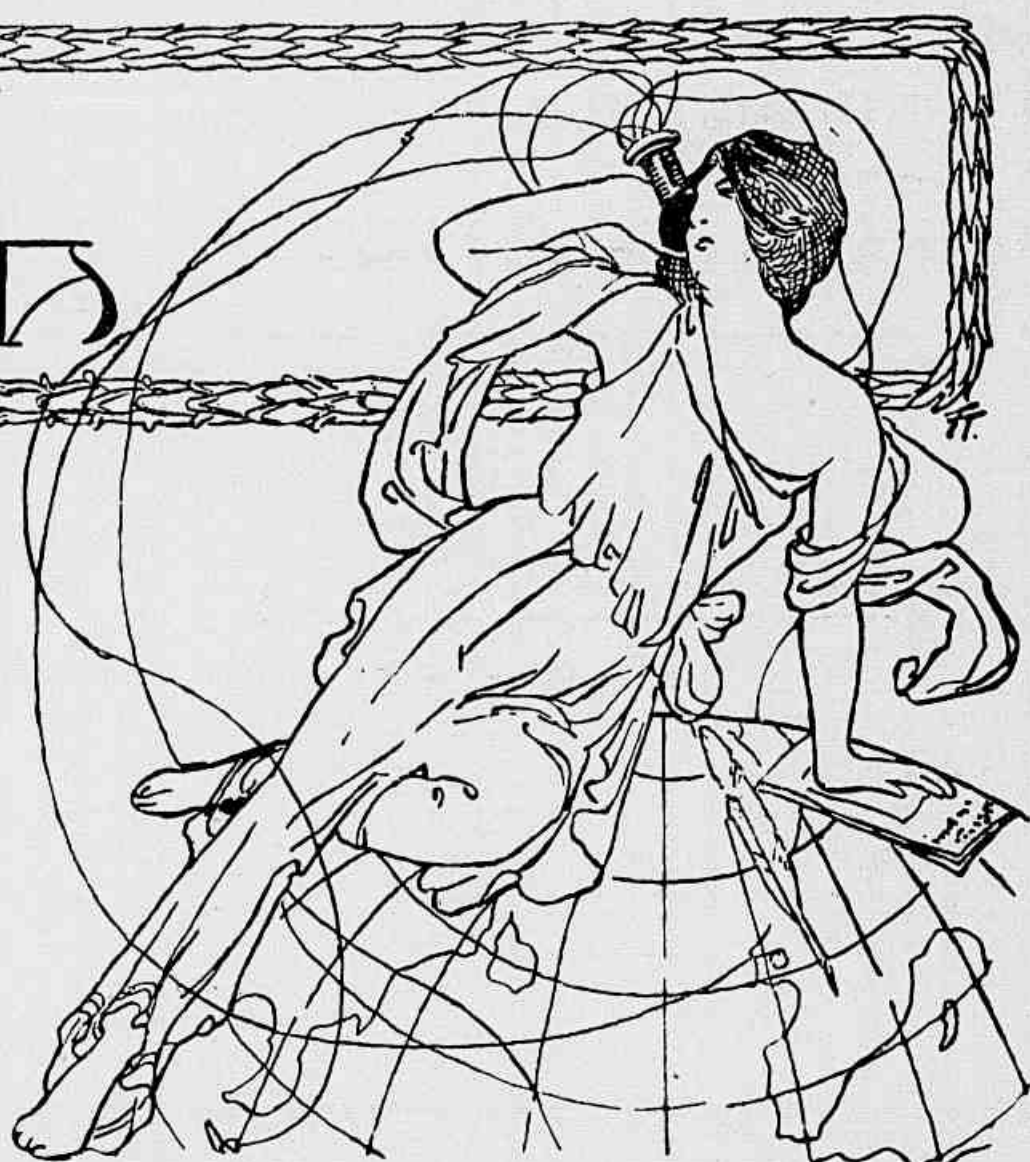
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A INIMIGA DA CREAÇÃO

Conta a Génese que Deus, desgostoso com os erros que pervertiam o genero humano, resolveu aniquilal-o, inundando a Terra, para renovar com elementos puros a humanidade corrompida. Ordenou então a Divindade a Noé que construísse uma grande arca de madeira de cypreste, dividida em compartimentos e calafetada com betume. Noé obedeceu e, quando a arca ficou prompta, Deus lhe ordenou que nella entrasse com a esposa, os tres filhos e as tres noras, e nella embarcasse sete casaes de todos os animaes da criação.

Depois que a ordem divina foi cumprida, as fontes dos grandes abysmos terrestres e os diques do firmamento abriram-se e sobre a terra choveu ininterruptamente durante quarenta dias e quarenta noites submergindo as mais altas montanhas e exterminando todos os seres vivos. Depois as agoas baixaram gradualmente e a arca de Noé, refugio dos unicos sobreviventes da criação, pousou sobre o monte Ararat.

A' semelhança do diluvio, a Alemanha lançou sobre o genero humano

as suas vagas de soldados, as ondas de seus exercitos de exterminio, as nuvens dos gases asfixiantes, o fogo dos seus canhões montruosos, a chuva dos liquidos inflammaveis para exterminar a humanidade. Porém, cada nação é, hoje, outra e immensa arca de Noé, construida sob as vistas da Divindade, e que sobrenada no diluvio de fogo, transportando para os seculos futuros os povos amantes do Direito e da Justiça, dignos de sobreviverem, gloriosos, sobre a Terra, para uma missão de concordia e de paz.

Formidavel como o dragão da lenda, a Alemanha escabuja, contorce o corpo blindado de escamas de aço, vomita fogo, ferro e peçonha dos seus intestinos gigantescos, onde fumegam as fabricas da destruição e da morte, as officinas do exterminio, as Krupps das hecatombes. A cauda do dragão furibundo convulsamente retalha o oriente. As fauces do monstro apocalypitico expellem fogo sobre o occidente. Uma das suas patas lacera a ilhargada Italia. Mas já o dragão, lanceado no dorso, no ventre e nos flancos, verte copioso sangue pelas suas feridas,

e a sua sanha parece já uma agonia e as suas convulsões furibundas um estertor.

Perante essa Alemanha dementada pelo delirio da destruição, os povos livres, mesmo aquelles que mais a admiraram e que mais a estimaram, uniram-se contra a inimiga da criação, para jugularem o dragão montruoso. Ninguém mais pode libertar-se do terror que incute o monstro exasperado e cercado em montaria pelos exercitos dos povos livres. Assistindo-se ao seu delirio, chega-se a acreditar que o ideal allemão seria que todo o genero humano, todos os seres vivos, racionais e irracionais, bipedes, quadrupedes, reptis e aves navegassem sobre os abysmos aquaticos na arca biblica da Génese — para que, com um só torpedo lançado por um dos seu submarinos, a Alemanha exterminasse na Terra tudo quanto não fosse allemão.

Deus dementa aquelles que quer perder. A arca da Justiça voga, incolume, sobre o diluvio de fogo, e irá levar ao monte Ararat a humanidade libertada.

CARTAS DE MULHER

A carta de uma suicida, á imprensa

Ha dias, uma mulher de 21 annos —tenhamos a piedade e o respeito de lhe occultar o nome, attendendo á sua supplica suprema!—matou-se, desfechando dois tiros de revolver no ouvido. Momentos antes de matar-se, a desgraçada escreveu estas palavras, dignas de fazer reflectir os homens que, por profissão, escrevem diariamente a chronica do nosso tempo, e a escrevem do modo o mais sensacional para saciar a exigente e perversa curiosidade publica :

"A' distincta imprensa do Rio de Janeiro eu solicito não fazer de meu acto, filho do desespero em que me acho pela minha sorte desgraçada, escandalo. Esperando ser attendida confesso-me grata."

Se eu fosse jornalista, estas humildes palavras de supplica ter-me iam feito estremecer. Esta desventurada mulher, inoffensiva, desprotegida—e já tão experimentada pelo infortunio aos vinte e um annos—no momento tragico em que resolve, num accesso de desalento e desesperação, abandonar a vida—esta mesma vida cuja conservação e satisfação conduzem frequentemente ás mais monstruosas acções!—não sente o terror da sua resolução, não se acovarda diante da morte, não tem um suspiro de saudade para o mundo que vae deixar; mas ha uma cousa, nesse instante supremo em que ella é já uma moribunda, uma condemnada á morte subindo as escadas do patibulo, uma cousa que lhe infunde medo : a imprensa !

Não ha meio de illudir a significação das suas ultimas palavras, escriptas com a mesma mão que vae desfechar o revolver. A sombria heroína, a pobre suicida, tem medo dos jornaes e pede humildemente aos jornalistas, esperando commovel-os, para não fazerem escandalo em volta do seu acto, inspirado pelo desespero da sua sorte desgraçada . . .

Por mais insensível que se seja, este pedido emociona e eu o considero um dos mais terríveis libellos que jamais se redigiram contra os direitos illimitados attribuidos á imprensa de servir aos appetites perversos dos leitores a vida intima dos infelizes que não puderam conduzir a sua existencia ao abrigo da publicidade.

Certo, eu não posso nem pretendo rehabilitar esta peccadora. Mas não lhe nego a minha piedade e o perdão da minha virtude. Quantas mulheres, talvez com menos razões, commetteram a mesma falta que a expoz á desgração do escandalo e por ultimo ao suicidio ! Quantas são as familias onde, infelizmente, não haja succedido, só

com as variantes das circumstancias deploraveis que envolveram a falta desta infeliz, uma falta analoga ? E foi ella, ao menos, tão peccadora como a mostraram nesse monstruoso supplicio da publicidade, exposta ás curiosidades impuras de toda a cidade ? O facto de ella ter abandonado o domicilio conjugal não basta para condemnal-a. Quantas mulheres virtuosas não se encontraram, não se encontram e não se encontrarão submettidas á mesma lamentavel necessidade ?

E o que eu pergunto a mim propria, o que a minha consciencia anciosamente indaga é o motivo social que justifica a publicidade destes dramas privados, das desgraças familiares, que não deveriam sahir do ambito da familia. Em que é que podia interessar á sociedade o drama intimo desta pobre mulher quasi anonyma ? Quem era ella para merecer servir de assumpto aos jornalistas, para justificar a avidez com que se prescrutou a sua vida, se devassaram os segredos do seu coração, se attentou impunemente e cruelmente contra o pudor da sua desventura, se martyrisou esta mulher tão pobre de protecção, cuja existencia fôra quasi, desde o berço, uma serie ininterrupta de infortunios ?

A sua carta á imprensa revela-nos o motivo dolorosissimo da sua morte voluntaria. Embora ella o não declare, é tão sensível que todos o comprehendem. O que a levou ao suicidio não foi a amargura de uma falta que ella podia resgatar, mas a impossibilidade de rehabilitação que lhe creara o escandalo, tornando-a a heroína impudica de uma aventura amorosa —porventura imaginaria !

Aos vinte e um annos, ella podia certamente reconstituir ainda a sua vida. Quantas mulheres, mil vezes mais culpadas do que ella, erguem a cabeça acima das murmurações e desafiam com altivo desdém a hypocrisia social ? Quantas mulheres, aduladas pela imprensa, enthronisadas em rainhas da moda, não se apresentarão diante de Deus maculadas por maiores peccados que os desta infeliz ?

Havia, porém, uma cousa que lhe interdizia a esperança de uma nova vida purificada. Essa alguma cousa, cujo pavor a acompanha até á hora da morte, era o escandalo, era a publicidade feita em volta da sua culpa. Por maior que tenha sido o seu crime, elle não prejudicava a collectividade, mas attingia apenas os entes a que a ligava a solidariedade do pa-

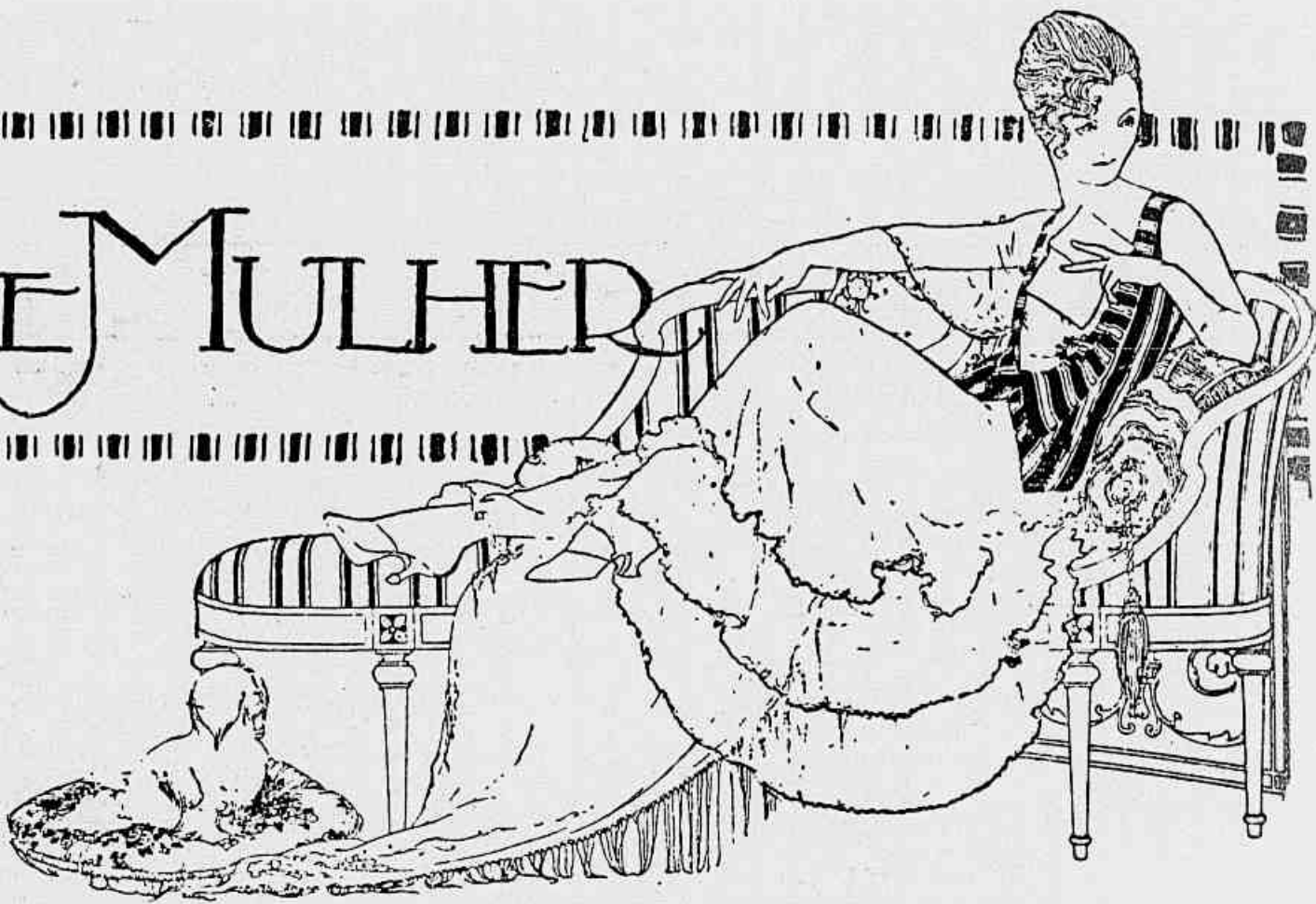
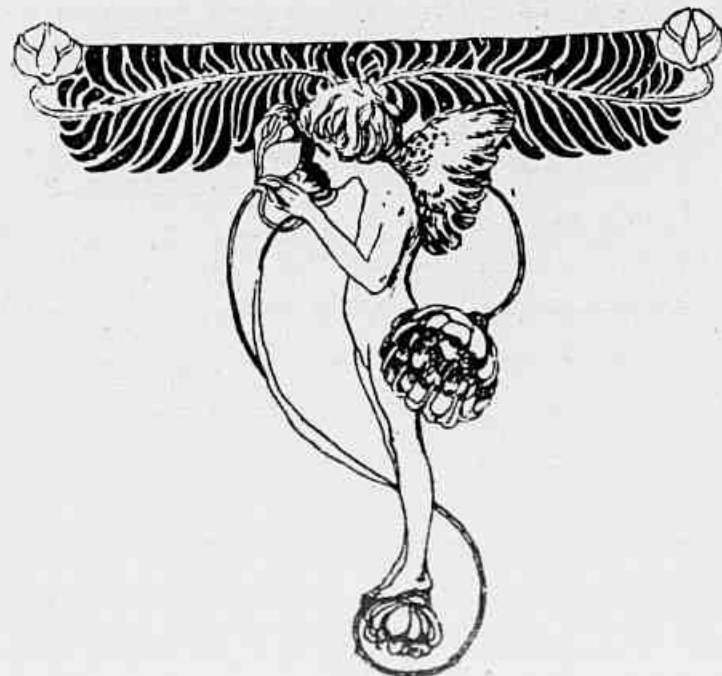
rentesco e da affeição. Por maior que houvesse sido a sua culpa, aquelles que lhe infligiram a expiação monstruosa da publicidade e lhe vedaram os meios de rehabilitação exorbitaram do poder terrível de que dispoem, e tornaram-se os seus algozes.

Quem matou esta inoffensiva mulher foi — para que negal-o ? — a imprensa.

Muito longe do meu espirito está o pensamento, que seria injustiça, de attribuir á imprensa a responsabilidade consciente desta morte. Evidentemente, os jornalistas que exploraram a falta desta mulher e a arrastaram, como um farrapo, diante da curiosidade malevola do publico, estavam longe de imaginar as consequencias tragicas dessa obra atroz.

Para o jornalismo, ella perdera todas as prerogativas que cercam a mulher. Passara a sêr, apenas, um assumpto. Imprudente fôra ella em se haver lançado, com a sua culpa, na terrível teia de aranha, como uma mosca imprevidente. Mas eu pergunto se os jornaes, que assim maitratam os culpados, em equitativa compensação a esses severos castigos elogiam e enaltecem os actos louvaveis e as acções virtuosas ; e é debalde que procuro no noticiario jornalístico esse ardente zelo de louvar e premiar a virtude, de prestigiar a moral, de estimular o culto dos elevados sentimentos, de propagar os bons exemplos. O noticiario do crime constitue uma das mais vastas secções da imprensa, uma daquellas que merecem mais sollicitas attenções. O crime tem muito maior divulgação do que a virtude. E é esta constatação amarga que me infunde uma profunda tristeza e me faz lêr com irreprimivel emoção a supplica humilde da suicida, para que os jornalistas não resuscitem o escandalo em volta do seu frio e ensanguentado cadaver...

IRACEMA



UMA NOVA BANDEIRA



Uma nova bandeira — a nossa ! — fluctua, ao lado da dos Estados Unidos, desdobrada aos ventos da Liberdade. As duas maiores nações livres da America traçam ao Continente das Democracias o caminho que conduz á Concordia humana e a sua attitude universalisa definitivamente a guerra européa projectando-a para alem do seu foco inicial e imprimindo-lhe o caracter de uma lucta entre a tradição guerreira e os ideaes pacíficos de uma nova humanidade.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

A censura

O momento que vive o Brasil é por tal modo excepcional e são tão caliginosos os horisontes em que se fitam os olhares anciosos da humanidade, victima da maior tragedia que regista a Historia, que se impõe a todos aquelles a quem incumbe a responsabilidade de movimentar idéas na imprensa o dever de submeter-as incondicionalmente á unica e suprema conveniencia da Patria, contribuindo para sustentar no mais alto nivel moral a consciencia dos seus letores. A hora grave que decorre impõe graves obrigações á imprensa. A censura, já pelo Governo decretada como consequencia do estado de guerra, deveria, quanto a nós, cohibir todos os abusos de linguagem, as polemicas de caracter aggressivo, as campanhas que visam a desprestigiar as autoridades constituídas e a desviar para o escandalo as atenções do povo. A imprensa deveria reflectir em toda a sua pureza a consciencia nacional, conscia da gravidade da situação, purificada pelo sentimento da responsabilidade e da abnegação patriótica. A imprensa tem no seu activo inestimaveis beneficios prestados á collectividade, mas tambem grandes maculas e graves erros. Tudo passa através della: o bom e o máo. O seu manancial de informações e de idéas acarreta, como as torrentes fluviaes, muitos microbios infecciosos. Seria conveniente que esse jorro quotidiano de idéas e de noticias fosse filtrado por uma moral inacessível aos desmandos da linguagem, ás paixões sectarias, aos odios de partido, ás luctas de competição, aos pugilatos da injuria e aos desvarios da calumnia.

Nos tempos de cavallaria, os nobres, antes de serem armados cavalleiros, passavam uma noite de vigilia, perante o altar, para se purificarem com um concentrado exame de consciencia. Como os cavalleiros medievales, os povos devem entrar na guerra com a alma pura, e criminosos serão todos aquelles que concorram para corromper os sentimentos populares e desviar-os da absorvente dedicação pala Patria: unica paixão da hora presente, digna de um brasileiro.

A attitude popular perante a guerra

Depois dos elogios unanimes ao Governo e ao Congresso pelo modo como souberam interpretar, á altura da situação, a honra nacional, é de toda a justiça assignalar a attitude do povo, que soube manter-se calmo e digno, indemne aos desvarios a que quasi

sempre se entregam as mult'ões, em momentos analogos. Quem se recorda das vehementes demonstrações populares de que foi theatro o Rio, por occasião da occupação ingleza da ilha da Trindade, e compara esses dias de exaltação patriótica com a serenidade com que a população do Rio recebeu a noticia do torpedeamento do *Macão*, confiante no desaggravo que o governo tiraria dessa afronta, não poderá deixar de reconhecer como digna de incondicionaes applausos essa nobre attitude popular. Ella pode e deve servir de exemplo e de lição aos excitadores contumazes das massas populares e que são os elementos mais ma-

estado de guerra com a Allemanha, e que espontaneamente traduziu o regosijo da parte mais circumspecta da população.

O filho do presidente

O dr. José Braz, filho do sr. presidente da Republica, no proprio dia em que seu illustre pae assignava a mensagem em que solicitou á Camara e ao Senado a declaração do estado de guerra á Allemanha, sahio do palacio do Cattete, onde reside com seus progenitores, e dirigiu-se ao Tiro 5, do Leme, alistando-se como atirador.

O gesto do jovem medico é um nobre exemplo. Elle vem significar, na sua simpleza patriótica, que cessou para a mocidade o periodo de quaesquer preocupações alem das que digam respeito á preparação militar da gente moça. Por mais reiteradas que sejam as declarações officiaes sobre a não cooperação do Brasil nas linhas de batalha da Europa, isso não importa num argumento que justifique qualquer colapso na criação e adestramento do nosso espirito militar. Não é só o officio da guerra que se ensina nas fileiras. O regimento é, sobretudo, uma escola de civismo e de disciplina. Estas são as maiores e mais salutaes virtudes de um povo.

Milhares de jovens se anteciparam ao filho do sr. presidente da Republica nesse bello gesto, mas nem por isso perde elle a significação de um nobre exemplo, dada a felicissima oportunidade em que foi praticado.

Dr. Miguel Calmon

Os graves acontecimentos que determinaram a actual attitude do Brasil privaram Portugal de ouvir as lições, certamente de fecundas consequencias, que o eminente brasileiro, o illustre vice-presidente da Liga da Defesa Nacional, dedicadamente, com um alto e desinteressado patriotismo, accetara ir fazer na Universidade de Lisboa. Era inevitavel que não poderia a

Patria, neste momento em que carece do concurso de todos os seus filhos, dispensar a cooperação de um homem da elevada estatura mental e moral do antigo ministro da Viação do governo Affonso Penna, cujos talentos e cujo patriotismo, tão excepcionalmente provados, o collocam na primeira linha das grandes figuras nacionaes.

Confiemos, porém, que a missão confiada ao insigne brasileiro, adiada pelas circumstancias imperiosas da hora presente, não seja por ellas totalmente prejudicada e que venha a cumprir-se para beneficio dos dois povos, cada dia mais unidos.



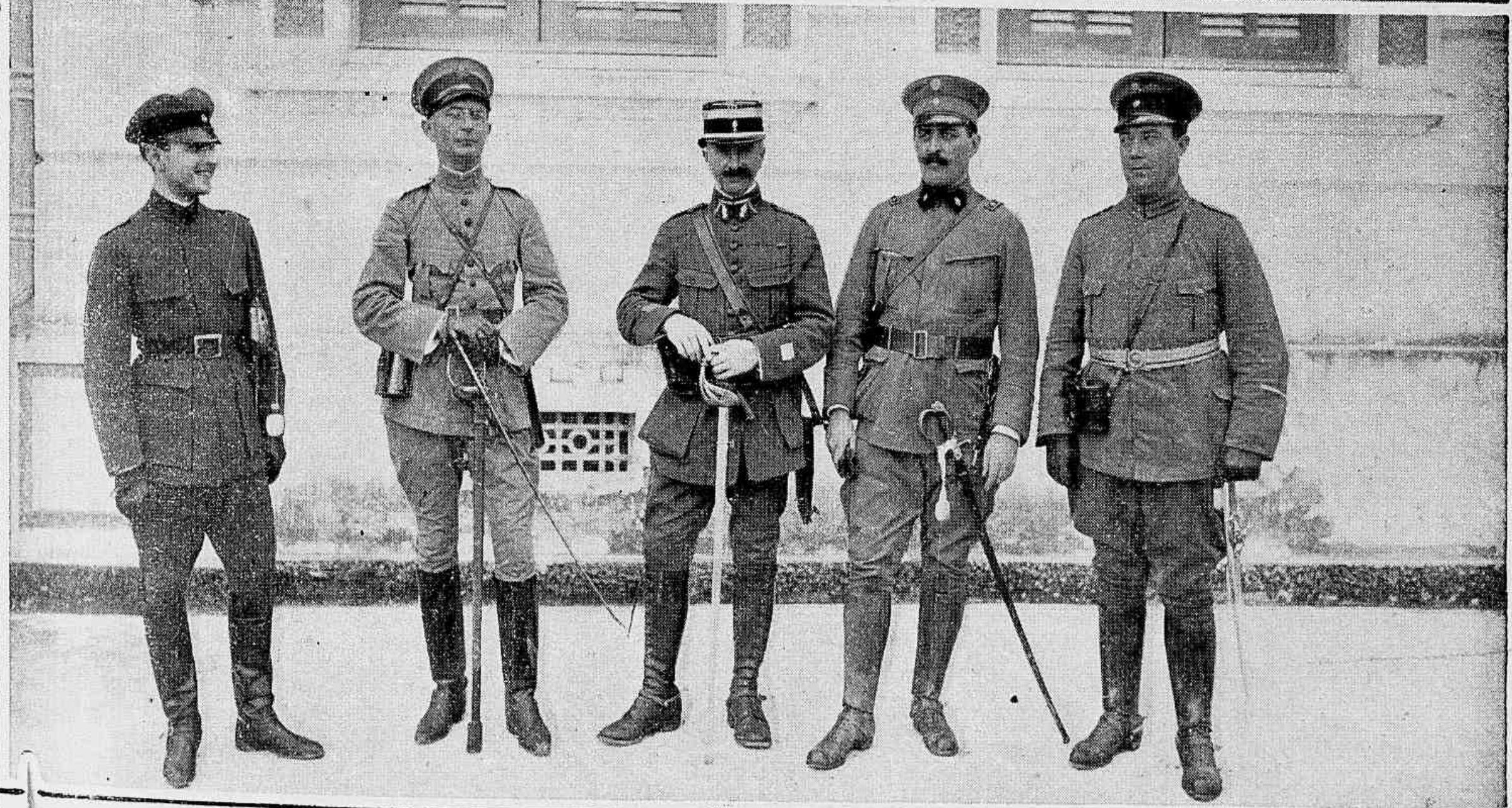
No monumento da Victoria mais uma baioneta briha aos raios do Sol.

lignos da sociedade. O governo demonstrou não precisar de estímulos e de conselhos para cumprir o dever que lhe impõem a dignidade e os interesses da Nação.

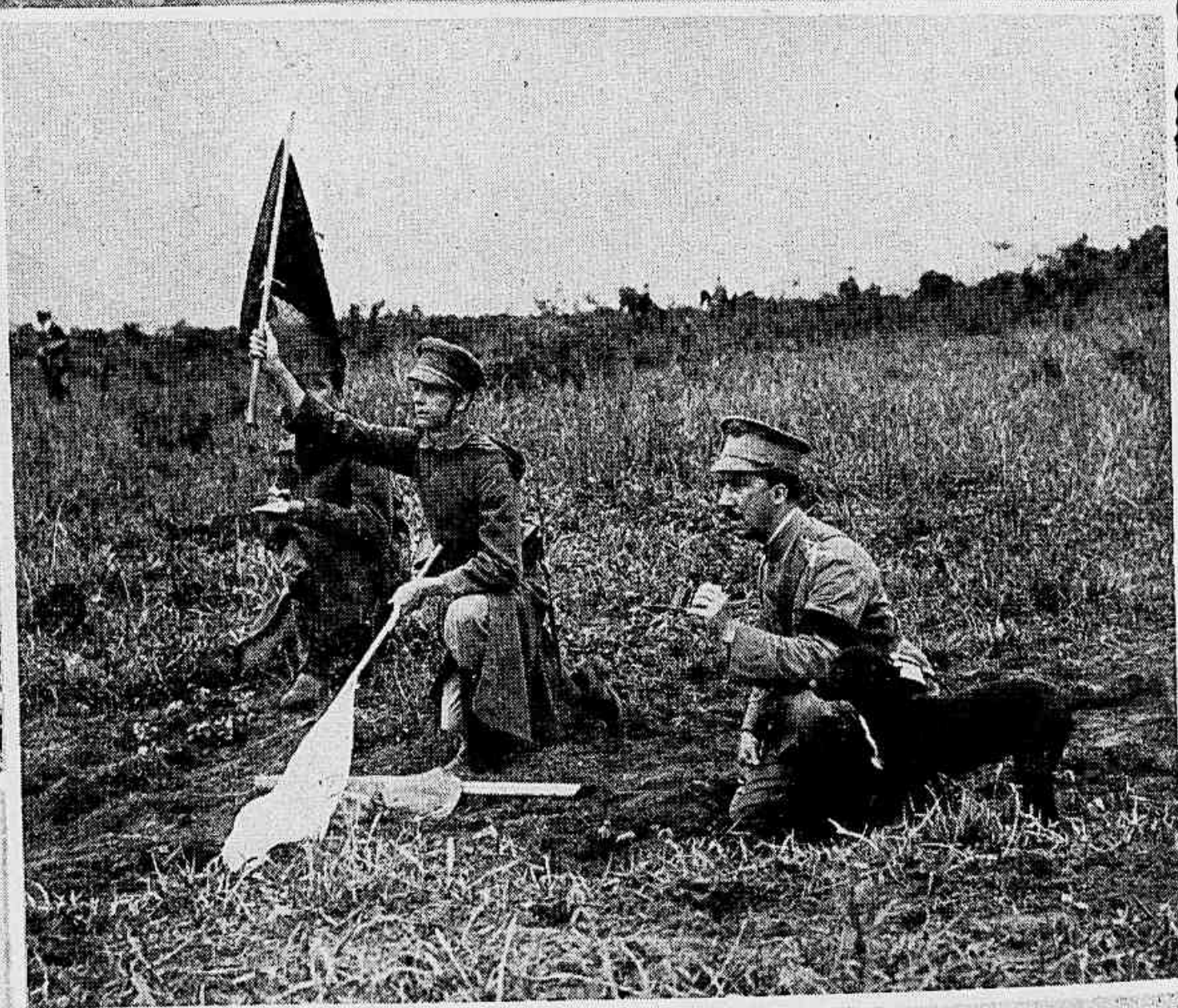
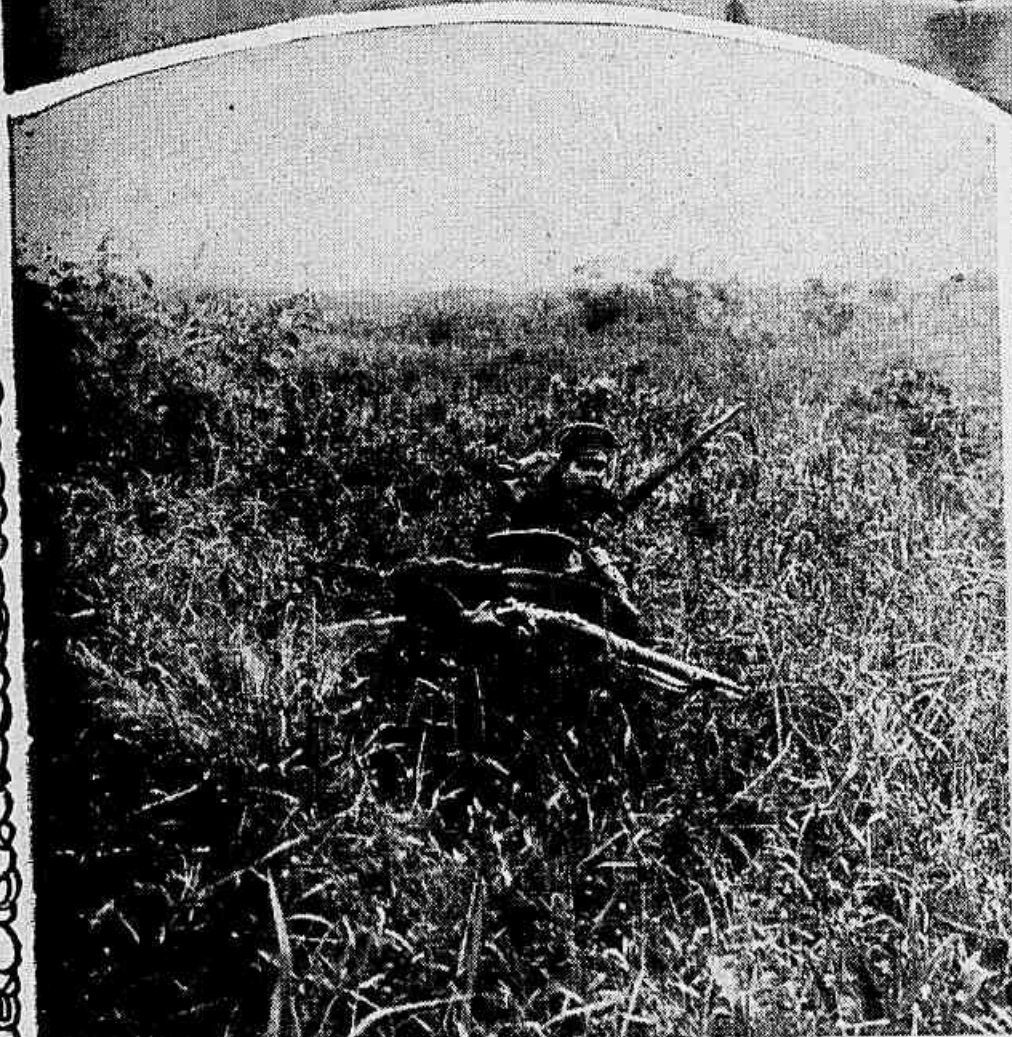
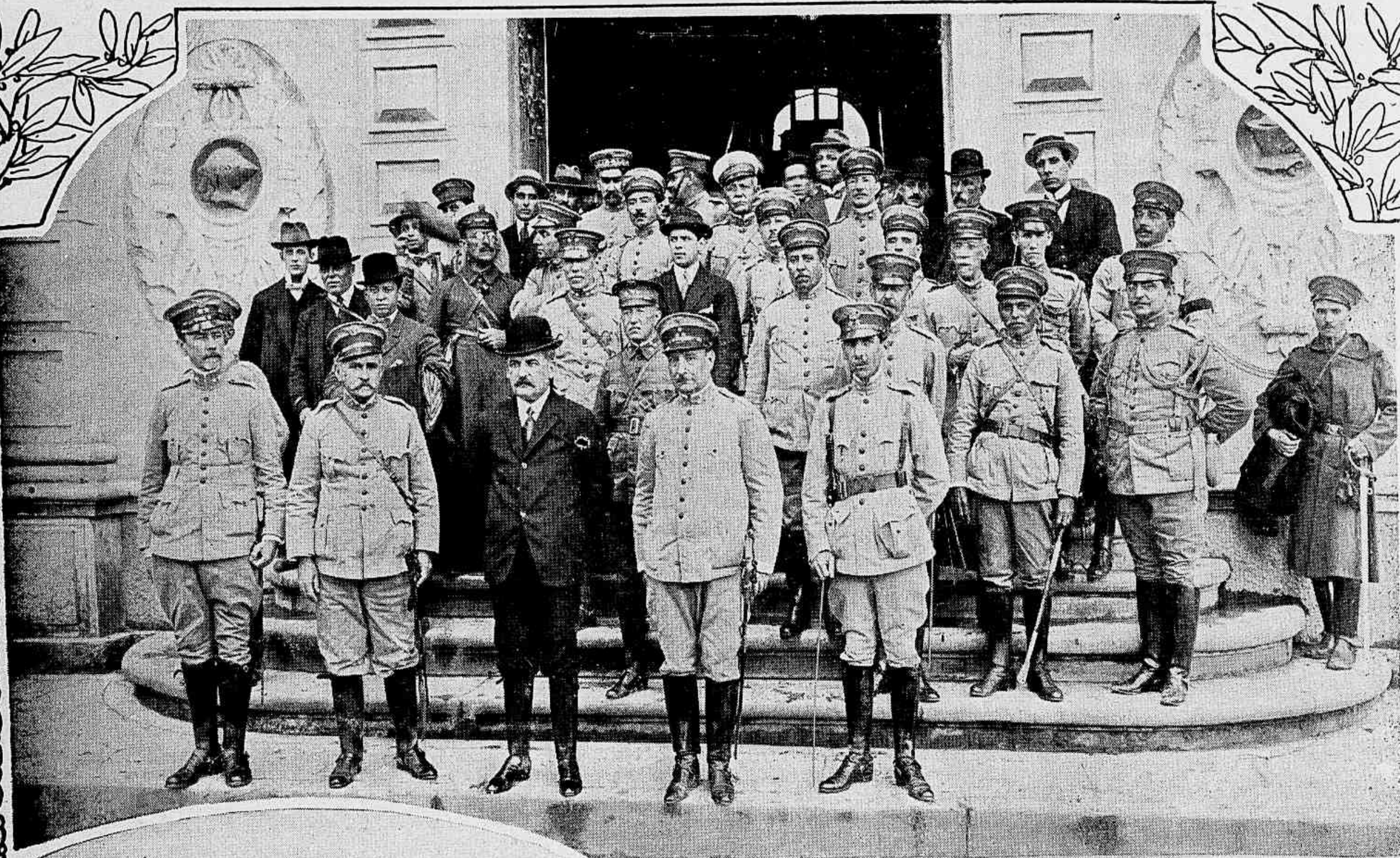
Oxalá o povo, continuando a prestigiar com a sua conducta a acção governativa, se mantenha sempre nessa disciplinada attitude, que tanto honra o Brasil e o eleva no conceito das grandes nações.

Mais significativo do que os clamores das ruas foi o embandeiramento de milhares de casas commerciaes e particulares, por occasião da assignatura presidencial da promulgação do

O Último dia das Manobras



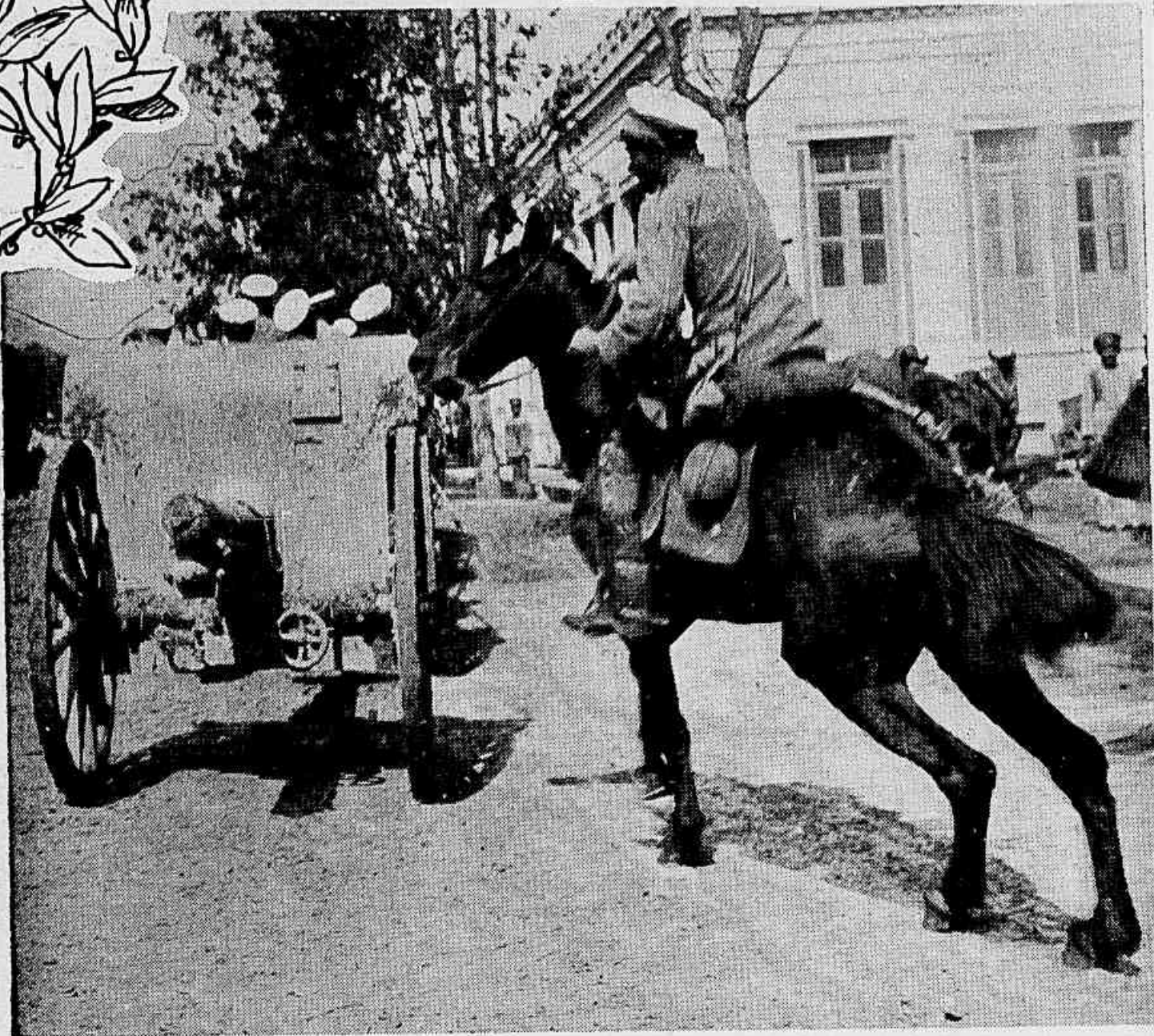
1—O Sr. Presidente da Republica, acompanhado los generaes Alencastro Guimarães, Bento Ribeiro e Lauro Muller, examinando os exercicios militares.
2 e 3 — Os adidos militares do Chile, França e Argentina.



1—No primeiro plano, os srs. Generaes Lauro Muller e Caetano de Faria, sr. Presidente da Republica, Generaes Bento Ribeiro, chefe do Grande Estado Maior, e Setembrino de Carvalho. 2,3e 4 — Atiradores e signaleiro. 5— Os adidos militares observando o movimento das tropas.



1 — O sr. Presidente da Republica acompanhado das altas patentes militares, assistindo às manobras. 2, 3 e 4 — Diversos aspectos das forças em exercício.



1, 2 e 3 - A artilharia de campanha
em desfile e em acção de fogo.
4 - A explosão de uma mina durante
os exercícios do corpo de engenharia.

Echos do Boulevard

Correspondencias de PARIS
por PAULO DE GARDENIA

III

Uma visita aos museus
algumas idéas - o que
devemos fazer.

Uma das maiores atracções de Paris são os museus. São a sua historia monumental escripta na pedra, no quadro, na indumentaria, nas reliquias, nos tumulos, nas flechas e nas rosaceas das cathedraes. Eu tive, eu tenho a paixão do marmore, a fascinação pelos monumentos, a adoração pelo passado e pela arte. Creio que a primeira vez que entrei no Louvre chorei. Lembro-me ainda da commoção profunda que senti em Versailles, na *Galeria das Batalhas*, ouvindo a *Marselhesa* diante do general Pau e de uma estatua de Napoleão, moribundo em Santa Helena. O museu produz no meu espirito uma especie de allucinação mystico-esthetica em que revejo, positivamente revejo, o passado do mundo. Diante de um sepulchro romano reconstruo toda a grandeza imperial dos Cesares. As figuras esguias, de mãos longas, de braços interminaveis da cathedral de Chartres, que estão no Museu do Trocadero, reproduziram-me, num relampago, toda a lenta, gradual evolução da linha: o tormento, o martyrio dos esculptores medievos para adivinharem o rythmo, a tortura para comprehenderem a belleza e reproduzi-la, todas as tentativas continuas, laboriosas, ininterruptas, no interminavel desenrolar de cinco seculos, para atingirem a perfeição; e, emfim, em 1500, o segredo das formas humanas revelado, o mysterio da anatomia e das attitudes, o movimento e a linha, com Goujon, com Miguel Angelo, reproduzidos emfim, depois dos gregos, com belleza sobre a terra.

Eu tenho a religião dos museus. Parece-me que ha fadas que nos cercam, ao penetrarmos nestas salas silenciosas, de uma deliciosa sombra, cheias de penumbra como cathedraes, onde se agglomeram marmores e bronzes, porcellanas e quadros, joias, plumas, reliquias, e esqueletos de heroes.

Ha uma poesia feita de sonho que entra pelos olhos, que aliena a vontade, que nos aguça os sentidos numa especie de phenomeno de retrovisão mostrando-nos o passado, fazendo-nos viver em horas, em minutos, em relampagos de contemplação, o fausto millenar de civilizações extinctas, embuçadas nos seculos, soterradas nas nevoas das lendas. E' a vida fluindo de sua fonte original — o homem nú, o homem fé-a, o homem primitivo, no Museu de Ethnographia, até o homem nosso, o homem decadente, o homem fim de raça que somos. E entre estes dois especimens já tão diversos na apparencia, mas ainda tão analogos no fundo, o mundo infinito de ininitas civilizações: o egypcio religioso, calmo e apaixonado;

o nebreu, idealista, avido e sombrio; o persa feroz; o assyrio sensual e corrompido; o grego voluptuoso; o romano forte e cruel; e os barbaros; e os primeiros typos das nações modernas saídos da confusão medieval — e as civilizações orientaes que ainda conhecemos tão pouco! — o chinez, o japonéz, o indiano sonhador, immovel e mudo como uma eterna reticencia; e esta incognita de ferocidade, o tartaro; e as tribus selvagens da America; e os fundibularios baleares de antes da nossa era; e os esquimãos; e os laponios; e todas as tribus, todas as raças, todas as manifestações do animal humano sobre a terra! E' a evcação, em grandes massas, do que fomos, o passado reunido numa tentação infernal gritando diante dos nossos olhos de poeira civilizada d'agora: *Tu és pó!* E atrás de tudo a eterna interrogação, o enigma inicial, a allucinante e mysteriosa causa primaria, o *porque* basico, irrespondivel da vida, o *antes do primeiro homem*, a causa do antropeide...

Saimos dahi para visitar o Louvre, para admirar os gregos, os romanos, a Renascença; para comprehendermos, no Museu Carnavalet, a historia da cidade de Paris; para sabermos, no Museu Cluny, as origens das primeiras dynastias francas; para estudarmos a maravilhosa indumentaria do Annam no Museu do Guimet e conhecermos, no Museu Cambodge, as suas artes plasticas e architectonicas, de uma riqueza, de uma inexprimivel feeria oriental — templos rendilhados de marfim e madreperola, budhas enormes de ouro puro, cheios de mil braços; estatuetas do tempo de Confucio; porcellanas mais antigas do que o Aeropolium, contemporaneas dos primeiros imperadores, descendentes do Sol! E o barbaro americano si é intelligente — porque o mediocre permanecerá impassivel diante do passado do mundo — extasiado, positivamente extasiado, baixa a cabeça e tem a convicção profunda da insignificancia, da fragilidade, da miseria de seus pensamentos sobre a terra. Então uma grande melancolia o desconsola. Pela associação de ideias surgem analogias, e, como se depois de uma longa carreira entre estranhos encontrassemos inesperadamente alguns amigos, o nosso pensamento na viagem atravez dos cutros povos chega insensivelmente ao nosso povo, á nossa raça. E uma deliciosa sensação de tranquillidade nos invade. Pensa-se que tambem, não com tanta riqueza mas com a mesma veneração, poderiamos organizar, fundar alguns museus.

Foi assim que á saída de um dos museus de Paris eu pensei que o Bra-

sil poderia ter, pelo menos, um museu de artes decorativas, onde reunissemos as reliquias do passado: mobiliario, tapeçarias e pintura, porcellanas, bronzes, esculptura, vestuarios, que servisse de traço de união com o nosso passado e a nossa ascendencia illustre, museu que, ao mesmo tempo, fosse o nosso pequeno Cluny dos seculos XVII e XVIII e o nosso Carnavalet do seculo XIX, reunindo-lhe, em annexo, o museu dos nossos grandes homens, estadistas, militares e artistas, onde os visitantes aprendessem o culto do talento e do heroismo e onde pudessem contemplar os seus objectos de uso, penas e espadas, os autographos das suas obras mais celebres, as suas condecorações, as suas mesas de trabalho, tudo, emfim, que recordasse a sua passagem sobre a terra.

Seria como um templo erguido a todos estes campeadores, constructores geniaes, laboriosos e apaixonados da nacionalidade e da mentalidade brasileira, dos grandes edificadores do Imperio e da Republica — da nossa terra! — templo que servisse de lição ao nosso desrespeito iconoclasta, onde o povo aprendesse a respeitar, a venerar o talento e o patriotismo. E eu pensei que seria possivel, no Brasil, um grupo de homens novos, energicos e intelligentes realizar esta ideia esthetica e patriótica; eu pensei que deveriamos fundar cursos gratuitos litterarios, conferencias, ainda sob o patrocínio da *Academia Brasileira* ou da *Sociedade de Homens de Lettras*, como faz a *Université des Annales*, explicando a nossa poesia, a nossa musica, o nosso romance, mostrando a vida dos nossos escriptores, um a um, fazendo despertar no povo o amor de nossa nacionalidade, intensificando a consciencia do nosso valor, desenvolvendo a admiração pelo que fomos e a esperança pelo que seremos; eu pensei ainda que poderiamos fazer facilmente tudo isto, porque não nos falta a qualidade essencial e creadora dos deuses — a sagrada intelligencia, mas que, apesar de tudo, permaneceremos como antes, porque nos fallece unicamente um pouco de iniciativa, de *volonté de puissance*, de coragem de viver. E só por isso não seremos como deveriamos, como poderiamos, como devemos ser, uma parallela ao lado das nações mais civilizadas.

E, no entanto, temos tudo: a intelligencia que cria e que comprehende e o sentimento que produz a belleza e a poesia...

Passy — 2 Outubro 1917.

PAULO DE GARDENIA

OS TRES INIMIGOS DO GENERO HUMANO



Tudo petrificado !

Lorde Lonsdale é grande apaixonado por viagens a paizes longinquos e pouco conhecidos, e são muitas e famosas suas aventuras de infatigavel viajante.

Em certa occasião, em um jantar a que estava presente um yankee de aspecto ingenuo e bonachão, recém-chegado a Londres, uma senhora pediu-lhe que contasse alguma coisa das viagens.

Trocando um signal de intelligencia com a dama, começou o lord uma phantastica narração de sua ultima viagem ao interior da Africa, relação que terminou dizendo a profunda impressão que lhe causou a visita a uma selva petrificada, onde vira, entre outras cousas maravilhosas, varios leões e elephantes petrificados tambem.

Naturalmente, a narração causou surpresa a todos os ouvintes.

Mas o norte-americano, ou porque houvesse percebido o signal feito por lord Lonsdale ao começar a narrativa, ou porque sua perspicacia o fizesse suspeitar que aquillo fôra um conto do arco da-velha, para mofal-o, disse:

— Em Texas tambem temos algumas selvas petrificadas, e embora em nenhuma haja leões petrificados, uma offerece maravilha maior ainda: po-

dem vêr-se nella passaros petrificados, em pleno vôo.

— Isto é impossivel — objectou lord Lonsdale. — Semelhante phenomeno é contrario a todas as leis da gravitação.

— Mas — respondeu sorrindo o norte-americano — ignora o senhor que as leis

de verdade, na grande Republica a censura da imprensa, como nas demais nações belligerantes?

No caso affirmativo, não deve ser facil a empreza; porque os censores, além de deverem reunir as condições de intelligencia e tacto indispensaveis em quem desempenhe tal cargo, hão de ser verdadeiros polyglottas.

Porque nos Estados Unidos se publicam mais de 500 periodicos em linguas estrangeiras, dos quaes 68 são diarios.

Escriptos em italiano, ha 95 periodicos; em polaco, 55; em sueco, 54; em hebraico, 27; e em menor numero, mas consideravel, apparecem outros em dinamarquez e sueco.

Os escriptos em francez, sejam francezes, belgas ou suissos, são 15 apenas.

Ha tambem dous periodicos japonezes e cinco chinezes.

Quanto aos periodicos allemães, não é possivel precisar-lhes o numero; mas será certamente superior ao de todos os publicados em outro idioma que não o inglez. Basta que se tenha em

vista que a população allemã, ou de origem allemã, é nos Estados Unidos de alguns milhões.

PENSAMENTO

Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça é caro.

Um protesto dos redactores brasileiros da "REVISTA DA SEMANA"

"Os redactores brasileiros da "Revista da Semana", propriedade de uma empreza brasileira, com accionistas brasileiros, reconhecendo a orientação patriótica da "Revista da Semana" e fazendo justiça aos sentimentos de profunda e provada affeição ao Brasil que ininterruptamente professam os seus directores e aos dedicados esforços que sempre empregaram para honrarem e prestigiarem a imprensa brasileira, exprimem publicamente o seu desgosto perante os ataques injustos que inutilmente procuram inimisar a opinião com uma publicação a cujo programma honesto, moralizador e patriótico elles dão a solidariedade mais consciente do seu applauso, como brasileiros, que são, sciosos da dignidade e do bem da sua Patria.

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1917.

Raul Pederneiras
Diniz Junior
Octavio Tavares
Amaro do Amaral

Plinio Cavalcanti
Renato de Castro
J. Alberto Vieira
Frederico de Diniz

da gravitação estão tambem petrificadas ali?

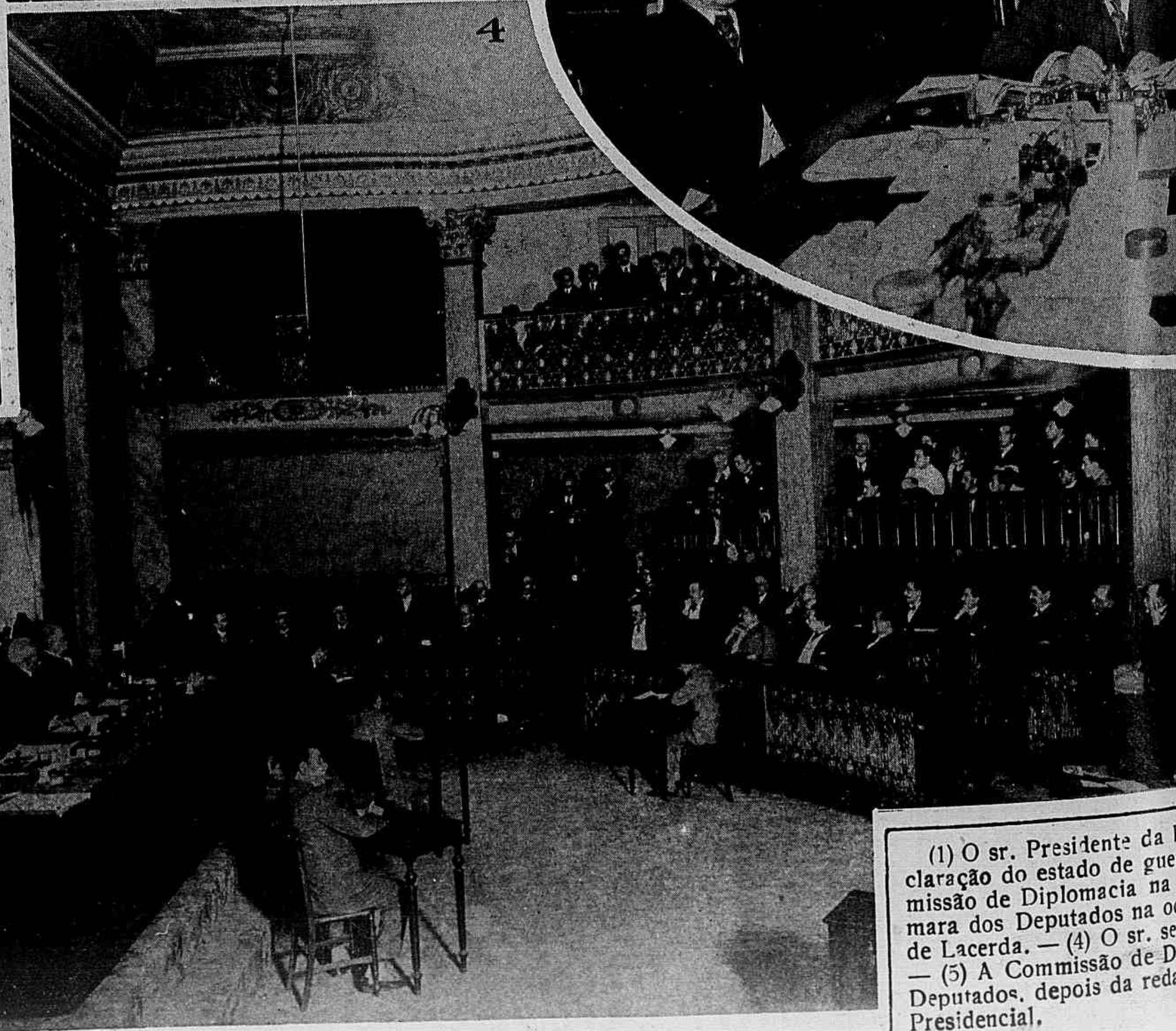
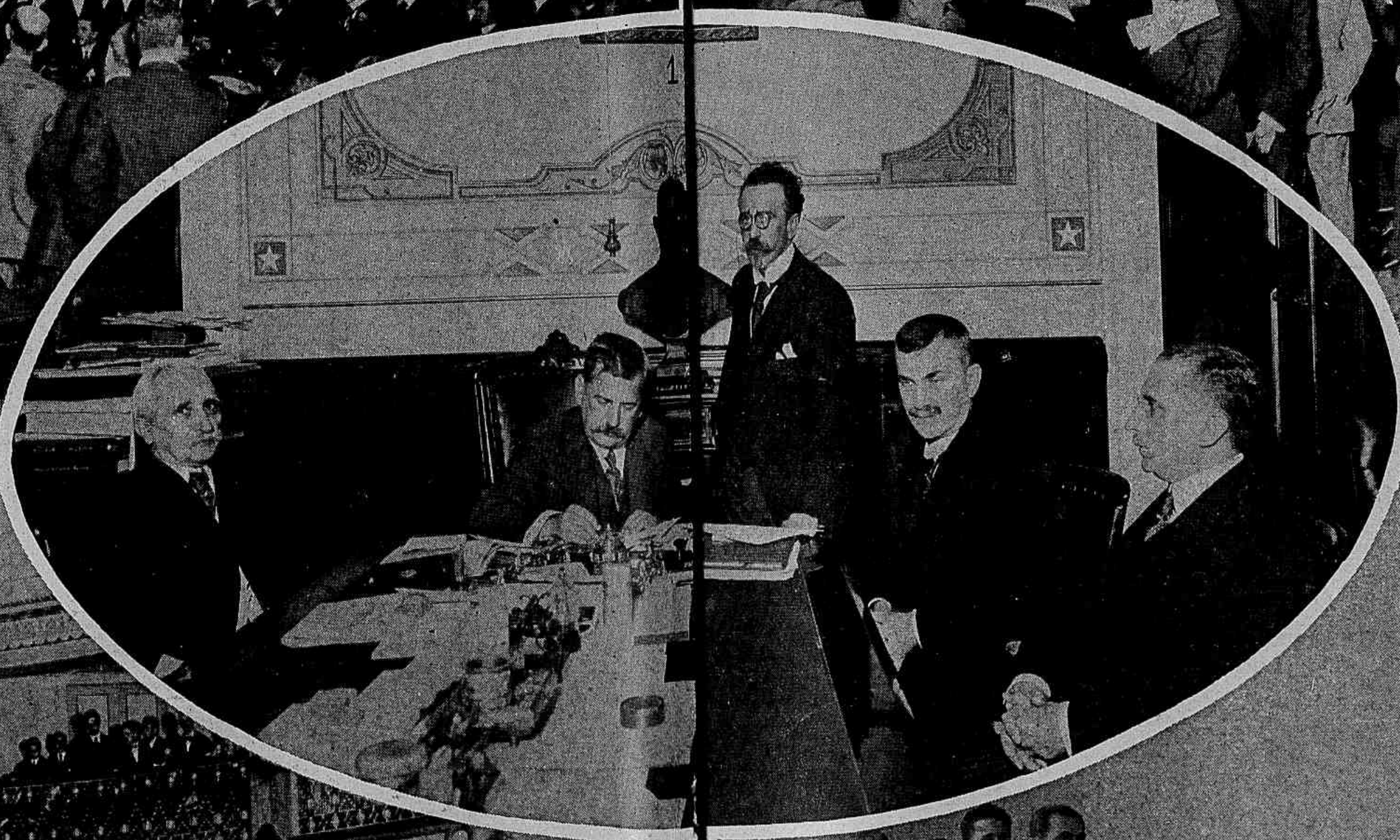
A censura da imprensa

nos Estados Unidos

Com a entrada dos Estados Unidos na guerra, será ou não estabelecida,

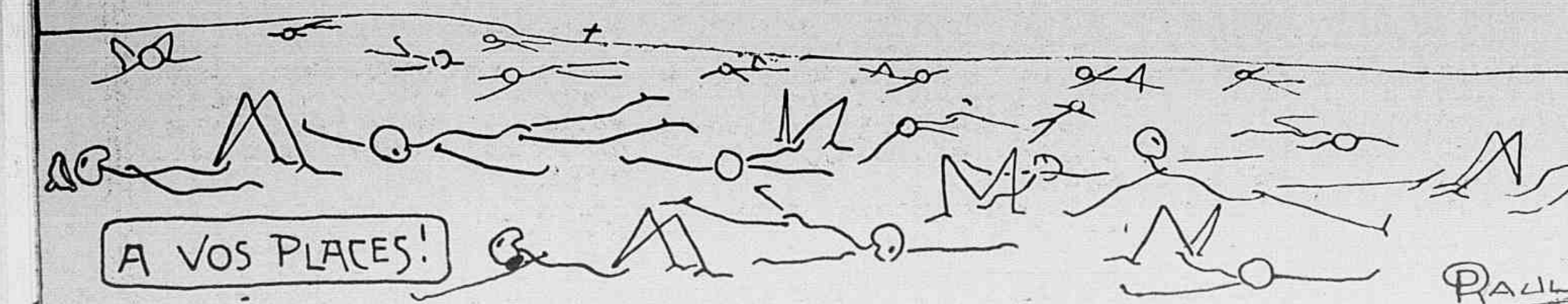
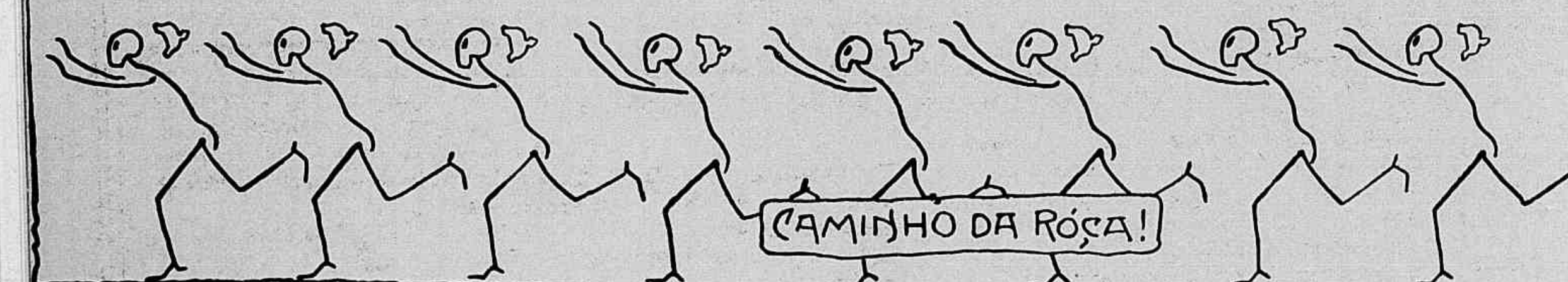
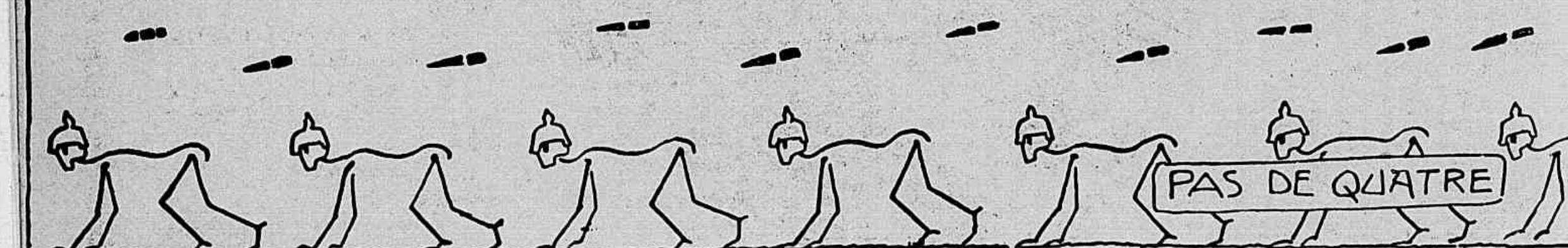
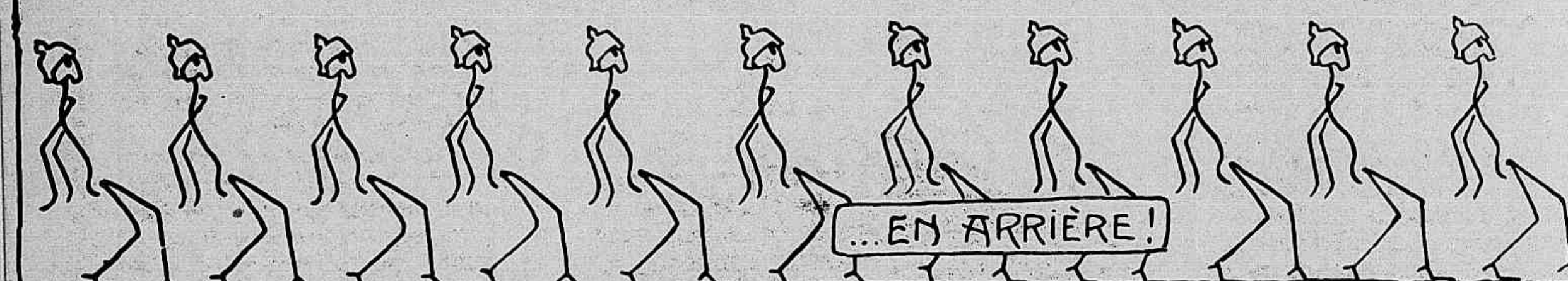
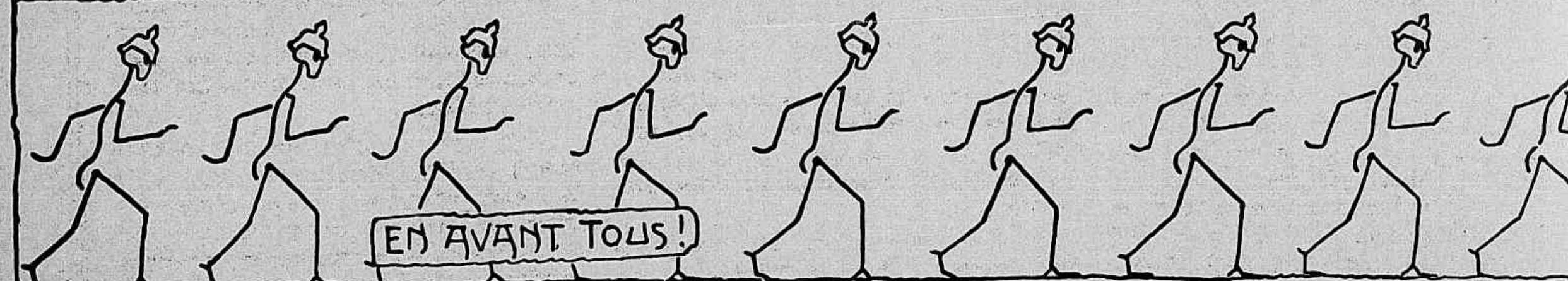
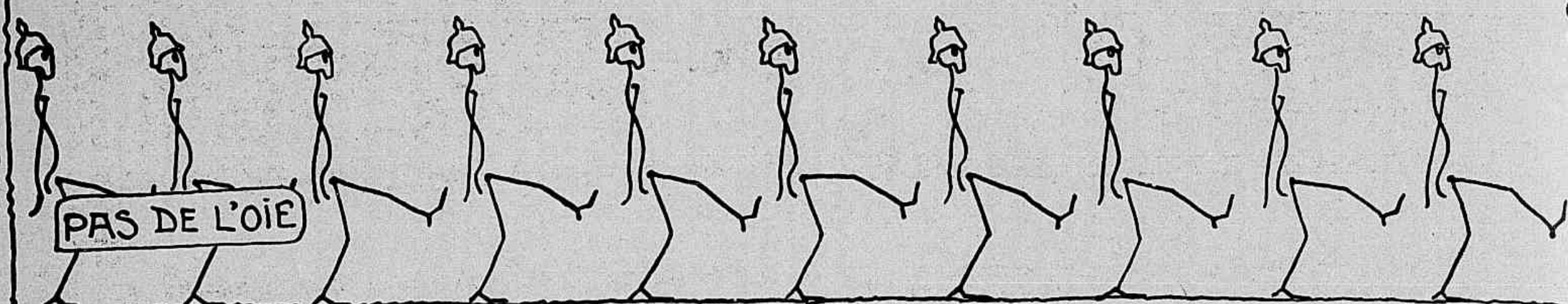
A canhoneira de guerra alemã «Eber», refugiada na Bahia e desarmada desde o início da conflagração européia, e que foi incendiada e posta a pi-que pela tripulação, ao anoitecer do mesmo dia 26 em que as Câmaras votaram a constatação do estado de guerra com a Alemanha.

A Proclamação do Estado de Guerra com a Alemanha



(1) O sr. Presidente da República assignando o decreto de declaração do estado de guerra. — (2) A leitura do parecer da comissão de Diplomacia na Camara dos Deputados. — (3) A Camara dos Deputados na occasião em que falla o sr. dr. Mauricio de Lacerda. — (4) O sr. senador Ruy Barbosa fallando no Senado. — (5) A Comissão de Diplomacia e Tratados da Camara dos Deputados, depois da redacção do seu parecer sobre a mensagem Presidencial.

A QUADRILHA DO ESQUELETO



Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Rataplan, plan, plan, rataplan...
— Exactamente á hora em que o nosso grande-mundo se reúne, para o chá, na Avenida. Os rufos dos tambores, a clarinada nervosa e limpida, vindo dos lados de Mauá, apressa, agita, turbilhona a multidão, que ha pouco se comprimia nos trottoirs. Regressam das manobras, exaustos e sorridentes, os jovens soldados do voluntariado. Enquadrados nas companhias veteranas, elles não se distinguem dos velhos camaradas, pois uns e outros são iguaes em garbo e alegria...

Foram vinte dias, longe do lar, que é o conforto. Vinte dias de provações, á chuva e nos lamaças de Gericinó e Deodoro. Voltam tostados das soalheiras e com os fatos rôtos do matto e enxovalhados, côr de barro. Sob o pezo das mochilas, meio curvados, o passo é firme, a cadencia perfeita da marcha mal os trêe na fadiga dos longos dias asperos. Passa um batalhão. Segue-se-lhe um regimento. O animo é o mesmo. Regimento e batalhão surgem ambos entre os applausos e os vivas do povo, as palmas de alguns milhares de creaturas agglomeradas no meio fio das calçadas...

— Rataplan, plan, plan, rataplan...

E' a primeira vez que as nossas tropas, tão amadas e tão brilhantes, nos apparecem depois da declaração de guerra. Vemol-as com orgulho e confiança. Anima-as o inquebrantavel e esplendido ardor da velha raça, heroica em seculares refrêgas — dominadora do mundo hontem e hoje tão consciêntes, como sempre, do seu valor e liberdade.

Centenas de figuras femininas, das que mais encantam e decóram os salões da nossa elite, comprimem-se, desde Ouvidor á Jardim Botânico, anciosas de saudar os soldados que passam. Batem palmas jogam flôres. Commentam, riem. Mal contendo-se, apontam os conhecidos — os formosos e elegantes pares dos Diários e do Jockey — a quem o aspecto marcial deu mais bellêsa viril.

— Como elle vem queimado, meu Deus!

— Onde está elle ?!

— Alli, filha ; não o vês a sorrir ? E dizem-lhe adeus, agitam-lhe as pequeninas mãos, que parecem querer voar para elle.

Perto de mim, a senhorinha Jacyra Amorim, o formoso semblante entristecido, mostra a sua magua, a sua grande magua ao lembrar-se que todas as vidas que alli palpitam, e tantas e tantas mais outras iguaes áquellas em mocidade e abnegação, podem vir a perecer, de um golpe, ceifadas nos recontros da tremenda guerra.

— Seria peor, bem sei, vel-os indifferentes á terrivel afronta... e è por sabel-os patriotas que comprehendendo o seu destino e o seu doloroso e

As exclamações fazem empallidecer o desastrado. Carlotinha, a vivaz Carlotinha Delamare, tem uma resposta feliz, dizendo que a defesa do Brasil no Brasil presume a invasão do territorio nacional...

— Por mim, caro senhor, sonhei sempre o Brasil defendendo-se... fóra das suas fronteiras. Talvez o meu espirito de mulher me engane, mas, ao menos em nossas cogitações, devemos afastar, por ignominiosa, a idéa de um Brasil invadido... O territorio patrio é inviolavel, no sonho dos patriotas... A guerra está feita. Devemos afastar de nós a idéa de que a devamos ter em condições diversas das em que se encontram os demais povos. Não foi a honra dos alliados que nos levou a ella. Fizemol-a pelo Brasil. E o heroismo dos brasileiros não ficará a dever nada ao dos demais guerreiros, que defendem, contra os dominadores da Allemanha, a honra das suas tradições e a felicidade humana...

— Rataplan, plan, plan, rataplan...

E á proporção que desfiliavam os bellos soldados o entusiasmo feminino ganhava maior ardor, multiplicando-se as flôres, os vivas, as palmas, as esperanças da raça heroica.

— Uma segunda-feira brilhante.

— Pois se ella é festa dos soldados encantadores...

— A festa da Esperança...

— Que ella seja a vespera da gloria!

... Rataplan, plan, plan, rataplan...

... Sorridentes, exaustos, enfiameados e tostados do sol de outubro, o passo firme, em que mal se trêe a fadiga de vinte dias asperos, os nossos bellos soldados são como a suggestão gloriosa de uma grandezza illimitada.

— São quatro seculos de fé, cimentados em outros passados seculs de audacia e heroismo...

... Tenho os olhos humidos, e sorrio...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Maria Amelia Chermont de Brito ; o dr. Andrade Beltrão ; o capitalista José Francisco de Castro ; o academico Paulo Julio da Veiga.

AMANHÃ — a sra. Arthur Meneses ; a sra. Feliciano Sousa Aguiar ; o dr.



ENLACE GUARANÁ-WYSZOMIRSKY.

A senhorinha Judith Hania Guaraná e W. Wyszomirsky.

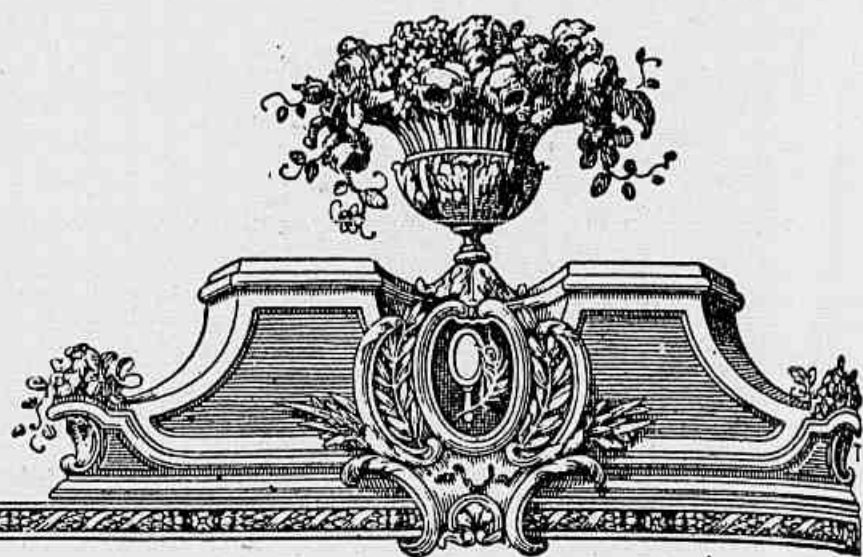
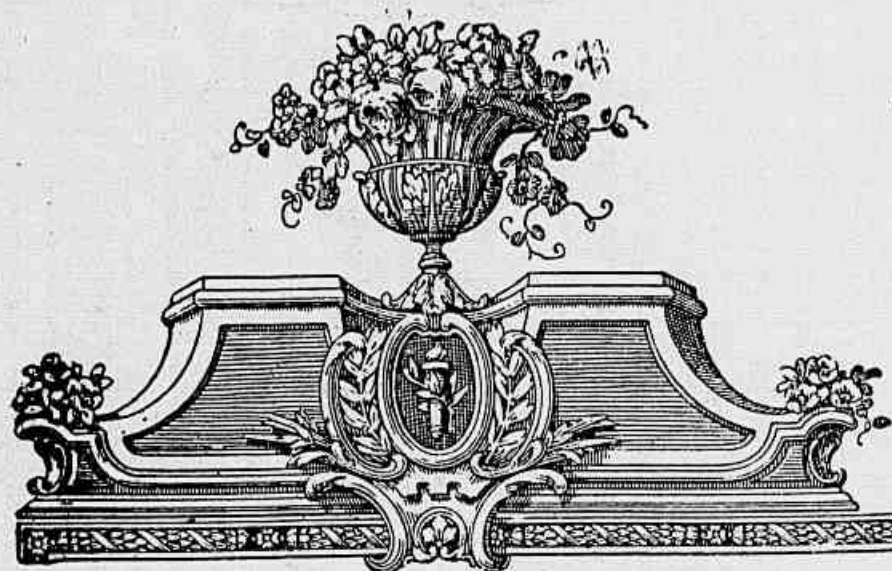
bello heroismo...

Por sua vez, mlle. Laura, o espirito moço e fidalgo, sonha um periodo de glorias para a juventude do seu paiz, cuja bandeira desejaria ver nos campos de batalha da Europa.

— Sinceramente, diz ella, o dia mais feliz de minha vida seria poder jogar-lhes flôres sobre a sua partida... Algumas vidas, sacrificadas pela patria, dar-lhe-iam um fulgôr, uma gloria, uma felicidade eternas...

Alguem, ao lado, um cavalheiro vermelho e obêso, arrisca, porém, uma phrase :

— Devemos defender o Brasil... no Brasil.



Carlos Veiga; a senhorinha Elsa Maciel; o dr. Carlos de Novaes, filho; a senhorinha Eloah Sousa Pitanga; o capitalista Avelino Cnaves; a sra. Guilherme Barbedo.

SEGUNDA — o gal. Müller de Campos; a sra. Menna Barreto Pinto; o sr. Paulo de Oliveira Passos.

TERÇA — o dr. João de Lima Brândão; a coronela Carlos Jansen; a sra. Amazonio Maciel; a senaorinha Alice Assis Paulino; o cel. Esperidião Rosas.

QUARTA — a senhorita Volita Carlos Leal; a sra. Herculano Bandeira; o intendente municipal Arthur Meneses; o operoso e distinto secretario geral da instrucção, dr. Rocha Bastos; a sra. Clara Dias Ferreira; o dr. Augusto Moreira Lima; o capitalista Pimenta de Mello; o illustre professor Esmeraldino Bandeira, do Instituto da Ordem dos Advogados e ex-ministro d'Estado.

QUINTA — a senhorinha Lavinia Schling; o dr. Rodolpho de Miranda, ex-ministro d'Estado e importante industrial e politico paulista; a sra. Marques Porto; a sra. Luis Xavier de Azerêdo.

SEXTA — a sra. Antonieta Pedemonte; o cel. Alfredo Vicente Martins; o senador estadual Paqua Salles, politico paulista dos de maior destaque; o commandante Müller dos Reis, director commercial do *Lloyd Brasileiro*; o joven e distinto diplomata, secretario Galvão Buêno, filho, a quem a *Revista* deveu, em tempo, o brilho de uma constante collaboração; o conhecido *sportman*, commandante Carlos Villaça.

Passou no Domingo o anniversario natalicio da senhorinha Maria Augusta Licinio Cardoso, que por lapso deixou de ser archivado na nossa secção de anniversarios. A distinctissima senhorinha, que é um dos ornamentos da nossa mais selecta sociedade pelos primores inexciveis da sua educação, pela sua cultura litteraria e artistica, pela sua intelligencia e pela sua bondade — predicaos que tornam queridas por igual as tres filhas do illustre dr. Licinio Cardoso — foi muito cumprimentada e felicitada.

Segunda-feira, o Brasil inteiro festejará

ELITE PORTO-ALEGRENSE

Senhorinha Maria Brasil Lopes, filha do abastado capitalista rio-grandense coronel Evaristo Lopes dos Santos.

a data genethliaca do seu eminente e glorioso filho, conselheiro Ruy Barbosa. Este é um nome que dispensaria todos os adjectivos, todos os elogios. A nação idolatra-o e o mundo o conhece e louva. Entre os brasileiros mais notaveis, elle figura na primeira plana, sendo, no numero dos vivos, o de maior fama e fulgôr. Poucos, no passado, o terão igualado. No presente, quase insignificante é o numero dos que mereçam a honra de ser considerados seus pares, tão excepçionaes são os seus valores e o seu patriotismo. Nesta hora gloriosa, o seu nome é como um ideal tão grande e tão nobre como os que mais o sejam, pois elle é o symbolo augusto das nossas energias e dos nossos impulsos de revindicta contra a barbarie. O Brasil, mais do que nunca, orgulhar-se á de tel-o e amal-o entre os seus filhos.

O general Lauro Müller faz annos, quinta-feira. Brasileiro dos mais eminentes, com o seu nome ligado aos maiores cometimentos materiaes da sua patria, tendo dado ao Rio a Ave-

nida Central e as obras do porto, augmentando enormemente a viação ferrea e construindo as grandes obras de que necessitavam os mais importantes portos nacionaes, pôde dizer-se que, neste ponto, ninguém o excede e difficil será encontrar quem mais possa fazer. Tambem na politica externa, o seu nome tornou-se do maximo prestigio, visando a união continental. Rio-Branco teve em Lauro Müller o continuador que o Brasil inteiro apontou, tão logicamente estava elle indicado para substituir o inolvidavel e genial chancellor.

Casamentos

— a senhorinha Herminia Machado Mendes e o dr. Edmundo Aguiar;

— a senhorinha Bijou Canario e o dr. Democrito Barreto Dantas.

Noivados

— a senhorinha Dulce de Figueiredo Neves e o dr. Alexandrino Agra;

— a senhorinha Alice Mibielli e o dr. Daniel Serapião de Carvalho;

— a senhorinha Heloisa Gomes Ferraz e o dr. Francisco Pedro Carneiro da Cunha.

Em Victoria:

— a senhorinha Alice de Sousa Bernardino Monteiro e o dr. Jorge de Barros Wanderley.

Recepções de anniversario

no dia 22 — a sra. Esperança Rey;

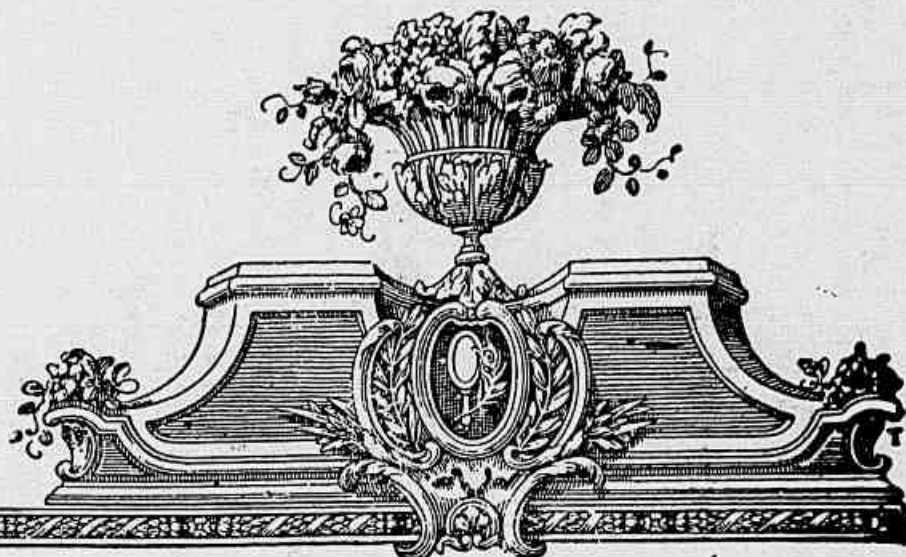
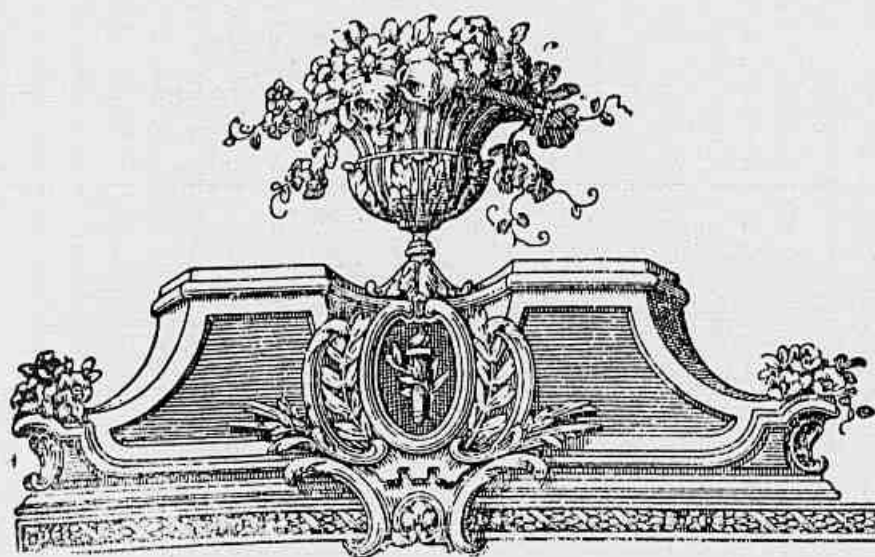
no dia 23 — a senhorinha Rosa Maria da Silva;

no dia 24 — a sra. Irene Mercenal de Lacerda e a senhorinha Julia Ribeiro Dias;

no dia 25 — a senhorinha Graziella Dutra, a distinctissima sra. Dagmar Vieira Romeiro, que é uma

das mais formosas figuras do nosso grande-mundo, e a sra. Blanche Gomes, illustre mae do escriptor Roberto Gomes.





Carnet de Mlle. Laura

"Meu amigo:

Estive, hontem, visitando algumas amizades. Fui a Voluntarios, *chez* Eugenio de Barros, e a Botafogo, onde conversei com a excellente D. Bernardina Azerêdo. E', como V. me disse, um festival em beneficio do Patronato de Menores, o mesmo para que a formosa D. Violeta, a cujos pés a sua chronica derramou as estrellas do céu e as flôres da terra, ideou um maravilhoso bailado, em que tomarão parte 50 moças das mais bellas e graciosas. A sra. Eugenio de Barros e D. Bernardina estão empregando muito tempo e imaginação para o completo exito dessa festa de esplendor.

... Terça-feira, á noite, levei beijos e rosas á bonita Branca Leone, cujo natal foi lindamente festejado no palacete de Voluntarios da Patria. Branca, que é, como V. sabe, uma das mais graciosas e bellas moças dos salões

cariocas, recebeu um sem numero de brindes. Desculpei a sua justa ausencia. E não deixei mesmo de contar algumas das suas queixas. E-tou certa que V. é estimadissimo, tanto se lamentou a sua falta.

... Encontrei, segunda-feira, o jovial Antonius e o elegantissimo poeta das *Cigarras*. Do primeiro ouvi, estarecida, um calembour: "*tenho visto com que encanto mlle. fez do Tiro 5 um nucleo de atiradores do SET...*". Allusão ás minhas sympathias pela corporação de elite de que V. faz parte. Oh, esse intelligente Antonius como é terrível!

Olegario disse-me estes versos deliciosos:

*Depois... ha sempre um cofre e, desse
(cofre,
tiramos velhas cartas, de vagar...
E' a v. lupia enervante de quem soffre:
ler velhas cartas e depois chorar...*

Que tarde immensa e fria!

Nunca mais te verei. . Nunca mais me
(veias.

Lá fóra, o vento rodopia...

Que desejo me vem de soffrer mais!

Delicada e bôa saúde essa que se
debulha em versos lindos...

... Saudades tenho-as eu de V.

LAURA"

Arthur Napoleão

Anda uma grande anciedade em todos os bons espiritos pelo que vae ser o brilhante festival em honra de Arthur Napoleão, o grande e venerado mestre. Quinta-feira, o *Municipal* regorgitará. Estarão presentes os mais notaveis vultos das letras, da politica, da elegancia e das artes. O chefe da Nação compartilhará, com a sua honrosa presença, da justa e bella homenagem ao pianista illustre, gloria da nossa raça.

M. DE D.



A CRUZ VERMELHA EM SANTA CATHARINA

Senhorinhas da melhor sociedade de Florianopolis, que constituem a Directoria da Cruz Vermelha sob a presidencia da Senhorinha Judith Diniz, irmã de nosso companheiro Marquez de Denis.



A festa das Normalistas

Grupo de normalistas diplomadas de 1916 e aspecto da igreja da Candelaria por ocasião do *Te-Deum* celebrado no dia 25, em acção de graças pela terminação do curso escolar de 229 normalistas.



Um concerto de Caruso

Conta J. J. Schumann que durante as representações que Mimi Aguglia deu no theatro de Broadway, em New-York, com sua companhia siciliana, Caruso não faltava nenhuma noite das que tinha livres.

Uma vez em que Schumann estava acompanhado por seu filho, disse este ao famoso tenor:

— E' verdade, senhor Caruso, o que meu pae me disse?

— Que foi?

— Que o senhor tem a mais linda voz do mundo e que é o melhor cantor que se conhece.

— Nunca me ouviste cantar?

— Não, senhor!

— Bem, pois virás ouvir-me amanhã.

Enviar-te-ei bilhetes para isso.

— E' impossivel.

— Por que?

— Como sou pequeno, deitam-me todas as noites á hora em que começa o theatio.

— E queres ouvir-me?

— O', sim, senhor Caruso!

— Está bem. Amanhã irás ás tres horas ao hotel Waldorf-Astoria. Cantarei para ti.

— No dia seguinte—diz Schumann— á hora indicada, apresentei-me com meu filho no hotel.

— Já no quarto do artista e commodamente installado meu filhinho, começou Caruso a cantar. Gerardo escutava-o attentamente. Na segunda parte da *Tosca*, as lagrimas brotaram de seus olhos e correram-lhe pelas fa-

ces, e a impressionada creança precipitou-se para o cantor, beijou-o e disse-lhe com sua terna vozinha:

— Papae não me havia dito tudo! Isto é mais bello do que elle me dissera!

Caruso, emocionado, cantou-lhe então a *cavatina* de *Fausto*, e o obsequiou com um retrato em que escrevera: "Ao meu amiguinho Gerardo Schumann, a quem devo minha maior satisfação artistica. — *Enrico Caruso*."

"E recusou meus agradecimentos, dizendo:

— Sou eu quem devo agradecer. Em toda minha carreira não havia experimentado uma alegria tão grande como a que senti ao vêr chorar de emoção este homemzinho. Neste momento comprehendí o que é ser artista!"

O tubarão em ordem do dia

Em Paris, onde, dada a raridade do couro, as elegantes não encontram calçado por menos de cem francos, fala-se na confecção de sapatos em pelle de tubarão.

E' inutil dizer-se que a pelle de tubarão custará duas vezes mais que o modesto *box-calf* ou a suave camurça. Mas a moda nunca levou em conta a economia...

E enquanto se não utiliza a pelle, come-se a carne do tubarão, aliás muito semelhante á do atum.

Actualmente, em Tunis, o mercado de peixes acha-se abarrotado de uma especie de tubarão de pelle azul, que se pesca no golfo.

Ultimamente, só numa noite e em um pequeno fundo de metro e meio, apanharam os pescadores 600. Na noite seguinte, no mesmo sitio, pegaram 800. Isto quer dizer que os tunisianos, por esta epocha de carestia, têm o recurso de uma alimentação barata, comendo a carne... macabra dos tubarões.

E' macabra, não ha como negar.

E se não, por que são tão numerosos os tubarões e viajam em tão grandes grupos nos mares que são precisamente aquelles onde se assignala o maior numero de submarinos?

O socialismo em Marrocos

O conhecido socialista inglez Cunningham Graham achava-se havia annos em Marrocos. Desejoso de espalhar sobre a terra africana as doutrinas que lhe eram caras, teve a idéa de falar certo dia a uma multidão de operarios indigenas.

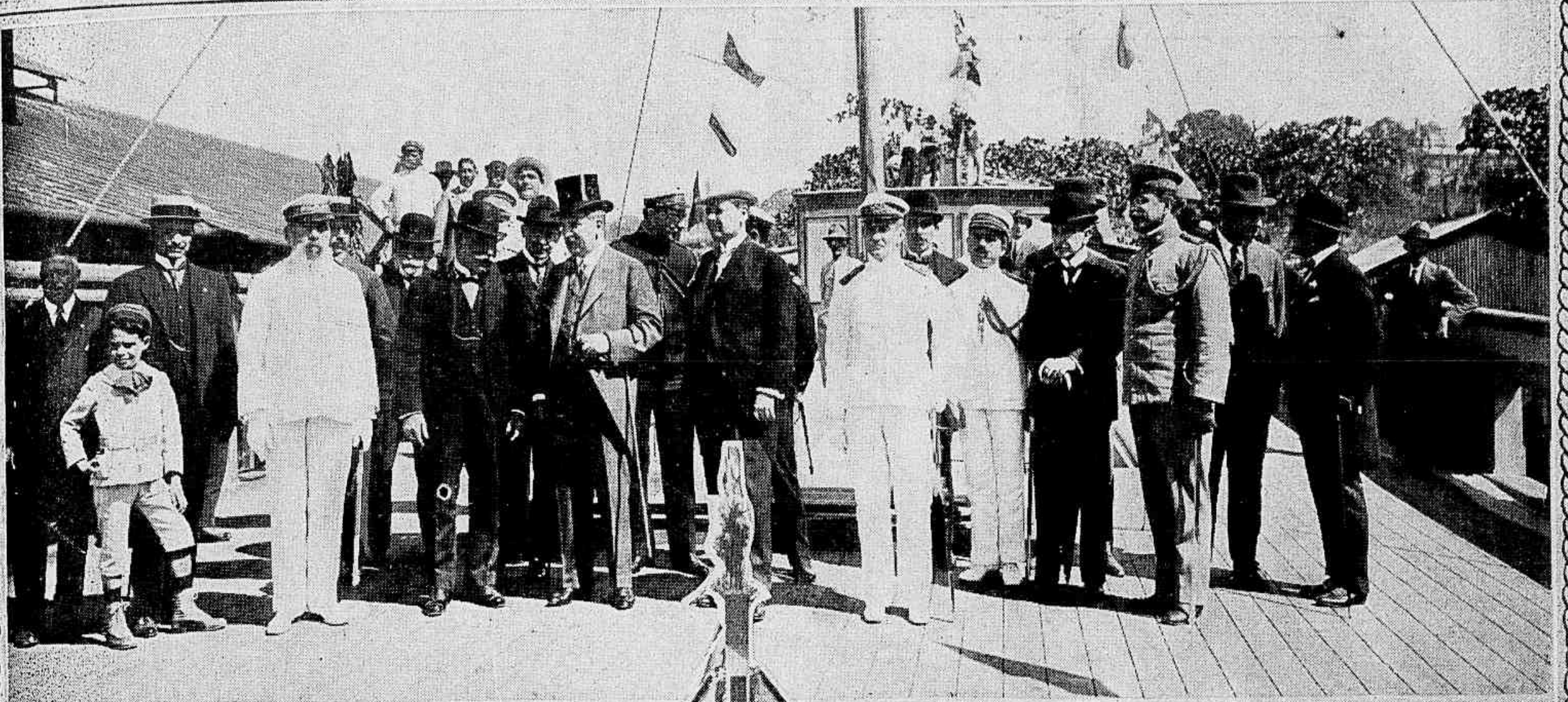
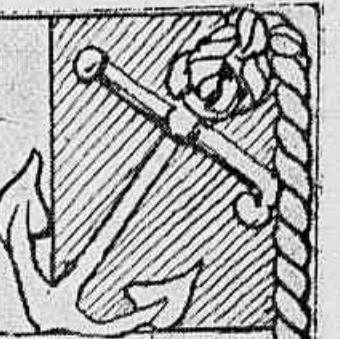
Após haver recorrido largamente sobre os direitos e deveres, mas principalmente sobre os direitos dos trabalhadores, aconselhou com energia o dia de oito horas.

Suas palavras foram acolhidas no mesmo instante por um estrondoso côro de assobios e por pesadas injurias.

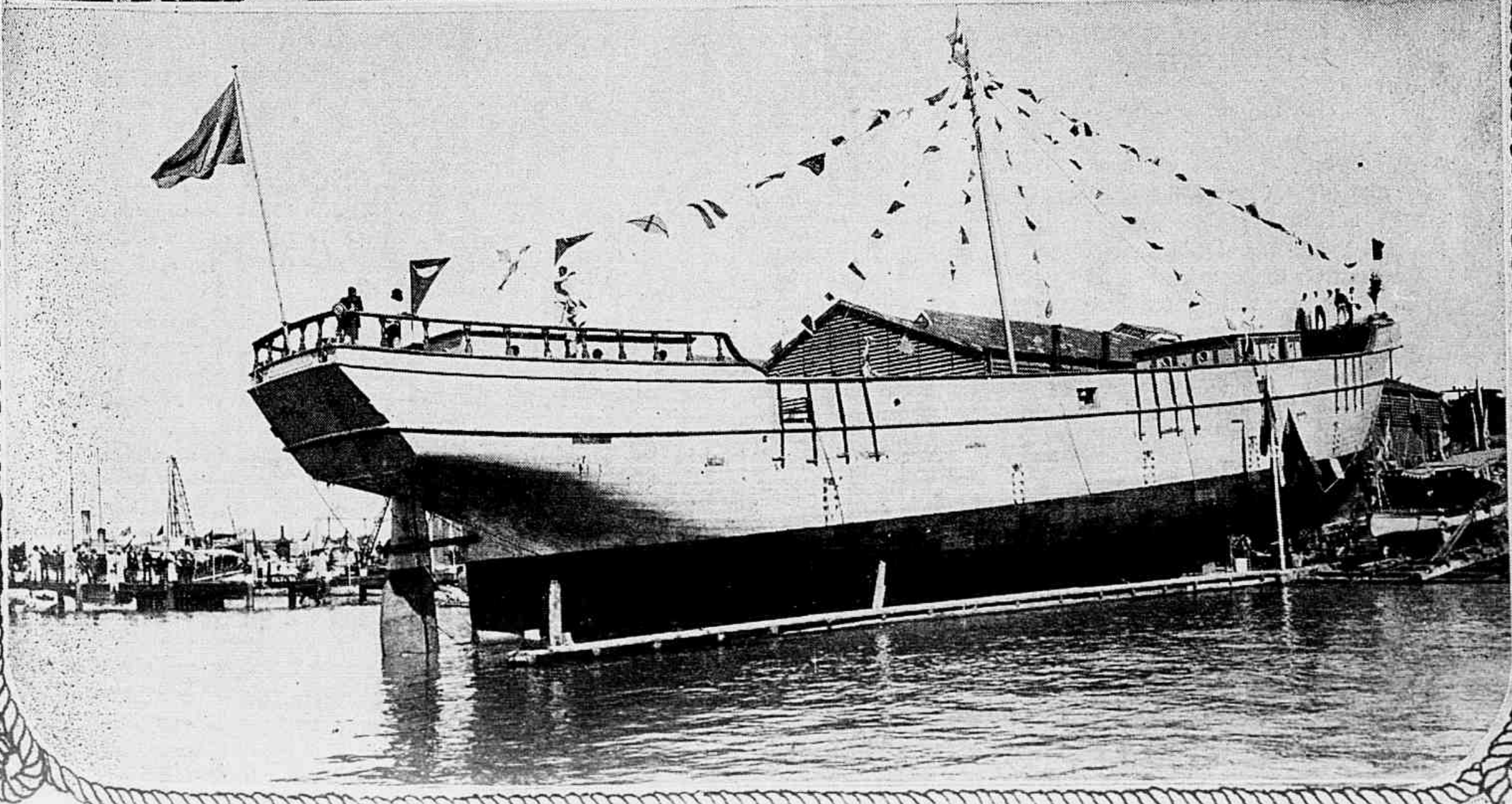
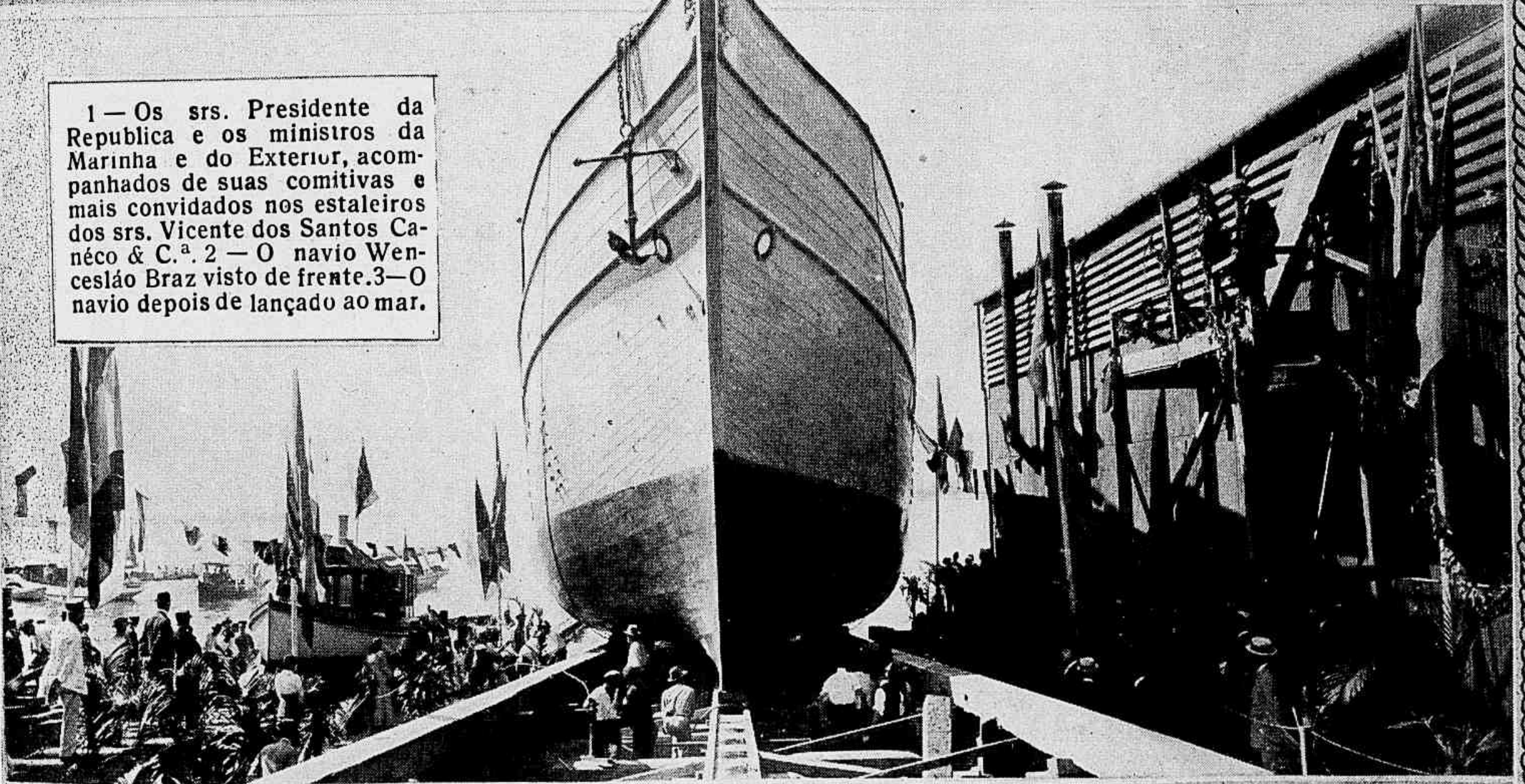
— Mas, afinal de contas, por que isso tudo?—perguntou o orador, surprehendido a um amigo que lhe ficava ao lado.

— Ora!—respondeu este.—Está você a falar do dia de oito horas a pessoas que em toda a sua vida nunca trabalharam mais de duas por dia!...

O lançamento do "Presidente Wenceslau"



1 — Os srs. Presidente da Republica e os ministros da Marinha e do Exterior, acompanhados de suas comitivas e mais convidados nos estaleiros dos srs. Vicente dos Santos Caneco & C.^a 2 — O navio Wenceslau Braz visto de frente. 3 — O navio depois de lançado ao mar.



O mais valente

Conto de
Roberto Molina

abandonou o posto para recolher a mala do correio, regressando dentro de poucos minutos. Ao partir a carruagem, ouviram-se gritos de ra-

de cujas columnas mais de uma vez havia ridicularizado o padre Luiz. Crispulo gastou em Madrid, durante largos annos, uma boa parte de seu patrimonio, e á volta, quando contava já vinte e cinco annos de idade e resolvera não concluir a carreira de Direito, apenas iniciada, offereceu-se aos olhos attonitos das pessoas do logar como um individuo estroina, alegre, sagaz e fanfarrão, com uma maravilhosa lenda de amores, lances e bravatas, que fizeram d'elle, no momento, uma personagem interessante e romantica. Foi então que se sentiu atraído pela politica, sendo elevado a membro da Assembléa.

Don João, accetando um cigarro que Crispulo lhe offereceu, perguntou-lhe:

— E já sentaste a cabeça? Já concluíste a carreira?

— Não, senhor — respondeu com attitude de despeito, apoiando insolentemente o hombro a um angulo da carruagem. — Vim de Madrid para não partir ao meio um dos professores que dera para suspender-me. E sabe o senhor por que? Pois, porque sim, porque lhe dava vontade... E' uma historia. Tive dó d'elle, e contentei-me em dar-lhe duas bofetadas. E' o meu mal de sempre, o senhor bem sabe, como o sabem quantos me conhecem. Tenho a mão um pouco leve, e quando um homem me aborrece... Minha vida é uma historia, don João.

Estava Crispulo recostado ao canto da diligencia, e conforme falava, com aquelle tom de insolencia com que o fazia, olhava o padre Luiz, e olhava-o com um descaro e uma ousadia quasi provocadores, o que inquietou um pouco a don João e a sua esposa, porque perceberam como as monjas erguiam os olhos, observando o fanfarrão, e como o reverendo, fechando o livro, levantou a cabeça e com o busto erguido e o olhar firme e severo examinou detidamente todas as physionomias dos passageiros, e logo chegou á janella para perguntar a Luco se estariam antes das tres em Amaranto, porque tinha de prégar ali, naquella tarde.

Rodava a diligencia pela branca e empoeirada estrada, e o sol cahia a prumo escaldando a carruagem, por-

Pela estrada empoeirada que liga a velha aldêa de Salitreño á moderna cidade de Benasquin, ia a diligencia, arrastada por dous magros e cansados cavallos. Dentro do velho e rechinante vehiculo, sentadas gravemente nos duros assentos de palha, iam tres pessoas: uma era o padre Luiz, conhecido em toda a comarca por sua fama de grande prégador, e as outras — brancas servas de Christo — eram duas monjas. Entrava pelas janellas abertas da carruagem o ar fresco da manhã, e do fundo dos assentos via-se a planicie dilatada, amarellenta nas searas, porque era em Agosto e estavam quasi a terminar as penosas fainas da séga. Fóra, na bolêa, como de uma tribuna, gritava o cocheiro aos cavallos, animando-os, ora com palavras carinhosas, ora com energicos brados, e de quando em vez vibrava o chicote, que estalava como um foguete. Dentro da diligencia, enquanto o padre lia seu breviario, as irmãs, como constringidas em presença do reverendo, muito unidas, de mãos postas em cruz, não ousavam levantar os olhos, e moviam os tremulos labios, rezando em voz baixa.

Ao chegar a Cienciella, cujo campanario saltou logo á vista, Luco, o boleiro, refreou o trote dos cavallos. O padre Luiz, erguendo a cabeça, não poudo reprimir um gesto de desdem, e disse ás irmãs:

— Estamos num povoado pouco christão

— E' Cienciella? — perguntaram com timidez.

— Sim. Gente de pouca fé!

Immediatamente, voltando o cocheiro a cabeça para a janella da bolêa, de onde podia vêr os passageiros exclamou:

— Os senhores vão ter companhia.

Effectivamente, parando a carruagem na praça, subiram para ella uma senhora gorda e asthmatica e um senhor calvo, que era seu marido. Luco

paz que chegava a todo o galope do cavallo. Era Crispulo, abastado proprietario, rapaz grosseiro, insolente, brigador e libertino. Parando a diligencia novamente, approximou-se Crispulo e, entregando o animal a um moço de Cienciella, abriu a portinhola e entrou bruscamente na carruagem, sentando-se ao lado das monjas, em frente ao casal recémchegado, e em frente ao padre, que continuava em seu logar e tinha agora á esquerda a passageira asthmatica.

Ao entrar Crispulo, o reverendo observou-o e, como se houvesse conhecido nelle um antigo inimig, fez um gesto extranho apenas perceptivel, um gesto de contrariedade e repugnancia.

— E' o senhor, don João? — disse Crispulo, saudando o cavalheiro calvo e a senhora.

— Olá, Crispulo! Mas quem te conhece, rapaz? Onde vaes? Este joven, Sotera, é Crispulo, o filbo de Conrado Alberique...

Depois dos primeiros cumprimentos, don João disse que iam a Madrid, para que os medicos vissem sua esposa, e Crispulo contou que vivia em sua propriedade dos Carrascaes, a duas leguas de Cienciella, dirigindo os trabalhos da colheita, e que ia á feira de Venate, para vêr as corridas de touros. Em seguida, examinando mais attentamente o padre, que lia, e as monjas, que continuavam muito unidas, encolhidas e silenciosas, teve Crispulo um gesto de admiração, muito comico, e trocou com don João um olhar de intelligencia.

Don João, que conhecia muito bem o filbo de Conrado Alberique, não ignorava suas campanhas como membro da Assembléa de Cienciella, e recordou o escândalo a que Crispulo dera logar quando fundou na villa um Centro republicano e deu á publicidade um semanario politico, que tinha um desmarcado sabor antireligioso e

que a manhã era clara e luminosa, e iam por um caminho secco, sem arvores, com o ambiente parado, sem um sopro de brisa, pelas onze horas, quando as picadas dos tavões põem manchas rubras na pelle suarenta dos animaes.

Crispulo, com um descortez desembaraço, tirou o casaco e o collete, e ao atiral-os sobre o banco escapou de um bolso a pistola, indo cahir ao fundo da carruagem, junto aos tímidos pés das irmãzinhas. Estas, como electrizadas, ergueram-se cheias de susto, e o fanfarrão apanhou a arma rindo, e ao tomal-a, como por descuido, apontava o cano uma vez para ellas e outras para o padre Luiz, e referia a don João as occasiões em que aquella pistola havia fortalecido o prestigio de sua valentia; 'porque todos sabem que me custa menos matar um homem do que matar uma mosca.'

As irmãs, atemorizadas, pediam-lhe supplices que guardasse a arma cujo manejo era tão perigoso, e o faziam quasi a gemer, cobrindo o rosto com as alvas mãos, tremulas as vozinhas mysticas, vozes infantis, tão sabias na oração como rudes na sciencia do mundo.

— Não, não, por Deus! O demonio póde tentar! Por Deus, guarde a pistola! Que susto!

Comprazia-se Crispulo em manter o pavor naquellas frageis servas do Senhor e, durante a scena, don João, com uma extranha careta, fingia um riso que era uma grotesca momice e o reverendo, com os olhos cheios de colera fixos no livro, simulava uma profunda attenção, como se estivesse totalmente alheio ás bravatas de Crispulo e ás exclamações das monjas.

— Guarde isso, Crispulo, guarde já. As pobresinhas assustaram-se muito.

O ex-estudante de Direito e joven membro da A-sembléa de Cienciella obedeceu, sem deixar de rir, e contava (sempre falando com don João) que sómente em casos de verdadeira necessidade usava da pistola, porque tinha bons pulsos e a mão direita tão leve que, se tivesse de ser examinado na arte de dar bofetadas, ninguém lhe arrebataria o premio. Assim, com estas e outras valentias que narrava, fizera-se tão antipathico que todos, comsigo mesmos, estavam desejando que a diligencia chegasse a Venate para se verem livres de uma tão incommoda companhia. Nisto perceberam que a carruagem parara, sem que houvesse á beira da estrada taverna, logar nem povoado que justificasse a parada; porém viram, a poucos metros da diligencia o cocheiro a falar com um homem em quem reconheceram um tal Josete, sujeito de pessima fama, ex-presidiario, sem profissão alguma. Esse homem discutia com Luco sobre certo negocio pendente entre ambos e os passageiros assistiam inquietos ao rumo que a disputa ia tomando e olhavam-se uns aos outros, chamando por Luco em altas vozes; e este, embora desejasse evitar a questão, não podia regressar ao seu posto, porque Josete, passando das palavras aos actos, o tinha seguro pela gola. O padre Luiz então, muito assustado, levantou-se e disse a Crispulo:

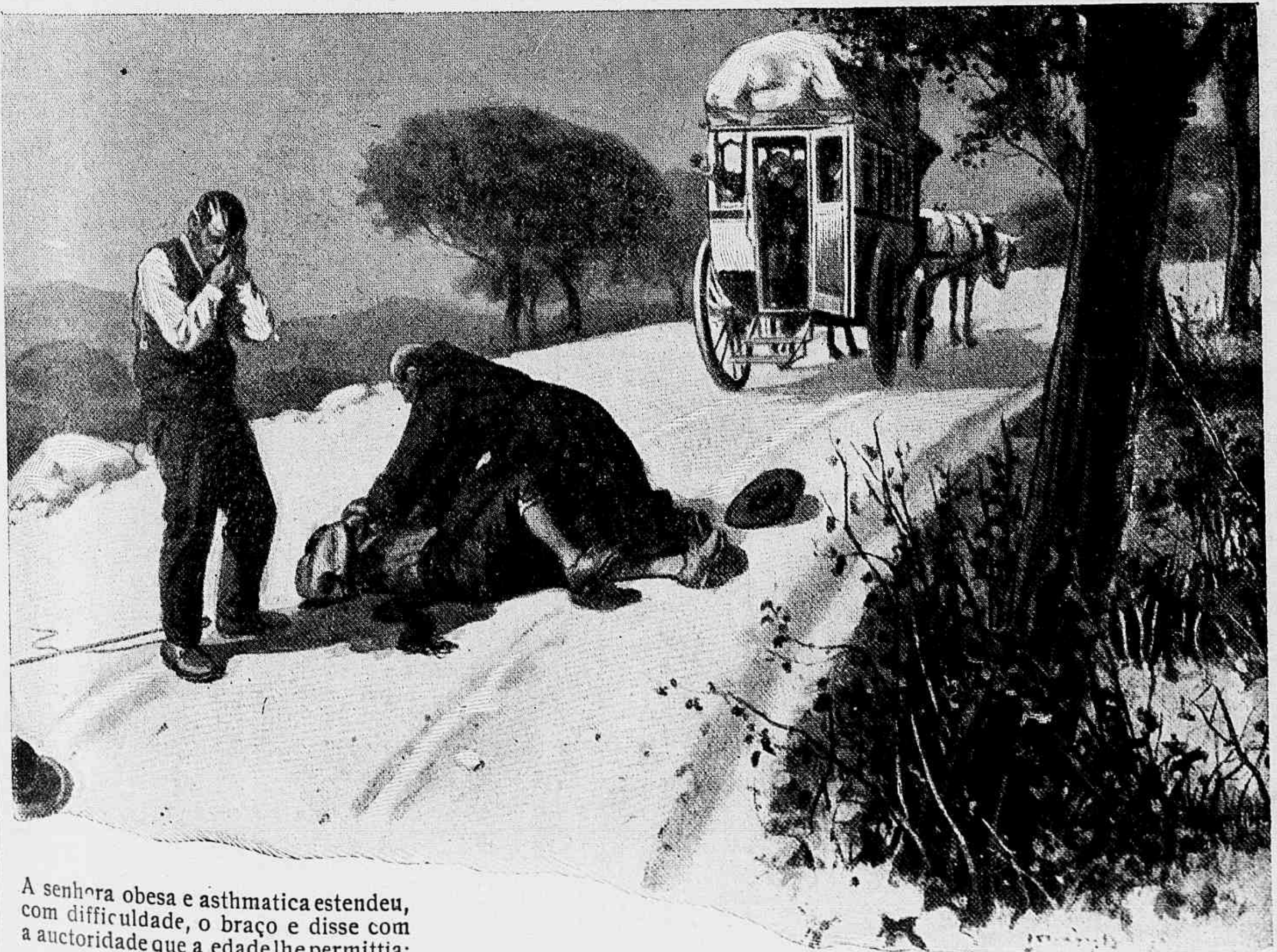
— O senhor, que tem tão fortes punhos e mão tão leve, é o unico indicado para restabelecer a paz, porque a disputa desses homens, se não a cortarmos, terá um fim sangrento.

— Eu?—respondeu o rapaz dando

de hombros.—Esses não se matam. Demais, a cousa não é commigo e Josete terá suas razões para vir a caminho pedir-lhe contas. Tudo está em que o cocheiro, ao livrar-se, ande firme com os cavallos e chegaremos cêdo.

Os passageiros ouviram com estupefacção e mal contida colera a resposta de Crispulo. Na estrada, gritavam os homens, insultando-se. As duas irmãs e a senhora asthmatica estavam consternadas. Da janella, falava-lhes don João, querendo acalmal-os, e o padre Luiz, com sua voz mais suave e persuasiva, gritava-lhes tambem da carruagem, exhortando-os á paz, que Deus tanto pregara entre os homens e chamava Luco, para que occupasse seu posto. Mas os contendentes, irritados, não ouviam outra voz senão a de seu rancor. Subito, estalou uma bofetada e Luco cahiu por terra banhado em sangue. As mulheres deram um grito e o padre Luiz, abrindo bruscamente a portinhola, saltou na estrada. Oh! estava magnifico! Alto, robusto e agil, não parecia o sacerdote de antes, manso e humilde. Parecia, então, daquelles religi sos guerreiros das edades passadas que, orando mentalmente e sem abandonar a cruz, manejavam com galhardia a espada e no mais acceso dos combates atiravam-se contra os infieis, invocando o apostolo Santiago.

Chegou no instante em que Josete punha os joelhos sobre o peito de Luco. O reverendo agarrou o bandido pelos hombros, levantando-o e, como este se voltasse admirado e aggressivo, deteve aquelle a mão que ousava accommettel-o e, enlaçando-lhe o corpo com a outra, atirou-o ao chão e disse a Luco, que se erguera:



A senhora obesa e asthmatica estendeu, com difficuldade, o braço e disse com a auctoridade que a edade lhe permittia:

— Dá-me umas cordas, que é preciso amarrar este mafeitor e entregal-o preso ás auctoridades do primeiro povoado por onde passarmos.

O cocheiro foi á diligencia buscar o que se lhe pedia, enquanto todos os passageiros haviam apeado. O padre Luiz agarrou fortemente o desordeiro e elle mesmo o introduziu na carruagem, deixando-o ao fundo, estendido como um fardo.

Oh! a surpresa e a admiração de todos! A senhora edosa sentia-se arrebatada, olhando-o, e as irmãs tinham nos timidos olhos uma infinita doçura, porque pensaram que aquelle valoroso ecclesiastico possuia, como alguns guerreiros antigos cuja vida haviam

lido, a santa sabedoria dos apostolos e para as occasiões difficeis tinha tambem o valor rude e justiceiro dos bons homens profanos. Sómente don João achava-se algum tanto aturdido e silencioso, como se o envergonhasse que um homem com as vestes religiosas levasse a bom termo aquella façanha, que aliás todos esperavam delle. Luco esforçava-se em dar explicações aoreverendo e quanto a Crispulo, para não passar por humilhado, sorria desdenhosa e aggressivamente.

Voltados todos aos seus logares, antes de continuarem o caminho, disse o padre Luiz a Crispulo, indicando o homem que levavam amarrado:

— Já viu o senhor que eu tambem

sei lutar com homens. D'aqui em diante, em respeito a estas boas religiosas e a esta senhora edosa, guardará o senhor a devida compostura, como é de rigor entre pessoas de certa categoria, tratando de não pronunciar palavras que offendam os ouvidos dos bons christãos que vão nesta carruagem. Não me obrigará o senhor a que eu ordene isto que supplico humildemente.

Depois, dirigindo-se a Luco, disse-lhe: — Anda, meu filho, para vêr se chegamos a Amaranto antes das tres, porque tenho que prégear ahi esta tarde.

(Do hespanhol, de

ROBERTO MOLINA)

Henrique Costa

No dia 11 de Outubro foi o epilogo de um grande sonho, n'um hospital de Pariz: finou-se Henrique Costa, o joven escultor, o Costá do *quartier*, que ha cinco annos vivia na *Cité Lumière*, consagrado a um ardente sonho de gloria.

Henrique Costa morre aos 28 annos, em plena floração de talento e mocidade, sem ter conseguido realisar a obra que elle tanto sonhou, baldo de recursos, ferido pela adversidade, afinal derrotado nas proprias energias physicas...

E' um doloroso drama. No seu atelier, á rua Boulard 35, esquina de Ernest Crésson, em um modesto bar-

ração no interior de uma *cour*, ficam os attestados do seu malogrado esforço—varios bustos, entre os quaes occorrem-nos *A Dôr*, *Beethoven*, *Carlos Gomes*, *Rio Branco*. E' um nada para o immenso sonho do artista...

Henrique Costa foi uma suave creatura feita do mais alto idealismo. E' o ultimo heroe de Murger, disse Anthero Gama. "As suas peregrinas qualidades, augmentou-as *A Dôr*, que é a grande mestra da vida".

Guarda-chuvas de aluguel

A revista *Men's Wear* dá noticia da fundação de uma empreza original, verdadeiramente *yankee*.

Trata-se de uma Companhia consti-

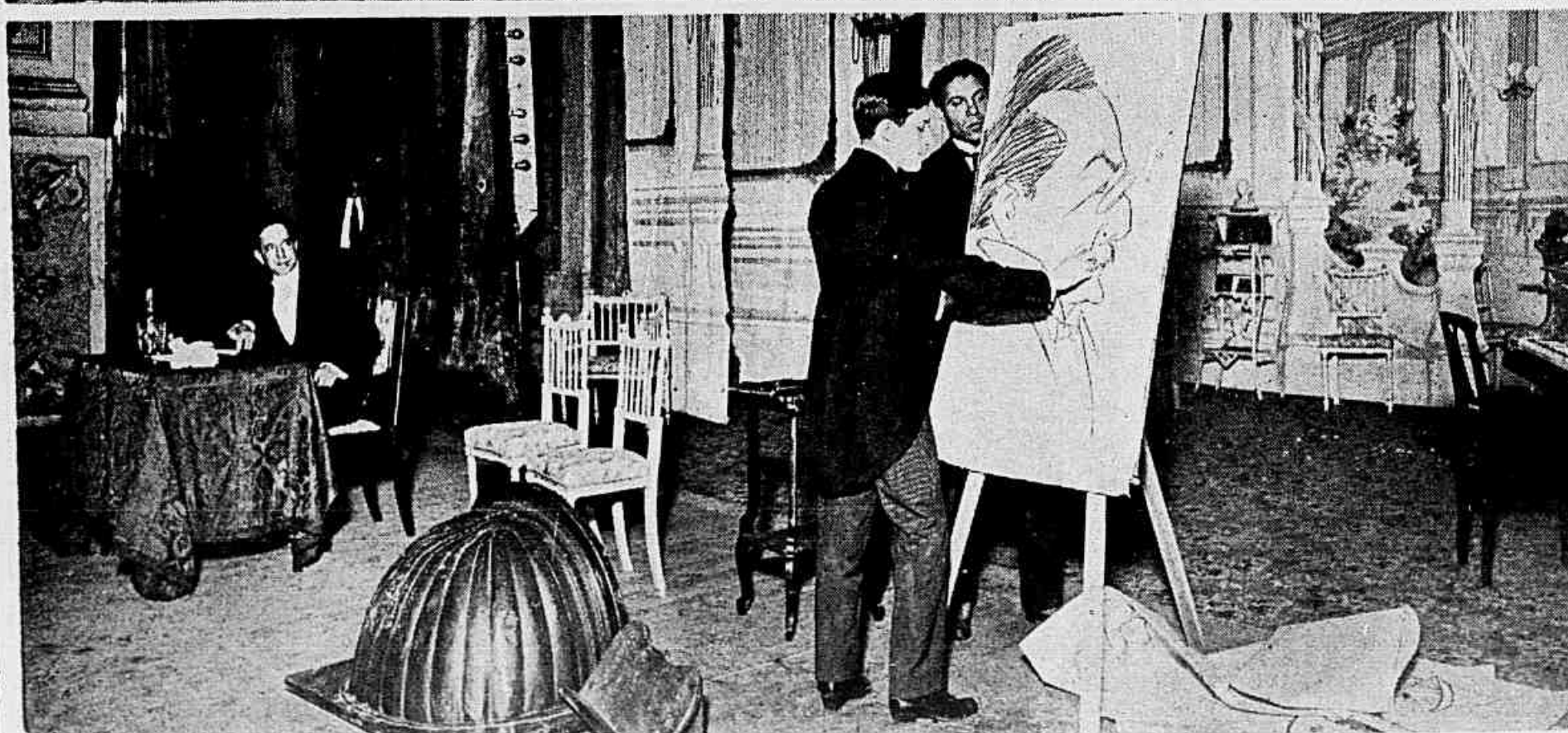
tuida com o *humanitario objectivo* de poupar a despeza com guarda-chuvas e o aborrecimento de carregar tão incommodo objecto nos dias em que haja ameaça de máo tempo.

Effectivamente, estabelecer-se-ão em New-York 5.000 estações depositos, nas quaes, quando chover, poderão os assignantes tomar um guarda-chuva, servindo-se delle e restituindo-o, passada a chuva, á mesma estação ou a outra qualquer da companhia.

Apenas gozarão desse serviço os assignantes que pagarão dous dollars por anno.

O projecto já está sendo executado e ha estabelecidas já 1.170 estações das 5.000 de que disprá a Companhia.

O festival no Lyrico em beneficio da Professora D. Palmyra Castello Branco



1 — Aspecto da sala, por ocasião do festival organizado por um grupo de senhoras portuguesas. 2 — O sr. Luiz de Moraes Carvalho realisando sua conferencia, illustrada pelos srs Luiz



UM DOCUMENTO HISTÓRICO.

A plataforma do Sr. Conselheiro Rodrigues Alves

O discurso-programma do banquete da Convenção

A REVISTA DA SEMANA entende dever contribuir, na hora historica em que o Brasil precisa de condensar todas as energias em volta dos seus grandes homens, predestinados a serem seus guias na senda do seu progresso e da sua gloria, para a vulgarisação do notabilissimo discurso em que o indicado e eminente successor do sr. Wenceslão Braz traçou o seu programma de governo, no banquete do Club dos Diarios. Neste momento, quando o Brasil acaba de ingressar na grandiosa colligação das nações livres em lucta contra o Imperio Allemão, o discurso do Sr. Conselheiro Rodrigues Alves adquire ainda umas maiores significação e grandesa.

Ha na gravidade austera das suas affirmações um tom prophético. Todo elle, na sua imponente calma e na sua analyse prescrutadora respira a serena confiança nos destinos grandiosos do Brasil, sem sacrificio das verdades que os estadistas não podem occultar aos povos sem correrem o risco de passar por visionarios. O discurso do Sr. Conselheiro Rodrigues Alves veio em boa altura para illuminar os caminhos do futuro e restabelecer na consciencia brasileira a fé nos grandes dias que se avizinham.

Meus Senhores :

Ha 16 annos, em uma assembléa como esta, respeitavel e conspicua, eu tive a honra de affirmar aos directores da politica nacional qual teria de ser a norma da minha conducta no governo, se fosse chamado a exercer a magistratura suprema da Republica.

Era um periodo de esperanças. Haviamos atravessado o circulo oppressivo do primeiro *funding* sob a administração honesta de um governo reflectido e prudente. Renascia a confiança, dominando os espiritos uma certa ancia de caminhar, e pudemos entrar desassombrados naquella phase de actividade intensa e progresso real, denominada de renascimento ou renovação.

Na vida das nações novas e de finanças fracas não se repetem, com facilidade, esses periodos fortes de expansão ou de construcções economicas radicaes.

Naquella época a fortuna nos foi propicia e progredimos, vencendo resistencias que pareciam insuperaveis.

Hoje, a situação é mais delicada e impressiona vivamente o espirito publico, reclamando dos que forem chamados a assumir as funcções de governo o conhecimento real das responsabilidades que o momento impõe e segura confiança nos processos de bem desempenhal-as.

Chegámos, felizmente, ao termo de um segundo *funding*, ouvindo o rumor saudavel de que estão melhorando as condições do paiz; mas, no longo espaço de tempo percorrido, os encargos cresceram irregularmente e as exigencias de ordem financeira, apesar dos recursos que possuímos, se podem agravar em consequencia do estado de guerra que conflagra o mundo, augmentando as difficuldades da vida, tornando mais rude o trabalho e penosa a missão do governo.

Honra, sem duvida, senhores, e dignifica o homem publico tão grande

manifestação de confiança dos directores da politica republicana e nós vol-a agradecemos de alma aberta. De minha parte, confesso que hesitei lon-



O sr. Conselheiro Rodrigues Alves lendo o seu notabilissimo discurso no banquete do Club dos Diarios.

gamente se não deveria afastar de mim o pesado encargo, coberto embora por vossa generosidade.

Desculpai-me se, ouvindo os dictames de minha consciencia de Brasileiro, eu ousou acudir ao vosso appello em grave momento da vida de nossa Patria. Deus nos ha de ajudar abençoando os nossos esforços. E' a força omnipotente que impulsiona o progresso das nações e accende em nossas almas a coragem para o cumprimento do dever.

Se eu tivesse de formular, de modo preciso, de accôrdo com as praticas adoptadas nas grandes assembléas politicas, um programma de governo, ficaria, nesta hora, extremamente embaraçado. A confusão creada pela guerra tem turvado de tal modo os horisontes que os homens publicos mais cautelosos são dominados pelo receio de não poderem aconselhar seguras indicações. Longe está o dia designado pela constituição da Republica para a eleição de seus altos governantes. Mais distanciado ainda o em que deverão os cidadãos eleitos assumir a investidura suprema. Ninguém pôde prever os factos que hão de occorrer nessa phase prolongada de expectativa emocionante. Não me afflige a situação porque, nos annaes da Republica, encontrareis elementos para ajuizar de minhas opiniões sobre os mais importantes problemas da administração publica. Não devendo vos entreter com a exposição clara de um programma, que seria talvez inoportuno ou insufficiente, poderemos confabular, com a maior cordialidade, sobre as cousas publicas de nossa patria.

Não faz ainda 30 annos que foi instituido no Brasil o regimen republicano. Nesse periodo se têm expandido as forças productoras do paiz, crescendo a nossa riqueza. Problemas importantes, sociaes e administrativos, tiveram solução.

A vida industrial concentrava-se na extensa faixa do littoral, servida por fracos esquadros no mar, e iniciámos, com bravura e exito, a penetração por via ferrea na vasta zona do interior, procurando as longinquas capitães de Matto-Grosso e Goyaz, levando a Madeira-Mamoré ao centro dos territorios do Acre ou procurando, em outros Estados, as estancias frequentemente assoladas pelas seccas. Os portos da Republica vão-se convertendo, com os processos modernos da engenharia, em nucleos poderosos de actividade commercial e fiscal.

Eliminamos desta Capital e do paiz a febre amarella, libertando-nos de um flagello que parecia sem remedio. Liquidamos velhas e complicadas questoes de limites pelos processos salutarres do accordo e do arbitramento. Promulgamos o Codigo Civil da Republica.

Não será muito para os impacientes. E' pouco, seguramente, para os que tudo encaram com indiferença ou excessivo rigor e não comprehendem quanto é difficil implantar em uma nação trahada por antiquados processos de governo instituições novas e radicalmente differentes.

E' bastante para nós. O que temos feito consagra e exalta a energia de uma raça que sabe trabalhar e tem homens competentes para dirigil-a, mas... o que ha a fazer, a construir ou remodelar, na esphera politica ou administrativa, é consideravel.

Para fortalecer o regimen republicano deve o Governo assegurar e respeitar a autonomia dos Estados: ao cidadão cumpre o dever de concorrer ás urnas para exercer, com verdade, o direito de voto. A efficacia deste direito, com a segurança do seu exercicio, dependerá da honestidade do Governo, não lhe negando garantias, e da dignidade e justiça do poder verificador, não o sacrificando.

Minha affirmacão é verdadeira. A differença pelo exercicio do direito de voto desaggrega o individuo da communhão social, isola-o dos interesses da collectividade e, peor do que isso, faz nascer a crença de que é inutil pleitear eleições, porque são os governos que as fazem e os centros politicos ou, para me servir de uma expressão favorita, as olygarchias que as resolvem. Vem dahi o afastamento do candidato dos centros de vida eleitoral, a paralyzação da vida politica, a deturpação do regimen, e, não nos illudamos, o encaminhamento para o despotismo ou a dictadura.

E' preciso que o cidadão se aliste para exercer o direito de voto: que os candidatos se approximem do eleitor; que os dirigentes da vida politica, regional ou local, não abandonem a actividade na direcção, honesta e digna, dos pleitos que se succedem.

Convém, é claro, aos interesses do paiz que todos os elementos politicos se congreguem om torno do poder central para fortalecerem, com o seu apoio, a acção do Governo. Dessa harmonia de vistas provirá uma grande somma de beneficios. E se surgirem divergencias ou opposições? Que importa, senhores, para os Governos ou para o regimen, a quebra de unanimidade do voto em uma grande Federação, onde os interesses se chocam e se movem differentemente!

Eu disse ao partido republicano do Estado de S. Paulo, por occasião de deixar o seu governo, e é opportuno repetir:

"Não offende o regimen democratico a situação de um Estado da Republica, que se declara em divergencia com a acção politica ou administrativa do poder central. As opposições dão força aos governos, quando se mantêm nos limites das normas leaes e não visam perturbar a ordem constitucional.

Aos Estados cumpre acatar os principios da Federação, respeitando as leis da Republica, escolhendo governos dignos e dando garantias completas para o exercicio de todos os direitos no territorio de sua jurisdicção. Se algum delles eleger mal o seu governo, os que divergirem dessa attitude que se congreguem para combatel-a perante os poderes constitucionaes, na imprensa e nas urnas... recursos efficaes quando aproveitados por homens sinceros e capazes. Por se afastarem dessas normas alguns Estados, e por não terem os governos centraes comprehendido sempre o seu dever, golpes deploraveis tem soffrido o regimen republicano.

Enganam-se os que pensam que não ha para combater, nos Estados, os maos governos senão os processos violentos. Ha, sim, as fórmulas leaes, sempre salutarres e uteis, de agirmos, dentro dellas, com resolução e animo forte. O trabalho poderá ser penoso e prolongado, mas triumphará. Orientada a educação republicana nestas idéas, hão de diminuir ou desaparecer os casos complicados.

A vida politica se annulla ou se amesquinha com a inercia dos homens e o repouso exclusivo na confiança e amparo de influencias officiaes. E' nas urnas, em pleitos regulares, que as posições electivas devem ser disputadas."

Fieis a estes principios, a vida politica será digna do regimen democratico e livre que adoptámos.

Na ordem administrativa uma multidão de serviços solicita, ininterruptamente, a attenção dos que governam. São felizes os que podem preparar, com ordem e perseverança, elementos uteis de progresso, organizando e disciplinando qualquer delles. Observemos rapidamente o quadro, que é vasto.

A instrucção primaria e profissional. Instruir a mocidade, formar-lhe o character, habilital-a para os trabalhos da vida, que area enorme para a actividade de um administrador! A escola ensina o caminho das urnas e prepara o alicerce das democracias.

São problemas da mais alta relevancia, que devem ser examinados com o maior desvelo por affectarem intimamente o levantamento moral e intellectual do paiz, bem como os seus mais vitaes interesses economicos.

A nossa deficiente estatistica assignala a exagerada proporção de crianças em idade escolar que, á mingua de elementos, permanecem sem a menor instrucção. Em nossos Estados mais adiantados é desoladora a cifra de analfabetos; as escolas nos centros populosos são ainda insufficientes, e nas zonas ruraes é quasi completa a ausencia de meios para crealas. As circumstancias especiaes do Brasil, a sua enorme extensão territorial, a população esparsa sem communicações facéis podem, em parte, explicar o atrazo deste ramo importante do serviço publico, que é mister fazer progredir.

Temos que lutar nesse assumpto com as maiores difficuldades, mas urge encarar de frente o momentoso problema. Para resolvel-o, necessario se torna uma acção conjuncta entre os

poderes estadoaes e municipaes, amparados firmemente pelo poder central.

As escolas profissionaes exercerão na nossa vida economica uma influencia cuja importancia é inutil encarecer. Não basta ensinar a creança a ler e escrever: indispensavel se torna que se proporcione a cada uma os meios necessarios para exercer convenientemente a sua actividade.

Preparar o pessoal competente para toda sorte de mistéres industriaes e para a nossa vida agricola, ainda de processos tão rudimentares, é uma questão que com o maior empenho deve ser encarada pelos poderes publicos, ao lado de outros problemas capitaes, como o dos transportes, vias de communicações e hygiene.

A's difficuldades com que lutam os productores nacionaes com a deficiencia do credito agricola, de braços, de pessoal technico competente para os mistéres da agricultura, se veem juntar as tarifas caras dos transportes, cuja insufficiencia têm constituido um dos maiores embaraços ao augmento da producção.

Não raro se vê o lavrador na contingencia de perder os seus productos por não lhe ser possivel leval-os aos centros de consumo por preços remuneradores.

A construcção das estradas de rodagem virá auxiliar a resolver effizamente situação tão premente, auxiliando a solução de problema de tão alta magnitude.

Cumpra aos Estados interessar, nesse serviço, os municipios para que possam facilmente se comunicar entre si ou com as estradas de ferro e regiões novas que se forem desenvolvendo.

Ao lado da instrucção e dos transportes está a hygiene com os seus processos scientificos para sanear territorios e conservar a saude das populações. Muito temos feito neste ramo da admintstração, combatendo males inveterados e restabelecendo e assegurando as condições de vida e trabalho em uma grande extensão do paiz.

Em uma época de reconstituição, economica, é preciso ampliar o esforço, levando-o ás cidades e ás terras mais afastadas do littoral, onde o trabalhador rural e o operario reclamarem a protecção das autoridades sanitarias e providencias hygienicas.

Juntamente com estes serviços, devemos considerar os interesses da justiça, do ensino médio e superior, os que se relacionam com a grande e pequena navegação, com o operariado e a subsistencia das populações, e, primando sobre todos, os interesses orçamentarios e financeiros da Republica.

Deprimidas por causas conhecidas, as nossas finanças não poderão ser reconstituídas e normalizadas em um quadriennio de governo, por melhores que sejam os esforços de seus auxiliares. E' preciso um trabalho continuo e incessante. As circumstancias do paiz já nos impuzeram a necessidade do recurso ás emissões de papel-moeda e a experiencia nos tem advertido que, entrando nesse regimen, é prudente não abandonar providencias que podem moderar a intensidade dos effeitos do

remedio fatal. Quando crescia a nossa divida fundada e augmentava a circulaçao fiduciaria, creámos os fundos de garantia e resgate, que chegaram a possuir sommas avultadas. Desappareceram esses fundos. Foi um erro deploravel porque o mal que se pretendia corrigir não cessava de se agravar. São appparelhos de protecção e defesa do meio circulante que devem subsistir.

O papel-moeda creá a ficção da riqueza e afrouxa o sentimento do dever de bem arrecalar e pouco despende, habituando os poderes da Republica ao conceito errado de que não ha mais nada a economizar.

Devemos todos que temos responsabilidades na administração observar attentamente a marcha dos negocios publicos. Pelo lado economico vemos que commerciantes e industriaes estão lucrando com a elevação do preço de seus productos, que alguns Estados vêm ampliando os recursos de seus orçamentos; mas, quanto á União, a importação vai decrescendo, a arrecadação em ouro enfraquece e o credito publico soffre as consequências do mal, que affecta o mundo inteiro.

Se, proseguindo a guerra, não voltarem a seu nivel normal as rendas de importação e as de consumo estacionarem após o grande desenvolvimento que têm tido: se houvermos, em consequencia dessa situação, de entrar na zona dos grandes sacrificios para reconstituir o nosso systema tributario ou para modificar a nossa organização bancaria por exigencias do meio circulante, não teremos autoridade moral para iniciar esse grande trabalho se o contribuinte ou, digamos com mais acerto, a opinião nacional não estiver convencida de que procurámos arrecadar a receita com exactidão e rigor e a despesa não foi augmentada com a creação de serviços, empregos ou encargos que podiam ser adiados.

Todas estas reflexões, senhores, subordinam-se á influencia que virá a exercer na vida nacional a grande crise que, ha tres annos, abala o mundo. Ellas hão de mesmo se concentrar em uma formula mais expressiva de trabalho para o administrador, como teremos oportunidade de apreciar.

A nossa vida internacional tem-se inspirado sempre nos ideaes de liberdade e justiça, e nas assembléas em que as nações têm sido chamadas para collaborar na defesa dos direitos dos povos, assentando as bases fundamentais da vida universal, as tradições da diplomacia do Brasil affirmam a nobreza e lealdade de seus intuitos, a dignidade constante de sua attitudo, e honram a capacidade dos estadistas brasileiros. Não têm variado as normas de sua conducta.

A guerra européa, que perturba a vida da humanidade, sacrificando principios de justiça, liberdade e civilização, que pareciam conquistas realizadas definitivamente pelos povos, teve a sua repercussão no Brasil.

A's nações alliadas nos prendiam vinculos estreitos de amizade e uma corrente de sympathia pela sua causa se generalisava em todo o paiz. Soubemos, sem hesitação, nos conduzir na

os nossos proprios interesses. Fomos, dos povos da America do Sul, os primeiros a protestar contra o bloqueio, por submarinos, que restringia a liberdade dos mares e offendia o direito dos neutros, tornando responsavel o governo allemão pelas violeneias que se dessem contra cidadãos, mercadorias e navios brasileiros. Declarámos ao governo desse paiz que era essencial, para a conservação de nossas relações de amizade, que nenhum navio brasileiro fosse atacado, e o primeiro torpedeamento, o do *Paraná*, determinou o rompimento dessas relações.

Mais tarde o Congresso, informado de novas violencias por uma mensagem do poder executivo, declarou sem effeito a neutralidade do Brasil na guerra entre os Estados Unidos e o imperio allemão, decretando providencias sobre a utilização dos navios

mercantes desse paiz, ancorados nos portos do Brasil, autorizando providencias de defesa do commercio e navegação e a revogação dos decretos de neutralidade, quando fosse conveniente.

Com o grande acontecimento da intervenção dos Estados Unidos na guerra européa, entrou em nova phase a politica das nações, adquirindo a causa da civilização e da humanidade elementos poderosos para a lucta. O Presidente Wilson, em uma mensagem memoravel, deu conhecimento ao mundo dos fundamentos da resolução assumida pelos Estados Unidos, e o principio de solidariedade continental, que inspirou sempre a politica brasileira, assignalou ao Brasil a orientação que lhe cumpria seguir, abrindo, na esphera legitima do direito das nações, margem para justos entendimentos com a Republica Americana e com os seus alliados.

Não recordo estes factos, que vós todos conheceis, se não para ter occasião de affirmar a minha solidariedade com os poderes publicos de nossa Patria, que têm sabido comprehender os interesses da politica continental e os dos paizes da Europa, nossos velhos amigos.

As nações, como os individuos, não podem viver isoladas.

O isolamento esgota as energias dos povos e faz o seu progresso lento ou nullo.

Cultivando e honrando antigas amizades não devemos nos esquecer que os paizes novos têm interesses que lhes são peculiares e ideaes democraticos mais exigentes. A politica continental, visando crear a opinião americana e tornar effectiva e real a maior approximação entre os povos da America, da qual resultem o seu bem estar, segurança e largos beneficios para o Continente, ha de sempre interessar ao Brasil.

O sr. Conselheiro Rodrigues Alves (Retrato do tempo em que exerceu as supremas funções de Presidente da Republica, no memoravel quadriennio de 1902-1906).

evolução dos acontecimentos como nação soberana e imparcial, seguindo os impulsos do patriotismo, as prescrições rigorosas do direito das gentes e as lições honestas da nossa diplomacia.

Guardámos uma neutralidade exemplar emquanto foram respeitados os principios de direito internacional e



A guerra, senhores, provoca no emtanto reacções salutaras e suscita aos povos bons ensinamentos para combater os seus excessos. Ninguém pôde prever a extensão dos males que ella produz, mas os máos dias hão de passar e, quando vier o periodo ambicionado da paz, que fará a actividade dos povos e dos governos para a reconquista do bem estar e das riquezas perdidas? Virá—com a volta ao trabalho de milhões de homens que pelejam nos campos de batalha, com a liberdade dos mares e a segurança dos transportes, com a restauração dos principios de justiça internacional — a grande lucta economica para a reconstituição das riquezas estragadas e dos orçamentos comprometidos. E' preciso estar vigilante á acção dessa concorrência, que ha de agitar os mercados em torno dos interesses industriaes e economicos dos capazes e previdentes.

O paiz inteiro está encarando, com verdade e coragem, a realidade da situação. Havemos de resistir aos effeitos da guerra se nos prevenirmos contra a violencia de seus choques, se perseverarmos no esforço para a solução dos dous problemas de grande actualidade: — o da defesa nacional e o do fortalecimento economico do paiz. E' em torno destes principios que devem continuar a girar os esforços, os cuidados, as preocupações dos poderes da Republica.

Apparelhar, desenvolver, prestigiar as forças armadas de mar e terra é dever que os acontecimentos estão impondo ao estudo e ponderação dos que exercem ou podem vir a exercer funções de governo. Fortalecendo, estimulando no espirito dos moços o sentimento de amor á nacionalidade, habilitando-os para a sua defesa, teremos o melhor alicerce para aquelle trabalho.

Não me refiro, Senhores, — afastae de mim essa idéa — ao *militarismo*, casta que faz a guerra e applaude as suas violencias, que sonha conquistas ou reivindicações, que agita e perturba a vida interna dos povos. Todas as tendencias do meu espirito são em favor da ordem e da paz e é para o fim de assegurar a paz e a ordem que é preciso educar militarmente o cidadão, creando e avigorando em sua alma essa "virtude politica" que um grande philosopho definiu bellamente — "o amor das leis e da patria".

Por forttnna, identificados com o pensamento e acção governamentaes, um grupo de homens eminentes e de respeitaveis associações, no intuito patriotico de promover os interesses da defesa nacional, tem conseguido despertar o espirito da mocidade pregando e ensinando as grandes virtudes que hão de elevar o nivel moral da Republica. Conhecida a rota, sigamos por ella sem desanimar: o cidadão forte fará grande a nossa patria.

Ao lado da educação militar e civil ha o problema economico, que absorve, neste instante, a attenção do mundo, affectando as condições da existencia de todos os povos.

Aproveitemos as lições da guerra. Somos um grande mercado: podemos e devemos ser um elemento de força no decorrer da phase economica que vae surgir. E' preciso trabalhar e pro-

duzir para assegurar a subsistencia da população e attenuar os seus soffrimentos, para nos libertarmos da importação onerosa de generos que podem ser obtidos no paiz em condições mais vantajosas, produzir para exportar, aumentando os valores de nossa balança commercial.

E' o problema da força pelo trabalho e pela riqueza, e a sua solução dependerá da diligencia que empregarmos para desenvolver e ampliar a nossa capacidade productora.

Todas as correntes de opinião se



O ultimo retrato do sr. Conselheiro Rodrigues Alves

(Cliché da "Revista da Semana", obtido depois do banquete da Convenção, no Club dos Diarios).

têm manifestado nesse sentido. Os congressos e as conferencias repetem-se; renovam-se, com exito, as exposições de productos nacionaes; as mensagens dos Presidentes e Governadores dos Estados da Republica annunciam, contentes, os resultados de suas colheitas e as esperanças de melhores vantagens nos dominios da producção.

E' este o outro caminho que temos de percorrer: em sua área immensa ha serviços de importancia relevante. Na primeira Conferencia Nacional de Pe-

cuaria, realizada nesta Capital, foram proficientemente estudadas as questões que se referem á industria pastoril e offerecidas conclusões que affectam o seu desenvolvimento e são dignas da maior reflexão. Na Conferencia dos Cereaes, celebrada em Curitiba, foram proferidos conceitos da mais alta ponderação sobre a conveniencia de serem ampliadas as culturas actuaes e nos constituirmos grandes productores de outras, notadamente do trigo. As explorações das jazidas carboníferas, ainda lenta por causas conhecidas, têm feito meditar na reconstituição das florestas, ou na replanta das arvores — a "hulha verde" — como lhe chamou um illustre profissional do meu Estado. Em summa, senhores, o Congresso Algodoeiro, o das Estradas de Rodagem, as exposições industriaes, que se iniciam, nos estão avisando que é o trabalho que faz a riqueza e, com ella, a independencia economica das nações.

E' licito confiar na acção individual para resolver problemas desta ordem. Não será attingido, no emtanto, o exito desejado, se a União, os Estados e os Municipios não trouxerem, para auxiliar aquella iniciativa, o concurso efficaz de sua acção directora, impulsora e protectora.

De que vale produzir se não houver mercados para a collocação e venda dos productos, se não houver estradas e navios para o transporte e segurança para o trafego? E como produzir, se faltarem braços para o custeio das fabricas e credito para movimentar o trabalho?

O problema economico, além da dependencia em que está dos poderes publicos para a facilidade de sua solução, apresenta faces delicadas, que devem ser observadas pelo aduministrador para que não snrjam complicações no futuro. O productor ou o industrial não deve, na ancia do lucro de momento, se aventurar em culturas ou industrias que possam ficar sem valor ou o tenham insufficiente para autorisar a luta com a concorrência de productores mais bem collocados, quando se restabelecer a normalidade dos negocios.

E, quanto ás culturas actuaes, as que constituem o nosso patrimonio, como, entre outras, o café e a borracha, é bastante considerar a influencia que exercem em nosso credito e nas finanças publicas para que continuem a ser devidamente amparadas.

Confiemos na execução destes dous problemas, que nos hão de dar força e riqueza.

Em poucos annos o Brasil terá de celebrar o centenario de sua independencia e a maior homenagem que poderemos prestar á commemoração da grande data nacional ha de consistir no inventario real dos elementos accumulados pelo nosso esforço para realizar a prosperidade e grandeza da Republica.

Annunciando o voto da Convenção de 7 de Junho, dissestes que a escolha dos candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica no proximo quadriennio — "devia exprimir a união de todos os espiritos, a convergencia de todas as vontades para a defesa dos interesses mais sagrados da patria"—e, accentuando mais o vosso elevado pensamento, accrescentastes que — "essa escolha devia significar a renuncia aos

pontos de vista pessoas; a tregua ás divergencias de escolas ou de partidos, o esquecimento das tendencias particulares e exclusivismos regionaes; a preocupação unicamente de investir na magistratura mais elevada e na mais eminente representação do paiz homens capazes de se conciliar o apoio das correntes poderosas da opinião, de se impôr ao respeito e á estima de todos os seus concidadãos, de assegurar o prestigio do Brasil no exterior".

Estou convencido de que acertastes com relação á escolha do meu preclaro companheiro, o illustre Presidente do Estado de Minas Geraes. Quanto a mim, dou a esta respeitavel assembléa o testemunho de que foi definida com sabedoria a acção politica que deverá caber ao futuro Chefe da Nação, afastadas as theses politicas do programma das candidaturas para que se possa crear uma atmosphera de tranquillidade e tolerancia, em que todos collaborem, activa e proficua-mente, na defesa dos interesses nacionaes.

Quando instituimos o actual regimen, subemos amparal-o com um aparelho constitucional, onde predominam os mais adiantados principios democraticos e as melhores noções de governo para um povo livre. Ajudemol-o a funcionar com acerto.

Os systemas politicos consolidam-se pela acção continua, efficaz, justa e patriótica de todas as forças dirigentes da nação, poderes publicos ou cidadãos, elementos civis ou militares, a escola, a imprensa e a tribuna — e só de sua collaboração tenaz e harmonica se póde esperar o maximo de re-

sultados para a firmeza das instituições.

Se falhas tem havido nesse funcionamento, não procuremos responsaveis porque ellas devem ser imputadas á insufficiencia dos esforços de cada um de nós. — "Nem sempre, disse com verdade um grande estadista americano que nos honrou com sua visita, nem sempre os primeiros fructos da democracia se colhem sazoados e agradaveis; muitas vezes ella se engana: muitas vezes tem insuccessos parciaes: os seus erros não são raros. A capacidade para o governo proprio não vem naturalmente aos homens. E' uma arte que tem de ser aprendida"...

Poderíamos ter caminhado mais no terreno politico se os presidentes tivessem uma comprehensão igual das normas fundamentaes do regimen e houvesse um seguimento uniforme na marcha da administração. Obedecendo os chefes de Estado ao seu temperamento pessoal e inspirando-se nos impulsos de sua educação politica, não é de extranhar que, em certos periodos de nossa historia, algum de nós se tenha transviado, abandonando as grandes rotas abertas á sua actividade.

Ajude-mos a funcionar o regimen, prestigiando e fazendo respeitar a autoridade dos poderes da Republica para que, fortes dentro da lei, possam cumprir os seus deveres constitucionaes.

Senhores :

As palavras eloquentes do orador que, com tanto brilho, acaba de fallar em nome desta Assembléa produziram em minha alma uma gratissima emo-

ção. São como efluvios consoladores que trazem alento a servidores da Republica que podem definhar. Hei de me recordar de tão ponderados conceitos para, nelles me inspirando, honrar sempre a vossa confiança; mas permitti que não nos separemos sem me referir a um dos bellos trechos dessa brilhante oração.

A vasta zona do norte tem nos riquissimos productos de sua cultura elementos de uma prosperidade irresistivel. A do sul se avantajou no desenvolvimento de sua riqueza. Com estradas imperfeitas, sem immigração, privadas de escolas para o ensino, castigadas frequentemente pelo mal das seccas, as populações do norte olham, ás vezes, para as do sul, parecendo suspeitar que os Poderes da Republica não estão igualmente attentos aos interesses de toda a Federação.

Respeitemos os zelos fraternaes da grande família brasileira e façamos o pacto de os transformar em sentimentos de uma amizade pura, igual e inalteravel. Que não haja Estados do Norte ou Estados do Sul, mas o Brasil, fortalecido sempre pela confiança geral de nossos concidadãos.

São estes os meus votos ardentes.

No velho regimen, senhores, militei nas fileiras do partido conservador. Sou conservador na Republica. Confio nas instituições republicanas e no trabalho e civismo dos Brasileiros. Educado na escola da ordem, da disciplina e da justiça, rogo a Deus que jámais abandonemos os seus preceitos. Quero a Patria grande e unida, unida para sempre, sejam quaes forem as evoluções do destino.

A homenagem do Centro Mineiro ao Dr. Delphim — Moreira.

A sessão solenne promovida pelo Centro Mineiro, e realisada no salão nobre da Academia do Commercio, em homenagem ao Sr. Dr. Delphim Moreira, Presidente do Estado de Minas e candidato á Vice-Presidencia da Republica, a quem foi entregue uma mensagem traduzindo a aspiração de commemorar-se em Ouro Preto o centenario da Independencia.



Figuras e Factos



Festa Sportiva
no America



1, 2, 3 e 4 — Diversos aspectos da linda festa sportiva do America Football Club, em que participaram senhorinhas e crianças.

5 — Um aspecto da assistencia á festa sportiva do Gymnasio de S. Bento.

6 — O «team» dos internos do Gymnasio de S. Bento.

7 — Um instantaneo do jogo.

8 — O «team» dos externos do Gymnasio de S. Bento.

Festa Sportiva
no Gymnasio de S. Bento



Licoes da Historia

Gonçalves Dias * * * * *

Passa hoje o anniversario da morte tragica de Antonio Gonçalves D'as, um dos primeiros lyricos brasileiros.



Gonçalves Dias

Nasceu o poeta em Caxias, no Maranhão, em 1823 e formou-se em direito na Universidade de Coimbra.

O governo imperial, que aliás fizera do glorioso vate professor de historia patria no Collegio de D. Pedro II, encarregou-o de diversas commissões scientificas e litterarias no norte do paiz e na Europa.

Por ultimo, havia Gonçalves Dias ido á Europa em tratamento de saude; e, aos 3 de Novembro de 1864, havendo naufragado a barca *Ville de Boulogne*, em cujo bordo vinha, pereceu o poeta nas costas do Maranhão.

Gonçalves Dias deixou, além das innumeradas poesias que todos os brasileiros conhecem e admiram, um *Diccionario da lingua Tupy*.

A primeira colonia no Brasil * * *

El-rei de Portugal, D. João III, antes de resolver a colonisação particular do Brazil, tentou a colonisação official. Para isso confiou ao fidalgo da casa real — Martim Affonso de Souza — uma expedição que partiu de Lisboa no dia 10 de Outubro de 1530.

Martim Affonso, trouxe em duas naos, um galeão e duas caravellas, cerca de 400 pessoas, entre soldados, colonos e degredados, e veio munido de poderes especiaes, na alçada civil e criminal.

Ao chegar na altura do Cabo de

Santo Agostinho, em 31 de Janeiro de 1531, aprisionou tres navios francezes carregados de pau-brazil, os quaes levou para Pernambuco, de onde despachou para o reino João de Souza, com um dos navios apresados. Ainda de Pernambuco, fez partir, em exploração pela costa do norte, Diogo Leite, que chegou até a foz do rio Gurupy, que por algum tempo tomou o nome de Abra de Diogo Leite.

Dirigindo-se para o sul, demorou-se Martim Affonso de Souza quatro dias na bahia de Todos os Santos, vindo em seguida para o Rio de Janeiro, onde se deteve por espaço de tres mezes e de onde expediu, em reconhecimento para o interior, quatro homens.

Continuando sua viagem, chegou a Cananéa, onde encontrou um individuo chamado Francisco Chaves, que se offerecera para explorar o interior, e ao qual concedeu uma bandeira de oitenta homens, que nunca mais appareceram.

Proseguindo para o sul, em direcção ao Rio da Prata, chegou até ao arroio Chuy, de onde foi obrigado a retroceder por ter sido surprehendido por uma tempestade que occasionou o naufragio da não-capitanea, que deu á costa em 26 de Setembro de 1531.

Voltando do sul, fundou Martim Affonso a primeira colonia regular do Brazil em S. Vicente.

Nas planicies do Piratininga, estabeleceu em seguida a povoação de Santo André da Borda do Campo.

Pouco tempo depois chegou a S. Vicente João de Souza, levando uma carta régia em que D. João III communicava haver resolvido dividir o Brazil em capitancias hereditarias. Martim Affonso foi agraciado com a concessão da capitania de S. Vicente; mas somente em Março de 1534 foram sendo expedidas as cartas de doação.

A fundação da Colonia de S. Vicente deu um exemplo salutar, porque logo depois se fundou do outro lado da ilha a povoação que se transformou na actual cidade de Santos.

Deve-se a fundação dessa cidade a um colono que viera com Martim Affonso, chamado Braz Cubas, e cuja memoria se acha perpetuada em um monumento erigido em Santos.



Martim Affonso

Um documento celebre * * *

La Perseveranza, de Milão, publica o testamento inedito, segundo affirma, da imperatriz Josephina, a primeira mulher de Napoleão I.

Entre outros pontos desse interessante documento historico, a esposa repudiada do celebre imperador declara que crê em Deus e deplora que Napoleão haja tentado convertel-a ao atheismo; affirma estar innocente da morte do duque de Enghien; recommenda aos francezes que amem a seu filho Eugénio; e pede a Deus que proteja o throno dos Bourbons.

O testamento termina por estas palavras:

"Morro feliz."

Ainda segundo o mesmo jornal italiano, foi esse curioso documento encontrado pelo conde Fabricio e pertence hoje a seu filho, o senador do mesmo nome.

A infancia do "Kaiser" * * *

Guilherme II, imperador da Alemanha, desde a mais tenra infancia teve extraordinario gosto pela farda. O seu espirito militar despertou quando pela primeira vez visitou um quartel, tendo apenas 7 annos de idade.

N'essa noite mal poudo conciliar o somno; contava a sua aia que o principe tinha uma linda boneca que estimava tanto que a não deixava de dia e de noite, ficando com ella na cama. Pois n'essa noite, quando a aia o julgava já adormecido, volta-se e pergunta:

— Os soldados dormem com as suas bonecas, no quartel?

Ao ouvir a resposta negativa, tirou a boneca da cama, atirou-a de encontro á parede e escolheu entre os brinquedos uma espingarda, adormecendo abraçado a ella.

Uma outra vez não quiz lavar-se, e fez tal berreiro que interveiu seu pae, Frederico III. Este disse á aia que o deixasse. Aconteceu porém que quando o principe saiu a passeio a sentinella não lhe apresentou armas, como costumava. E como amargamente se queixasse a seu pae d'esta falta, foi-lhe respondido que a guarda não era obrigada a prestar honras a um principe sujo.

Escusado será dizer que desde então nunca mais o futuro "kaiser," deixou de lavar-se com o maior cuidado, para se fazer respeitar pelo exercito e não dar motivo a que tivessem por elle menos consideração.

Eis um bello documento para a Historia, em que fica provado quão decidida sempre foi a tendencia de Guilherme II pelo militarismo, e em que se vê que o "kaiser" sempre foi orgulhoso de sua pessoa.

Sorrisos e Frivolidades

Saudação e resposta

UM desses sujeitos sem cerimonia que affectam intimidades com a gente conhecida e a tratam por tu logo que a encontram duas vezes deteve na rua Alexandre Dumas e saudou-o com toda a franqueza.

— Olá, meu querido amigo!... Como vaes?

— Perfeitamente— respondeu Dumas, surprehendido. — E tu, como te chamas?

A surpresa

CRÉBILLON, o tragico francez, obteve aos oitenta annos uma pensão graças a Madame de Pompadour, que tomou verdadeiro interesse no assumpto.

Solicitou elle permissão para visitá-la e para lhe exprimir o seu agradecimento, e ella recebeu o velho poeta com os seus costumados extremos de amabilidade.

Quando ia para retirar-se, Crébillon ajoelhou e beijou-lhe a mão, mas nesse mesmo momento entrou Luiz XV.

— Ah! Senhora! — exclamou graciosamente o poeta. — Surprehendeu-nos o rei! Estou perdido!

Uma hespanholada

DOIS andaluzes, da classica estirpe dos mentirosos exaggerados, diziam os maiores absurdos numa reunião onde os ouviam com assombro.

Falou-se do susto que causam as trovoadas, sobretudo em descampados, e um delles disse com aprumo:

— Pois a mim não me mettem medo!...

Uma vez caiu um raio aos meus pés e eu baixei-me a apanhá-lo.

O castigo

CONTAM que o Papa Leão XIII, ao saber que o famoso padre Jacintho, o grande e antigo prégador de *Notre Dame*, havia contrahido matrimonio, separando-se da igreja, exclamou, di-

rigindo-se a uma imagem de Christo crucificado:

— Graças, Deus meu, graças! pois por tão occultos caminhos castigas os peccadores!

Às costas

TALLEYRAND tinha tantas decorações que não lhe teria sido possível os-

— E' o mesmo— respondeu Talleyrand—leval-a-hei ás costas.

A desculpa de Mark Twain

EM um bonde cheio de passageiros ia Mark Twain de pé, ao centro, e para manter-se em equilibrio apoiava-se a uma das correias que pendem do tecto do vehiculo.

Em uma curva, o bonde deu uma guinada, a correia partiu-se e o celebre escriptor foi cahir sobre uma formosa e elegante senhora.

— Senhora — disse Mark Twain, á guisa de desculpa— esta é a primeira vez que a companhia de bondes me faz um favor.

O biombo do Sultão

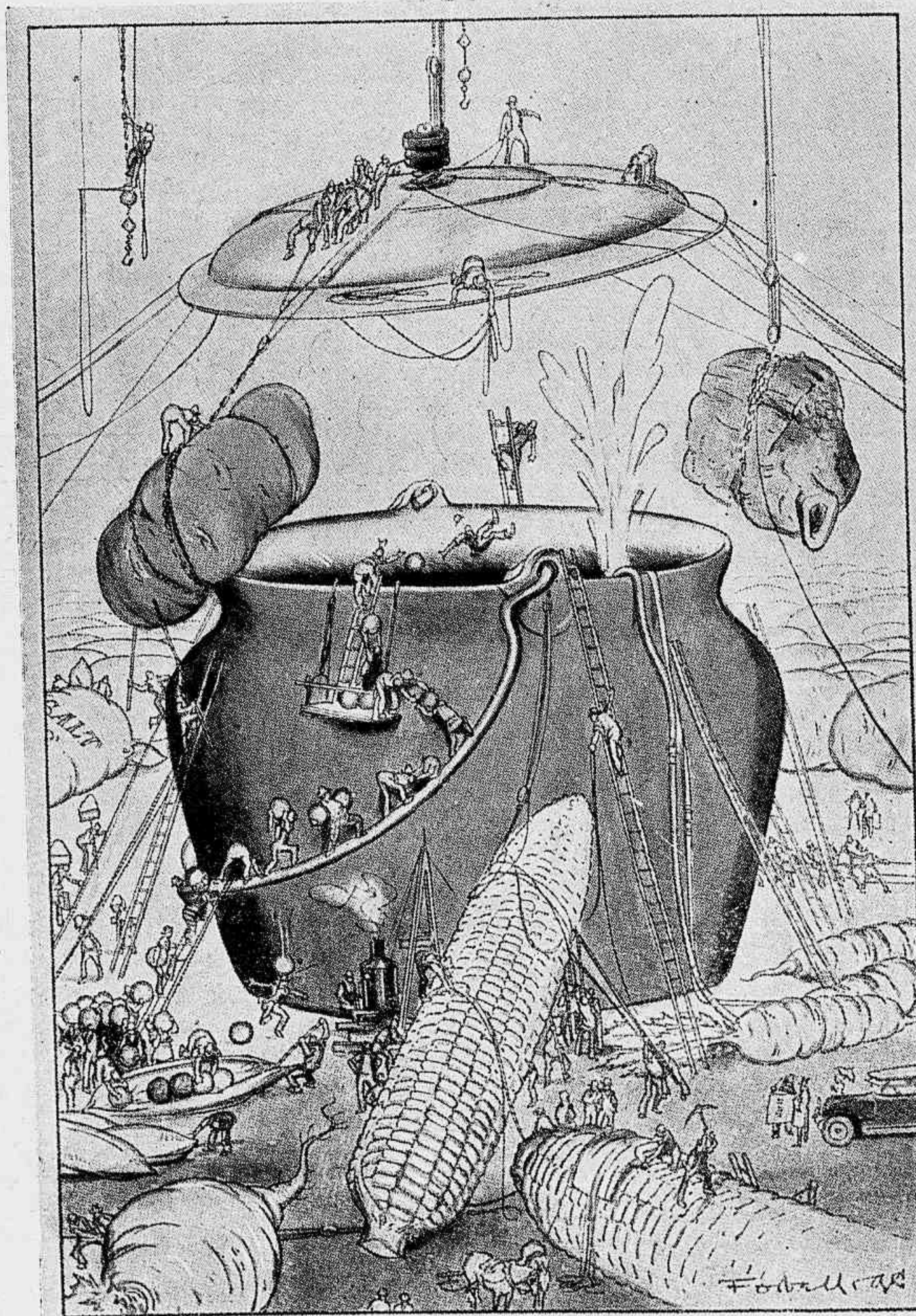
No palacio do Sultão da Turquia conserva-se com o maior cuidado um movel extraordinario: um biombo construido com pelle humana.

Durante centenas de annos occupou um logar de destaque na sala do Throno, e foi para os Sultões uma especie de amuleto ou, pelo menos, alguma cousa como um trophéu digno quasi de veneração: um symbolo da lealdade fiel até á morte.

Conta a tradição que, ha muito tempo, muitos seculos, um filho do Sultão então reinante foi salvo de um incendio por 12 servos. Os 12 morreram em consequencia das queimaduras recebidas quando salvavam a vida de seu principe, e o Sultão, como prova de reconhecimento, e querendo honrar a abnegação

de taes servos, fez com que lhes tirassem as pelles que, depois de curtidas, serviram á construcção do biombo-amuleto que ainda se conserva no Palacio dos Sultões da Turquia.

As nossas penas e as nossas alegrias dependem muitas vezes da comparação que fazemos do nosso presente com o nosso passado.



A ALIMENTAÇÃO DE UM EXERCITO

Nesta composição, o artista americano pretendeu apresentar de um modo impressionante o trabalho gigantesco que representa a alimentação de um exercito. Para isso, o artista figurou as proporções attingidas por uma só refeição de um exercito de 200.000 homens.

tental-as todas a um tempo, se lhe fosse preciso.

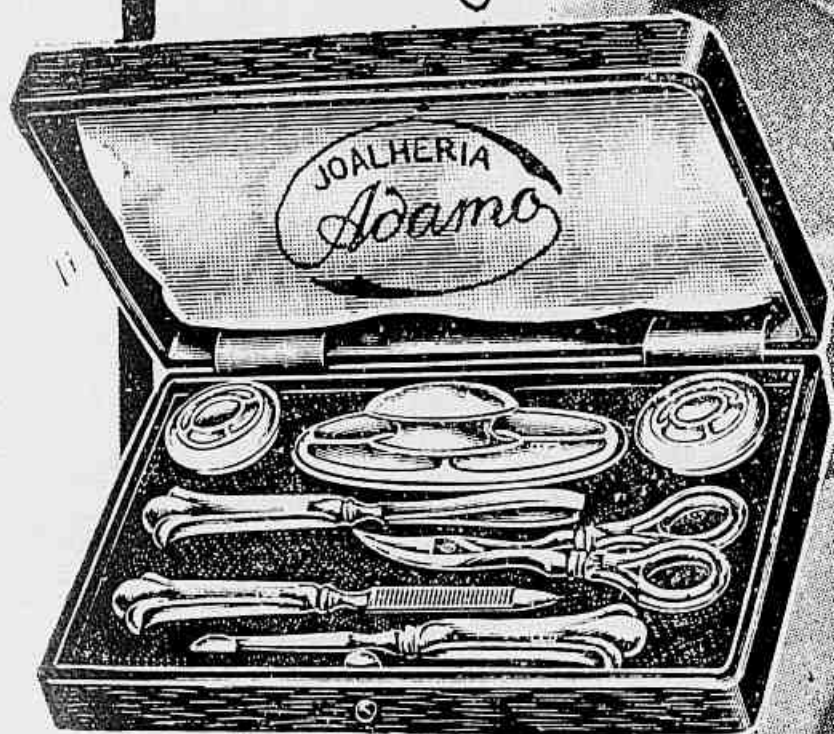
Um principe allemão concedeu-lhe mais uma, que era uma cruz de uma ordem qualquer, e alguém da sua intimidade disse-lhe ao saber a noticia:

— No peito já não tem nenhum logar onde possa collocar-a. Como ha de ser isso?...

Causa Grande Sensação
nesta epoca
Encontrar presentes
que agradem

Só a
Joalheria
Adamo
os
possue

PREÇOS
INIMITÁVEIS



98
OUVIDOR



PRECIOSIDADES

Em perolas, brilhantes, rubís, Safiras, Esmeraldas
obras de arte dos mais afamados Autores. JOALHERIA ADAMO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 ○ ○ RIO DE JANEIRO ○ ○

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

O PETROLEO ORIENTAL de BIZET

Evita a queda dos cabellos tornando-os bastos, sedosos e brilhantes
A' VENDA EM TODA PARTE

PARA DIGERIR
 E TER BOM SAUDE
DIGESTIVAS
 Silva Araujo

Comprimidos de digestão e taka-dia

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozados, Fortificados com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.
 J. RATIE. farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As **Pilules Orientales** acham-se á venda nas princ. farmacias e drogarias.



Padre RAUL SILVA

Alagôas — Maceió

Conforme documento firmado e confirmado pelos Snrs. jornalistas Fernandes Tavares e Elias Sarmiento, respectivamente directores do «O Imparcial» e «A Ronda» de Maceió, o padre Raul Silva, declara que curou-se de ulcerações na garganta e uma ferida de caracter canceroso no nariz, com o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3\$000

TINTURA FAVORITA

Tingir os cabellos só com a **TINTURA FAVORITA DE BIZET**, de effeito efficaz, persistente e inoffensivo
A' VENDA EM TODA PARTE

QUEREIS comprar quaesquer mercandorias, *Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico*, etc., em retalho ou em grosso, em *Paris* e em toda a *França*, nas melhores condições possiveis de **Garantia, Preços e Rapidez?**

Remettei as vossas **Encommendas** bem claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, PARIS, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do correio.

CASA FRANCO BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES
 End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{ts} nas principaes cidades do Brasil.

Assaduras, Brotoejas, Ferunculos, Comichões, Infeções, Eczemas, Pruridos, Dartros e Irritações

Thymo-Borico

SABÃO PARA O BANHO

UMA OBRA NOTAVEL DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 DICCIONARIOS NUM SÓ VOLUME

A OBRA COMPÕE-SE DE UM GROSSO VOLUME DE 2.000 PAGINAS
 ::::: NITIDAMENTE IMPRESSAS, ENCADERNADO EM CARNEIRA :::::

Pelo correio mais 1\$ para o porte e registro

Preço excepcional 10\$

Pedidos á ad. da "Revista da Semana"

A arte de ser bella e ficar sempre bella

Por *M.^{me} e M.^{sieur}. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.º andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Telephone 3419 C. = Coiffeur de Dames, Posticheur



Os preparados de belleza d'esta casa são os mais efficazes para branquear a pelle, tirar rugas, cravos, manchas, etc., em pouco tempo. Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade. A nova tintura, AGUA VEGETAL IDEAL, é a unica até agora inventada para dar côr aos cabellos brancos; em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, etc. E' inteiramente inofensiva á saude e aos cabellos tendo por base o *Henné*, tornando os cabellos mais abundantes e ondulados; recommendada por seu especial systema, facilimo e rapido, de applicação, dando côres efficazes e de imitação perfeita ao natural.

Caixa 15\$000 ; pelo correio mais 2\$000.

Grande atelier de cabellos. Postiços modernos, imitação perfeita e invisiveis.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

3 salões especiaes, reservados para applicações.

Reforma-se postiços e trabalha-se em cabellos caídos a
preços baratissimos

RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS

--- MANICURE, PEDICURE, MAÇAGENS, ETC. ---

Um bom Calmante para as Crianças

O Xarope Calmante da Snra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas emnentes para aliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gases que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produz um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto necessita.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficaia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème Jettra f, para a cura radical das sardas, preço	10\$000
Crème n. 3, para cravos e espinhas	10\$000
Crème n. 5, para as mãos	5\$000
Crème rose (carmim). . .	5\$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebeldes	10\$000
Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	10\$000
1 garrafa de sumo . . .	10\$000
1 pote de crème Jettra f. .	10\$000
Pelo Correio, mais . . .	6\$000



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

Belleza para as Damas e robustez para os Homens



Olha para aquelle par d'e rachiticos. Porque ndo tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

Um dos effeitos mais assombrosos do COMPOSTO RIBOTT é a rapidez com que arredonda e faz pronunciadas as formas divinas da mulher; e não desenvolve uma parte do corpo em maior proporção que as outras, mas todas por igual, em perfeita harmonia. As faces enchem-se até adquirir sua forma ovalada; o collo e o busto ficam fortes e duros; os braços torneiam-se e adquirem proporções simetricas, e as demais partes do corpo feminino desenvolvem-se em proporção e adquirem essas linhas curvas que os homens tanto admiram e sem as quaes não existe a verdadeira formosura. Não ha crême, massagem nem meio artificial algum para produzir carnes e belleza que possa se comparar com o desenvolvimento perfeito que se obtem quando os órgãos de digestão e assimilação trabalham convenientemente. Já então não ha

necessidade de occultar ou tratar de dissimular com mangas compridas e gollas altas as imperfeições do corpo feminino. Tome o COMPOSTO RIBOTT por algumas semanas, augmente de 5 a 10 kilos de pezo e V. S. mesma ficará assombrada de mudança tão notavel; e não sómente adquirirá uma bonita plastica, mas seu estado geral de saude melhorará, sua digestão será perfeita e V. S. sentir-se-ha feliz, contente e satisfeita da vida. O COMPOSTO RIBOTT é igualmente efficaz para combater a magreza dos homens. Vende-se nas drogarias e boas pharmacias. Unico depositario no Brazil, M. J. Capelleti. Caixa 18 6. Rio de Janeiro.

— AVISO —

A CASA RAUNIER, reconhecida á honrosa preferencia de seus gentis clientes, com a maxima satisfação lhes participa que a partir de

1.º DE NOVENBRO

a todo o comprador de Rs. 20\$000, liquidados no acto da compra, offerece

1 Ingresso de 1\$000 réis para um dos cinemas

— PARISIENSE ou AVENIDA —

Recebeu novidades para as secções de Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria, Roupas Brancas, Tecidos, Armarinho, Meias e Tapeçarias!

172, RUA DO OUVIDOR

Jornal da Família

--- N. 109 ---
3 DE NOVEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados.
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bai-
— leza, Alimentação —



CONSELHOS SOCIAES

CUIDADO COM OS VOSSOS
GUARDA-SOES

Este aviso vem-nos ás vezes aos labios quando observamos os movimentos desastrados ou inconscientes de muitas moças que parecem esquecer que, se o seu guarda-sol é um accesorio de toilette dos mais uteis e dos mais elegantes, póde tornar-se tambem, por acaso, entre certas bonitas mãosinhas de estouvadas sobretudo, — uma arma terrivel.

Uma distracção de um segundo é bastante para que o vosso guarda-sol vá ameaçar os olhos de alguém ou prender-se desagradavelmente n'um chapéu de alguma vizinha. Acontece mesmo que, passeando com uma pessoa distrahida, se fica obrigada a vigiar todo o tempo para não se correr o risco de ficar cega com os movimentos desordenados do guarda-sol desta incommoda companheira de passeio que nem presta attenção ao constrangimento que impõe.

Não sómente é preciso a todo o tranze evitar que o nosso guarda-sol, quando o abrimos, seja para os outros um constrangimento ou uma ameaça, mas ainda que seja a causa de accidentes grotescos e desagradaveis para os outros.

— Ah! que maçada? diz de repente uma moça no meio de um passeio; precisamos voltar a casa da Sra. X... porque creio ter lá deixado o meu guarda-sol!

Ou, n'um carro:

— Como estou aborrecida! Párem... quero descer... deixei cahir o meu guarda-sol.

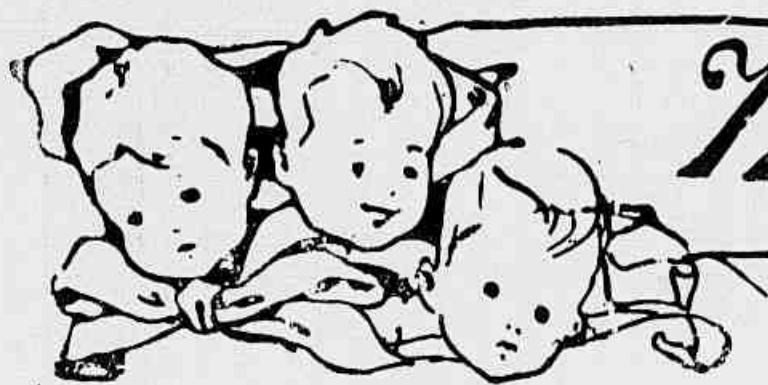
Ou ainda:

— Viram o meu guarda-sol? Bom!

Com certeza perdi-o! Perdão por incomodal-o... ah! está aqui! estava por baixo dos meus pés...

São pequenos aborrecimentos que só depende de nós evitar ao proximo, tomando o habito de cuidar nos nossos objectos familiares. Creiam-me, não despoetisemos os nossos guarda-soes; saibamos antes usar com arte estes abrigos multicores, sedosos e bonitos, este attributo tão feminino que alegra com uma aureola luminosa as cabeleiras castanhas e loiras, e põe tambem um reflexo doce sobre os cabellos brancos.

N. 1 — Vestido em seda bege bordado com soutache preto, golla e barra em pelle preta. N. 2 — Vestido em setim preto, bordado com contas de crystal verde esmeralda. N. 3 — Vestido em tricotine azul pavão guarnecido com fitinhas de setim azul mais escuro, bluzas em seda branca. N. 4 — Saia de lã escocesa azul marinho, vermelho e verde. Casaco em lã vermelha.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em malha de lã cinzenta e verde, a blusa do mesmo tecido em tom cinzento. N.º 2 — Vestidinho em crépon branco bordado de vermelho; golla, cinto e punhos em seda vermelha. N.º 3 — Garçonnet calça e golla em fianella listada azul marinha e branco. Blusa e cinto em fianella branca.

O RISO

Um sabio allemão pretende reconhecer o caracter das pessoas pela entoação do riso. Segundo elle diz, as pessoas que, quando riem, deixam ouvir de preferencia a vogal *a* são de caracter franco e leal, mas voluvel.

Aquellas em cujo riso predomina o *e* são fleugmaticas e melancolicas.

As que riem em *i* são ingenuas, serviçaes, timidas e indecisas. E é esse, em geral, o riso das creanças.

O riso em que predomina o *o* denota sempre sentimentos nobres e inteireza de character.

E os que riem em *u* são falsos, traidores e misantropos.



A esperança faz viver o homem, mas não o alimenta.

Commerson.

O futuro é uma miragem que recua á medida que nós avançamos, e que nos atrae docemente até o fim da vida.

A dissimulação é a mentira muda.

E. Foilex.



VALOR ALIMENTICIO DAS SOPAS GORDAS

As sopas não podem ser nunca muito nutritivas, por serem muito aquosas.

Fazendo-se excepção, bem entendido, das sopas de leite que beneficiam do seu valor excepcionalmente nutritivo.

Quanto ás sopas com a base de caldo de carne, já não são consideradas tão fortificantes como antigamente.

São pouco nutritivas, porque contêm apenas um por cento de materias azotadas; mas a osmazona da carne e os sucros dos legumes n'ellas contidos são um estimulante para o aparelho digestivo e mesmo para o organismo em geral, usado sempre com muito resultado nos casos de canção.

MENU PARA JANTAR

Sopa de tapioca.
Peixe au gratin.
Arroz de forno.
Lombo assado.
Salada de agrião.

SOBREMESA

Pudim de côco.

RECEITAS

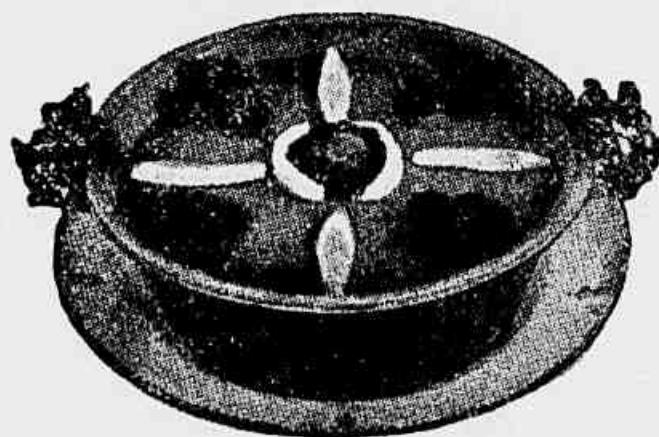
Sopa de tapioca — Põe-se de molho 50 gr. de tapioca n'um pouco de agua duas horas antes de cozinhar-a.

Despeja-se esta tapioca em 1 litro e meio de caldo, fervendo uns vinte minutos antes de servir. E' necessario não deixar de mexer com uma colher para não encaroçar.

Peixe au gratin — Cozinhase o peixe cortado em postas, em vinho branco, manteiga, sal e pimenta.

Faz-se á parte um bom molho com couve flor picada.

Arruma se n'um prato que possa ir ao forno, e untado com manteiga, uma



camada de peixe, uma do molho com couve-flor e ovos duros, cozidos e cortados em rodellas, outra de queijo ralado e por ultimo uma de farinha de rosca; rega-se esta com um pouco de manteiga derretida e vae ao forno para corar.

Depois de assado guarnece-se com couve-flor e ovos duros, cortados em fatias.

Pudim de côco — 1 côco ralado. 10 colheres de farinha de trigo. 3 colheres de queijo ralado. 1 colher de manteiga derretida. 1 kilo de assucar.

Faz-se uma calda do assucar com uma fava de baunilha e quando estiver em ponto de fio mistura-se tudo e vae ao forno em forma untada com manteiga.

A superstição da ferradura

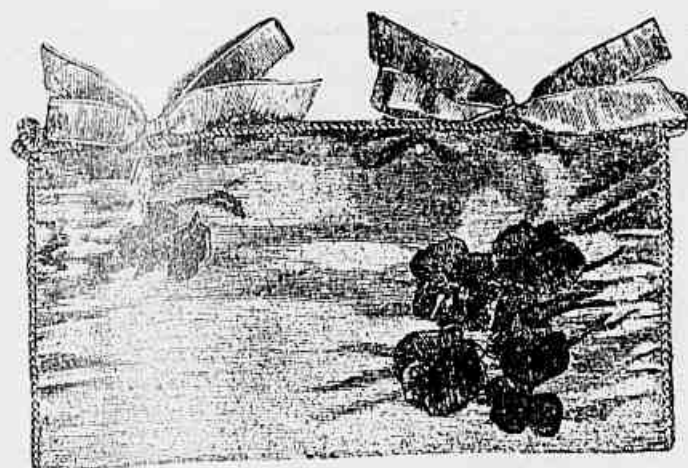
Uma das superstições mais antigas e mais generalizadas é a de que encontrar uma ferradura de cavallo dá boa fortuna.

Os que se occupam de coisas antigas não puderam ainda explicar se a crença se baseia na forma do objecto ou no metal de que é feito. Gregos e romanos tinham muita fé no ferro como metal, attribuindo-lhe poderes occultos.

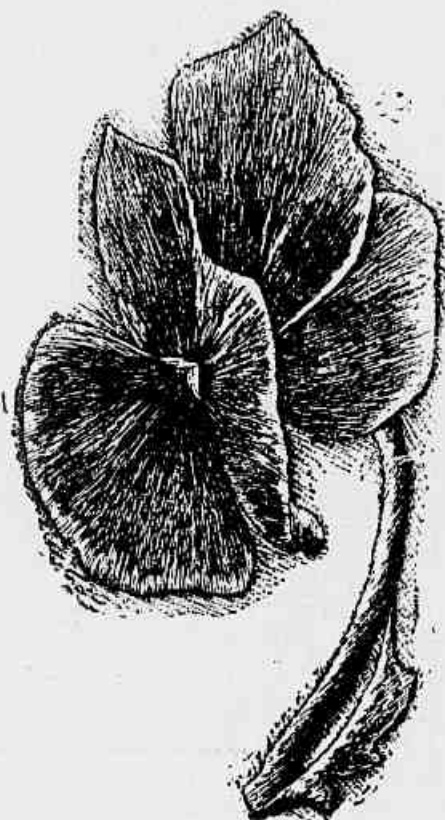
E era por isso que pregavam grandes pregos nas paredes das casas para manterem afastados os espiritos maus. Os arabes, quando são surpreendidos no deserto por alguma tormenta, gritam: — Ferro! Ferro! — na crença de que basta nomear o dito metal para que se afastem os maus genios suscitadores da tempestade. Acreditavam que era o cumulo da felicidade encontrar um bocado de ferro.

Nos museus archeologicos existem ornamentos de origem hellenica, romana, egypcia ou assyria, que tem a forma de uma ferradura.

SACHET PARA LENÇO



Em setim lilaz com amores-perfeitos bordados a matiz, com seda roxa escura, guar necido com fitas lilaz e galão dourado.



A MULHER CHINEZA

O movimento feminino desenvolve-se cada vez mais no Oriente. Na China chegou a tal ponto o abandono dos antigos costumes que o governo teve de intervir. Creou-se e tem-se desenvolvido extraordinariamente, nos ultimos tempos, um typo feminino completamente novo. As filhas dos mandarins montam em bicycletas, facto extraordinario, se se considerar que ainda ha poucos annos não sahiam de casa senão veladas e na companhia de outras pessoas. A vida da mulher pouco tinha de agradável; ao nascer era recebida com desgosto porque, se o filho era uma benção, a filha, ao contrario, era considerada como uma carga insupportavel. A convenção ou, para melhor dizer, a tradicional deformação dos pés proporcionara-lhe soffrimentos horroresos. Depois, o seu trabalho era constante e sem recompensa, e muitas vezes superior ás suas forças. O triste destino da mulher chinesa transparecia em toda a sua intensidade presenceando-se un casamento. A' frente vão musicos, produzindo um ruido infernal, e pessoas conduzindo bandeiras e estampas symbolicas. A noiva, occupando uma liteira de gala, adornada a cabeça com uma corôa de ouro e pedrarias, leva o rosto occulto por amplos e espessos véus. As vezes o vento descerra a cortina e o publico contempla uma joven, quasi uma creança, cujo aspecto infunde compaixão.

No rosto, pintado de branco, destacam-se os olhos traduzindo angustia e inquietação. O casamento não é para ella o triumpho, sabe que se vae reunir a um noivo que nunca viu e a uma sogra que lhe tornará a vida um inferno. Ha alguns annos, ellas não assistiam ás reuniões da alta sociedade e perguntar-se a um mandarin por sua esposa equivalia a insultal-o. Hoje as chinezas gozam de direitos perfeitamente identicos aos das mulheres europeias.

CONSELHOS PRATICOS

RECEITAS

Para restaurar as cores apagadas dos tecidos

Mergulham-se estes n'uma solução feita de 1 parte de acido acetico e 12 partes de agua.

Quando as côres forem destruidas por um acido, devem lavar-se com amoniaco, que neutralisa o acido, e em seguida satural-os de chloroformio. No caso particular das côres do tecido terem sido manchadas por sumo de laranja ou de limão, basta embeber o tecido n'um pouco de amoniaco, que neutralisa o acido do sumo.

Para tirar as nodoas de ferrugem da roupa branca

Acido muriatico	4 partes.
Acido oxalico	4 "
Agua	92 "

Esta formula pode ser substituida por uma solução de 4 partes de acido oxalico em 80 partes de agua e 16 partes de acido muriatico diluido.

Deve empregar-se a ferver.

Para as dores de dentes

Um meio excellente de combater as dôres de dentes, qualquer que seja a sua causa, consiste na applicação de uma solução de 20 gr. de tanino em 100 de alcool. Unta-se com ella a gengiva em volta perto do dente, e sempre aplaca a dôr.

LINGUAGEM DAS LUVAS

Deixar cahir uma luva quer dizer — sim.

Engelhar as luvas com a mão direita : — não.

Metade da luva calçada na mão esquerda : indiferença.

Bater no hombro esquerdo com a luva : — segue-me.

Dar com as luvas no queixo : — já não te amo.

As luvas do avesso : — Odeio-te.

Dobrar as luvas com esmero : — desejo estar contigo.

Calçada a luva esquerda com o pollegar de fóra : — amas-me ?

Deixar cahir as luvas — amo-te.

Dar voltas ás luvas em roda dos dedos : — tem cuidado que nos espiam.

Bater nas mãos com as luvas : — estou incommodada.

Pegar n'uma luva em cada mão e abrir os braços : — estou furiosa.

Engelhar as luvas com ambas as mãos : — foge que vem papae, ou a mamãe.

Atirar as luvas ao ar e aparal-as com as mãos : — aproxima-te que estou sosinha.

Morder as luvas : — quando me escreves ?

Mostrar ambas as mãos com as luvas calçadas : — vou passear ou fazer visitas.

Aquelle que honra seus paes achará alegria em seus filhos.

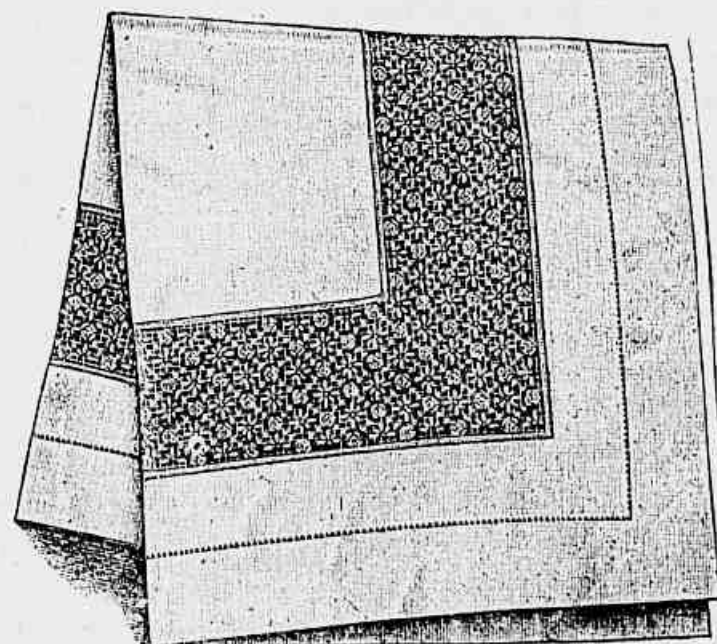
O LENÇO DE ASSOAR

Fala-se muito, nos romances de cavallaria de invenção moderna, d'esses doces penhores de amor que as damas de então davam aos seus adoradores; e no entretanto o lenço era um enleite pouco usado n'essas epocas.

Estamos quasi tentados a acreditar que as gerações antigas não se assoavam ou, pelo menos, horror !... que não se assoavam a um lenço ! Agora bordam ou enfeitam de rendas os lenços, fazem-nos em sêda, em baptista, brancos, multicôres; depois roubam-os como podem, com este systema dos vestidos sem algibeiras ou tão mal collocadas que não se lhes pode metter nada dentro, e o lenço, esse salvador do defluxo, com grande magua, tem de ficar guardado. Aonde elle acha uma hospitalidade grandiosa é no paiz que lhe attribue uma significação mais galante; onde estremece na mão do Grão Turco, quando este o atira aos pés de alguma beila huri ! Em 1830 não se podia entrar n'um baile, n'um theatro, sem ter na mão um lenço e um bouquet.

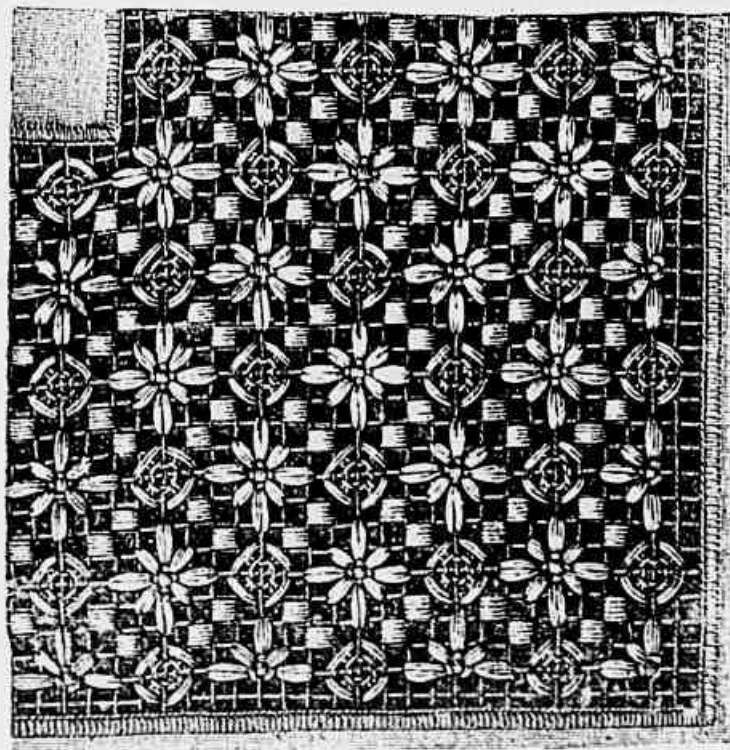
No tempo de Maria Antonieta, as mulheres traziam sempre o leque na mão, mas nunca o lenço d'assoar. — Os lenços entraram entao na côrte no tempo de Josephina que tinha os dentes muito feios e negros, e por isso trazia sempre a tapar a bocca um d'esses bonitos farrapos de baptista; e, naturalmente, para justificar este habito, era preciso que o lenço fosse elegante, bordado, ou guarnecido de rendas custosas.

CENTRO DE MEZA



Em linho branco com entremeio de filet.

A grade do filet é feita em linha



baça e o desenho em linha mais grossa, brilhante.

O Xarope de Figos "California" é o melhor do que se conhece para crianças doentias e febris.

Se o estomago está azedo, o fígado torpido ou os intestinos obstruidos, dê-se ao menino
Xarope de Figos
"California".

Podem ficar satisfeitas as mães depois de darem o Xarope de Figos "California" aos seus filhos, pois ás poucas horas faz desapparecer dos intestinos esse alimento fermentado e indigesto e bilis azedas que os obstruem, que entorpecem o fígado, causam prisão de ventre e desordens no estomago. Os meninos não deixam as brincadeiras por evacuarem, d'aqui os resultados.

Quando as crianças estejam inquietas, febris, molestias, veja-se como têm a lingua; se suja, é hora de lhes dar este delicioso "laxante de fruta", que os meninos acham muito agradável ao paladar; é completamente inoffensivo e, além d'isto, deixa-os mais uma vez sãos e contentes. Não importa o que a criança tiver — catarrho, dôr na guela, soltura de ventre, dôres no estomago, mau halito — lembre-se que um laxante benigno é o primeiro tratamento que lhe convem. As direcções vêm completas em cada botelha, acerca da maneira de o tomarem as crianças de todas idades e também as pessoas adultas.

Guardar se bem dos xaropes falsificados. Pedir ao pharmaceutico uma botelha do Xarope de Figos "California" e ver que seja do fabricado pela "California Fig Syrup Company". Não fabricamos tamanhos pequenos. Não se admitta nenhum outro xarope alem do legitimo.

Nem se cai o Cabello, nem ficará uma só particula de Caspa

Cuide o seu cabelo! Duplique
sua belleza em poucos
minutos.

Um vidro de «Danderine» põe o cabelo denso,
lustroso, ondulado, embellecido.

Aos dez minutos de se ter applicado Danderine, não achará V. Sa. uma só particula de caspa, nem que o seu cabelo cai, nem sentirá comichão no craneo, mas, bem ao contrario, alegrar-se-ha de ver que, ás poucas semanas de usal-o, lhe põe o cabelo fino, denso, suave, e lhe faz crescer cabelo novo por todo o craneo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol são para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

Um pouco de Danderine duplicará immediatamente a belleza do cabelo, ainda que esteja deslustrado, descolorado, fragil ou aspero; sómente humedeça um panno em Danderine e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe cada vez.

O effeito é assombroso; o cabelo se tornará sedoso, ondulado e espesso, com um lustre incomparavel e aquella suavidade e exuberancia que são o encanto duma cabelleira esplendida.

Compre um vidro de Danderine em qualquer pharmacia ou loja e demonstre com factos que tem um cabelo tão formoso e suave como qualquer outra, com a differencia de que até agora tinha-o abandonado e deteriorado por falta de tratamento. Eis tudo. V. Sa. possuirá uma cabelleira bonita e frondosa com só provar um pouco de *Danderine*.



GAÚCHA VELHA — Aquillo a que chama ruínas me parece ser apenas um cansaço precoce dos tecidos e músculos. Na sua idade nenhuma mulher pode chamar-se uma ruína, mesmo caçoando. Diz-me que ainda é faceira. E por que não? Esse é o direito e até o dever da mulher. Na infancia para seus paes, na mocidade para o seu noivo, depois para seu marido, e em seguida para seus filhos e finalmente para seus netos. Os filhos teem orgulho e satisfação com a belleza de sua mãe, e entendo que a mulher deve conservar o culto de si propria até á velhice. Na impossibilidade de a examinar e de a tratar no meu Instituto, só posso aconselha-la a praticar regularmente o Tratamento Hygienico da Pelle, como vem explicado nos prospectos que acompanham os meus preparados. Deve fazer tambem a massagem ao pescoço. O melhor processo é decalcando as rugas. Aconselho-a tambem a fazer uso do preparado *Brilho e Saude dos Olhos*, lavando com elle os seus olhos, de manhã e ao deitar. Não só lhe tonificará a vista, como tambem lhe restituirá o brilho do olhar.

MLLE. LIA J. GARCIA — A aspereza da sua cutis será corrigida e desaparece. erá rapidamente com o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, que lubrifica e amacia a ep derme.

A pag. 8 do prospecto que acompanha os preparados encontra as instrucções para o tratamento das sardas: applicação, diversas vezes ao dia, da *Loção para os Cravos*, e da *Pomada para os Cravos* ao deitar.

J. O. L. I. E. (PETROPOLIS) — Exactamente, uma das vantagens do rouge

Poziomka é resistir á transpiração. Elle é de uma absoluta fixidez, e inofensivo para a pelle. Os unicos *rouges* accetaveis são os liquidos, quando não sejam toxicos.

MARIA RINALDO — Seria melhor procurar-me afim de poder aconselha-la

ção da côr. Estas são preto, castanho, castanho claro, louro e *cendré*. A côr que lhe convem é o castanho. No prospecto que lhe envio encontrará todas as instrucções sobre o modo de usar. Quaesquer outras explicações de que precise as darei por carta com muito prazer.

L. A. — As pequenas bolhas nas palpebras são minusculos kistos, que desaparecem dentro de algum tempo applicando todas as noites, ao deitar, uma ligeira camada de *Crème de Massagem*. O uso constante da *Agoa de Rosas* secca a pelle. Para clarear o rosto, pescoço e braços queimados pelo sol, lave, de manhã, com agoa de *Pó de Massagem*, applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente*, e á noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*.

PATRIOTA — Nenhuma mãe tem o direito de impedir que seus filhos cumpram o dever para com a Patria. O dever está acima das nossas dôres maternas.

MADAME LOPES — Algumas gottas do *Tonico da Pelle* na agoa em que lava o rosto substituem com vantagem a Agoa de Colonia. O *Tonico da Pelle* perfuma, refresca e fortalece a pelle. No seu banho diario aconselho-a a usar um bloco de *Pó Medicinal*.

SYRACUSA — Só pela electrolyse conseguirá a extincção radical dos pellos superfluos do rosto. Com muito

prazer receberei sua visita no meu Instituto.

DESENGANADA — Em lugar de perder tempo em queixar se, porque não vem ver-me? Sua doença precisa de vigilantes cuidados. Entendo que seu medico tem toda a razão. **SELDA POTOCKA**



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

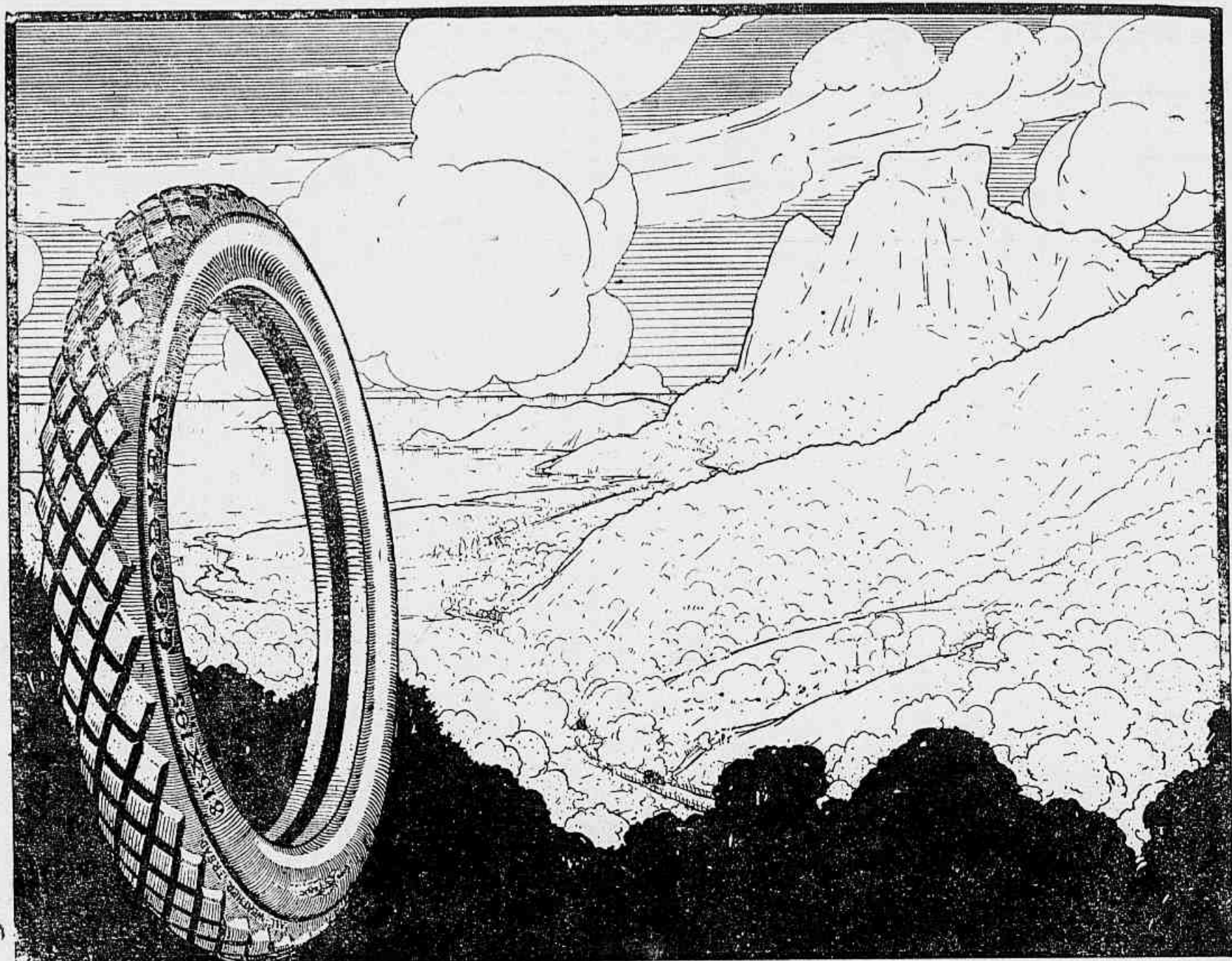
mais conscienciosa e utilmente, depois de examinal-a. As minhas consultas são gratuitas.

AMIGUINHA — Ha muito que encontra á venda o sabonete *Sylkale*.

DINORAH ALVES — Os frascos da *Tintura* teem exteriormente a indica-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55



QUAL O FIM COM QUE SÃO CONSTRUÍDOS OS PNEUMATICOS "GOODYEAR"

A melhor coisa que um pneumatico para automovel pode fazer pelo consumidor é dar-lhe até ao extremo o maximo rendimento de percurso e livral-o dos contratempos habituaes.

E' este precisamente o serviço que se tem em vista na construcção dos pneumaticos GOODYEAR.

Os diferentes caracteristicos do Pneumatico GOODYEAR — lona reforçada, antidérrapant Typo Novo e outros — tendem directamente a alcançar esse objectivo.

Os esforços dos operarios da GOODYEAR, a excellencia dos materiaes empregados pela GOODYEAR, os methodos da fabricacção GOODYEAR são elementos que estão dirigidos sobre este unico ponto.

O modo perfeito por que se combinam estes factores para o alcance do objectivo em mira está patente nos serviços que vêm prestando todos os dias e por toda a parte os Pneumaticos GOODYEAR.

O facto que esse serviço excede a todo o serviço ordinariamente prestado é medido pela circumstancia de venderem-se hoje na America mais Pneumaticos GOODYEAR do que de qualquer outra marca.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co.
OF SOUTH AMERICA

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 249

São Paulo: Avenida S. João, 72-74

Os Pneumaticos GOODYEAR reforçados de Typo Novo, as Camaras de Ar reforçadas e os Accessorios economisadores de pneumaticos encontram-se com facilidade em mãos dos Comerciantes com postos de serviço GOODYEAR por toda a parte.

A grande vantagem da compra dos productos GOODYEAR é a sua qualidade inalteravel

GOODYEAR